



# Alta CRIA

2023

**Rafael Alves de Azevedo** – Alta  
**Alex de Matos Teixeira** – Universidade Federal de Uberlândia  
**Alex Lopes da Silva** – Universidade Federal de Viçosa  
**Carla Maris Machado Bittar** – Universidade de São Paulo  
**Gabriel Caixeta Ferreira** – DATApec Consultoria  
**José Azael Zambrano** – Consultor em Sanidade  
**José Eduardo Portela Santos** – University of Flórida  
**João Henrique Cardoso Costa** – University of Vermont  
**Lívia Carolina Magalhães Silva Antunes** – Especialista em bem-estar animal da Be.Animal  
**Márcia Saladini Vieira Salles** – Instituto de Zootecnia  
**Mariana Magalhães Campos** – Embrapa Gado de Leite  
**Paula Marques Tiveron** – Alta  
**Polyana Pizzi Rotta** – Universidade Federal de Viçosa  
**Rodrigo Melo Meneses** – Universidade Federal de Minas Gerais  
**Rodrigo Otávio Silveira Silva** – Universidade Federal de Minas Gerais  
**Sandra Gesteira Coelho** – Universidade Federal de Minas Gerais  
**Valdir Chiogna Júnior** – Milk+ Consultoria  
**Viviani Gomes** – Universidade de São Paulo

**Alta CRIA 2023**

**Uberaba - Brasil**  
**Alta**  
**2023**

© 2023 by Rafael Alves de Azevedo, Alex de Matos Teixeira, Alex Lopes da Silva, Carla Maris Machado Bittar, Gabriel Caixeta Ferreira, José Azael Zambrano, José Eduardo Portela Santos, João Henrique Cardoso Costa, Lívia Carolina Magalhães Silva Antunes, Márcia Saladini Vieira Salles, Mariana Magalhães Campos, Paula Marques Tiveron, Polyana Pizzi Rotta, Rodrigo Melo Meneses, Rodrigo Otávio Silveira Silva, Sandra Gesteira Coelho, Valdir Chiogna Júnior e Viviani Gomes. Direitos de edição reservados à empresa Alta.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, apropriada e estocada, por qualquer forma ou meio, sem autorização, por escrito do detentor dos seus direitos de edição. Impresso no Brasil.

Impresso no Brasil.

#### **Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Alta CRIA 2023. Autores: Rafael Alves de Azevedo, Alex de Matos Teixeira, Alex Lopes da Silva, Carla Maris Machado Bittar, Gabriel Caixeta Ferreira, José Azael Zambrano, José Eduardo Portela Santos, João Henrique Cardoso Costa, Lívia Carolina Magalhães Silva Antunes, Márcia Saladini Vieira Salles, Mariana Magalhães Campos, Paula Marques Tiveron, Polyana Pizzi Rotta, Rodrigo Melo Meneses, Rodrigo Otávio Silveira Silva, Sandra Gesteira Coelho, Valdir Chiogna Júnior e Viviani Gomes. Uberaba, Minas Gerais, 2023. 1ª Edição. 147p.

ISBN: 978-65-5668-137-5

DOI: <http://dx.doi.org/10.26626/978-65-5668-137-5.2023B0001>

O conteúdo das respostas contidas nesta publicação é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

**Capa e diagramação:** Ana Paula Silva Alves

- A não citação de fonte em tabelas e figuras indica que os detentores dos seus direitos autorais patrimoniais são os autores dos respectivos capítulos desta obra.
- As ideias e informações presentes nesta obra são de responsabilidade dos(s) autor(es) e não obrigatoriamente refletem a opinião da empresa Alta.

#### **Alta Genetics**

Caixa postal: 4008 - CEP: 38.020-970

BR 050, KM 164 PARQUE HILEIA

Tel. (34) 3318-7777

[www.altagenetics.com.br](http://www.altagenetics.com.br)

[comunicacao@altagenetics.com.br](mailto:comunicacao@altagenetics.com.br)

#### **Pedidos**

Tel. (34) 3318-7777

[www.altagenetics.com.br](http://www.altagenetics.com.br)

[comunicacao@altagenetics.com.br](mailto:comunicacao@altagenetics.com.br)

# PATROCINADORES

## PATROCÍNIO OURO



## PATROCÍNIO PRATA



# ÍNDICE

<b>01.</b> Caracterização das fazendas pertencentes ao programa Alta CRIA 2023 .....	<b>17</b>
<b>02.</b> Pré-parto .....	<b>22</b>
<b>03.</b> Cuidados com a recém-nascida e manejo inicial .....	<b>30</b>
<b>04.</b> Colostragem .....	<b>39</b>
<b>05.</b> Manejo nutricional das bezerras .....	<b>55</b>
<b>06.</b> Biossegurança, morbidade e mortalidade das bezerras .....	<b>67</b>
<b>07.</b> Ambiente e instalações das bezerras .....	<b>83</b>
<b>08.</b> Taxa de crescimento das bezerras .....	<b>90</b>
<b>09.</b> Custos de bezerras e criação dos bezerros machos .....	<b>96</b>
<b>10.</b> Novilhas .....	<b>99</b>
<b>11.</b> <i>Benchmarks</i> Alta CRIA 2023 .....	<b>115</b>
<b>12.</b> Índice Alta CRIA 2023 .....	<b>144</b>

## **PROGRAMA Alta CRIA**

A criação de bezerras e novilhas é uma das fases mais importantes para a pecuária leiteira, pois compreende a reposição genética que visa a incorporação de animais mais produtivos e saudáveis nos rebanhos.

Gerenciar os números e conhecer os principais índices zootécnicos é fundamental para traçar metas, estratégias e alcançar os objetivos, que definirão o sucesso da criação das bezerras e novilhas. Além disso, é importante tanto para auxiliar a tomada de decisões de manejos nas propriedades, quanto para apontar áreas que necessitam mais estudos.

O programa Alta CRIA surgiu em 2017 com o objetivo de levantar os principais índices zootécnicos na fase de cria e recria, de forma a auxiliar no gerenciamento e estabelecer o panorama nacional da criação de bezerras e novilhas leiteiras. O programa é composto por seletos grupo de conselheiros e técnicos, os quais discutem e trabalham os resultados e as inovações relacionadas às fases de criação, contando com grande participação dos responsáveis técnicos/proprietários de fazendas comerciais distribuídas em quase todo o território nacional.

O livro Alta CRIA 2023 é fruto de questionário on-line aplicado e dos dados disponibilizados por 140 fazendas pertencentes ao programa, os quais serviram de base para os cálculos e para os resultados aqui apresentados. Todos os dados são apresentados por análise descritiva e compreendem bezerras nascidas entre 1 de julho de 2022 e 30 de junho de 2023.

**Rafael Azevedo**

Gerente de Neonatos Alta

Coordenador e Conselheiro do programa Alta CRIA

Coordenador do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras

## NOSSOS CONSELHEIROS



### Alex de Matos Teixeira

Médico-veterinário pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV UFMG). Mestrado e Doutorado em Zootecnia (EV UFMG). Atualmente, é professor na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: alexmteixeira@yahoo.com.br



### Alex Lopes da Silva

Zootecnista pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Zootecnia pela UFV, com foco em nutrição e produção de Bovinos de Leite. Atuou como Professor de Produção de Bovinos de Leite na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e como Professor visitante na *University of Guelph* – Canadá. Atualmente, é Professor de Nutrição e Produção de Bovinos de Leite na Universidade Federal de Viçosa, é um dos coordenadores do Programa Família do Leite, é coordenador da Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gado de Leite da UFV e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: alex.lopes@ufv.br



### Carla Maris Machado Bittar

Engenheira agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). *Master of Science pela University of Arizona*. Doutorado em Ciência Animal e Pastagens pela ESALQ/USP. Atualmente, é professora na ESALQ/USP, coordenadora do grupo de extensão Clube de Criação de Bezerras (CCB) e do Grupo de Pesquisa em Metabolismo Animal. integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.

E-mail: carlabittar@usp.br



### Gabriel Caixeta Ferreira

Médico-veterinário pela Universidade de São Paulo, com formação em gestão de fazendas leiteiras pelo sistema Agro + Lean. Atualmente é consultor pelo DATApec Consultoria, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: gabriel.ferreira@grupoapoiar.com



### José Azael Zambrano

Médico veterinário pela UCLA. Mestre e Doutor em Ciência Animal, com ênfase em medicina de ruminantes pela Escola de Veterinária da UFMG. Coordenador em sanidade de rebanhos de projetos de leite e corte, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheiro dos Programas Alta CRIA.

E-mail: Zambrano.sanidade@gmail.com

## NOSSOS CONSELHEIROS



### José Eduardo Portela Santos

Médico-veterinário pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestrado e Doutorado em Ciência Animal pela *University of Arizona*, nos EUA. Residente clínico em medicina de produção de bovinos leiteiros pela *University of Califórnia*, Davis, EUA. Foi professor da Escola de Medicina Veterinária da *University of Califórnia*, Davis, EUA. Fez sabático na *University of Sidney*, Austrália. Atualmente, é professor titular na *University of Florida*, EUA, e professor na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Botucatu, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA. E-mail: [jepsantos@ufl.edu](mailto:jepsantos@ufl.edu)



### João Henrique Cardoso Costa

Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Agroecossistemas pela UFSC. Doutorado em Animal Science pela *University of British Columbia* no Canadá. Foi professor Associado na *University of Kentucky*. Atualmente, é professor Associado na *University of Vermont*, em Burlington, nos EUA, onde também é o coordenador do grupo de pesquisa em Gado Leiteiro e é professor diretor do Centro de Pesquisa Coldstream Dairy, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA. E-mail: [joao.costa@uvm.edu](mailto:joao.costa@uvm.edu)



### Livia Carolina Magalhães Silva Antunes

Zootecnista pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV-Unesp). Mestre em Genética e Melhoramento Animal (FCAV-Unesp). Doutorado em Zootecnia (FCAV-Unesp e pelo IRTA Investigación y Tecnología Agroalimentarias, Catalunya, Espanha). Pós-doutorado (FCAV-Unesp). Desenvolve projetos na área de comportamento e bem-estar animal junto ao Grupo ETCO (FCAV/ Unesp). Atualmente, é especialista da Be.Animal Pesquisa e Desenvolvimento atuando em projetos aplicados em bem-estar animal na cadeia produtiva do leite, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA. E-mail: [lmagalhaesilva@gmail.com](mailto:lmagalhaesilva@gmail.com)



### Márcia Saladini Vieira Salles

Zootecnista, mestrado em nutrição animal, doutora em ciência dos alimentos e pós doutorada pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é pesquisadora do Instituto de Zootecnia em Ribeirão Preto, professora na pós-graduação 'Produção Animal Sustentável' do Instituto de Zootecnia, coordenadora do grupo *Ruminant Welfare*, e é conselheira do Programa Alta CRIA. E-mail: [marcia.salles@sp.gov.br](mailto:marcia.salles@sp.gov.br)



### Mariana Magalhães Campos

Médica-veterinária pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG). Mestrado em Zootecnia (Área de Nutrição Animal) pela EV-UFMG. Doutorado em Zootecnia (Área de Nutrição Animal) pela EV-UFMG. Atualmente, é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite. Área de pesquisa de atuação é nutrição de ruminantes, atuando principalmente nos temas: cria e criação de bezerras leiteiras, eficiência alimentar, pecuária de precisão, respirometria calorimétrica, partição de energia e emissão de metano entérico em ruminantes. É integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheira do Programa Alta CRIA. E-mail: [mariana.campos@embrapa.br](mailto:mariana.campos@embrapa.br)

## NOSSOS CONSELHEIROS



### Polyana Pizzi Rotta

Zootecnista pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado e doutorado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Período de treinamento na *Colorado State University* durante o doutorado. Atualmente, é professora adjunta de produção e nutrição em bovinocultura de leite da UFV, coordenadora do Programa Família do Leite, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.

E-mail: polyana.rotta@ufv.br



### Rafael Alves de Azevedo

Zootecnista pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA UFMG). Mestre em Ciências Agrárias (ICA UFMG). Doutor em Zootecnia (EV-UFMG), com período de treinamento na *University of Florida*. Pós-doutorado em Zootecnia (EV-UFMG). Atualmente, é Gerente de Neonatos da Alta, coordenador do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e coordenador e conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: rafael.azevedo@altagenetics.com



### Rodrigo Melo Meneses

Médico-veterinário pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialização em Clínica e Cirurgia Veterinária (Área de Grandes Animais) pela UFV. Mestrado e Doutorado em Ciência Animal, área de Medicina e Cirurgia Veterinária (EV-UFMG). Atualmente, é professor na EV-UFMG, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: menesesrm@gmail.com



### Rodrigo Otávio Silveira Silva

Médico-veterinário pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV UFMG). Mestrado e doutorado em Ciência Animal (EV-UFMG), com doutorado sanduíche na *University of Copenhagen* (Denmark). Atualmente, é professor na EV-UFMG, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: rodrigo.otaviosilva@gmail.com



### Sandra Gesteira Coelho

Médica-veterinária pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG). Mestrado em Medicina Veterinária (Área de Reprodução) pela EV-UFMG. Doutorado em Ciência Animal (Área de Nutrição) pela EV-UFMG, com período de treinamento na *University of Florida* (EUA). Atualmente, é uma das coordenadoras do Grupo de estudo e pesquisa em Pecuária de Leite (GPLeite; EV-UFMG), professora na EV-UFMG, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.

E-mail: sandragesteiracoelho@gmail.com

## NOSSOS CONSELHEIROS



### Valdir Chiogna Júnior

Médico-veterinário pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialização em Produção de Ruminantes pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Mestre em Biociência Animal (UFG). Atualmente é consultor pela Milk+ Consultoria, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: [chiognavet@hotmail.com](mailto:chiognavet@hotmail.com)



### Viviani Gomes

Médica-veterinária pela Universidade Paulista (UNIP). Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais (Área de Ruminantes) pela FMVZ (USP). Mestrado e Doutorado em Clínica Veterinária pela FMVZ (USP). Pós-doutorado em Imunologia Bovina na University of Georgia (UGA). Atualmente, é coordenadora de pesquisa do Grupo de Pesquisa especializado em Medicina aplicada ao período de transição, cria e recria (GeCria), professora na (FMVZ-USP), integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.

E-mail: [viviani.gomes@usp.br](mailto:viviani.gomes@usp.br)

## APOIO TÉCNICO



### Paula Marques Tiveron

Médica veterinária (Universidade de Uberaba - UNIUBE). Pós-graduada em Pecuária de Leite (Rehagro). Atualmente é técnica comercial da Alta.

E-mail: [paula.tiveron@altagenetics.com](mailto:paula.tiveron@altagenetics.com)



### Rayce Aparecida Ferreira

Médica veterinária (Universidade Federal de Viçosa - UFV). Residente Agrícola em Bovinocultura de Leite (DZO/UFV). Atualmente é estagiária da Alta Brasil.

E-mail: [rayce.ferreira@ufv.br](mailto:rayce.ferreira@ufv.br)

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos às 140 fazendas pertencentes ao programa Alta CRIA 2023, as quais enviaram os dados e realizaram o preenchimento do questionário on-line. Esse programa não existiria se não fosse pela confiança de vocês em nos depositar a responsabilidade de realização das avaliações para a padronização de índices nas fases de cria e recria da pecuária leiteira.

Fazenda	Proprietário	Cidade
5 Meninas	Mauri Antônio Zanatta	Santa Cecilia Do Sul
Aeronáutica de Pirassununga	Comando da Aeronáutica	Pirassununga
Agronelli Agroindústria	Marco Tulio Paolinelli	Uberaba
Agropecuária Guia- Varjão	Fabiana Soares Ferreira	Piumhi
Agropecuária Lagoa do Mato	Victor Luiz Paiva Lima dos Anjos	Olho d'Água das Flores
Agropecuária Nova Esperança	Vitelmo e Selvi Balerini	Vespasiano Corrêa
Agropecuária Régia	Marcos Epp	Palmeira
Agropecuária Riacho	Elísio Alves Cardoso	Coromandel
Agropecuária ZF Lunardi	Zito Lunardi	Campo Erê
Aliança Agropecuária	Edgar Moreira Guimarães	Patos de Minas
Amigão	José Ormando da Silva	Acopiara
Areado	Evandro Ferreira	Heliodora
Aroeira	Ricardo Bonfim Gomes	Pontalina
Artagro	Antônio dos Reis Tinoco	Patos de Minas
Atibainha	Renato Rappa	Itatiba
Audax	Mario da Silveira Teixeira Junior	Piracicaba
Bacelar Agroleite	Fernanda Bacelar	Arapoti
Balsamo	Claudio de Paula Dias	Tupaciguara
Boa Fé	Jonadan Hsuan Min Ma	Conquista
Boa Vista1	Roberto Lemos	Serra do Salitre
Boa Vista2	Murilo Donizete Hordones	Prata
Boa Vista3	Silvio G. da Silva e Maura Souza	Vianópolis
Bola Preta	José Ricardo Xavier	Elói Mendes
Bom Retiro	Amauri Pinto Costa	Pouso Alto
Bom Sucesso	Ricardo Cardoso Gontijo Silva	Bom Despacho
Brasilanda- Grupo Kompier	Patrícia Kompier	Montividiu
Brasília	Areno Martins Parreira	Rio Verde
Brejo Alegre	Pedro Luiz Nunes	Itaúna

## AGRADECIMENTOS

Fazenda	Proprietário	Cidade
Cabanha DS	Marcos Moretti Secco	Vila Lângaro
Campestre	Mauri José de Oliveira	Varginha
Campo Alegre	Luiz Alexandre de Avelar	Patos de Minas
Campo Novo	Francisco Alzivam Pinheiro	Milhã
Campos Bocaina	Cássio Vieira Vilela	Passos
Canadá	Fábio Pereira Guimarães	Curvelo
Céu Azul Girolando Zago	Maria Beatriz Prado Zago	Perdizes
Chácara Aurora	Johannes Franke de Jong	Carambeí
Chácara Ouro Verde	Korstiaan Bronkhorst	Arapoti
Chapadão das Guaritas	Anderson Eduardo de Matos Silva	São Gotardo
Cobiça	José Henrique Pereira	Três Corações
Colorado	Maria Pasetti de Souza e outros	Araras
Condomínio Rural Canto Porto	Antonio Carlos Canto Porto Filho	Mogi Mirim
Congonhas	Pedro Ananias de Aguiar	Ibiá
Cravinhos	Luiz Lacerda Biagi	Cravinhos
Cruzeiro	José Francelino Dias	Lagoa Grande
Diana	Simon Bolivar da Silveira Bueno	Paragominas
Divisa	Adreliom Ferreira	Tupaciguara
Dois Irmãos	Odair Antonio Cenci	Nova Ponte
Effa Agronegócios Fazenda Bela Vista	Felipe Gustavo Baêta	Carandaí
Esperança	Júlio Célio Oliveira Vargas	Carmo do Paranaíba
Estância do Leite	Evando Alves Ferreira e outros	Patos de Minas
Estância Leiteira Souza & Trece	Aline Souza Trece	Senador Cortes
Estância Por do Sol	Wilson Pazini	Indianópolis
Estância Santa Luzia	Pedro Crosara Gustin	Monte Alegre de Minas
Estância Sinfor	Angelo Gonçalves dos Santos	Iturama
Estância Vitali	Marcos Rodrigues Ramos	Cássia dos Coqueiros
Faz. Experimental Professor Hélio Barbosa	Escola de Veterinária UFMG	Igarapé
Fazendinha	Adilson Levindo Pereira	Três Corações
Figueiredo	Luiz Carlos Figueiredo	Cristalina

## AGRADECIMENTOS

Fazenda	Proprietário	Cidade
Flor da Serra- Girão Agro.	Luiz Prata Girão	Limoeiro do Norte
Frutop Agropecuária Ltda	Adonias Libório da Fonseca	Ibipeba
Gameleira	Maria Luiz Dias	Lagoa Grande
Glória e Olhos D'água	João Batista Terto da Cunha	Rio Paranaíba
Granja Alto do Rincão	Catarina de Lurdes da R. Lourençon	Mato Castelhana
Granja FL	Leonor Lampert	Água doce
Granja Irmãos Auer	João, Sérgio e Roberto Auer	Treze Tílias
Granja Leiteira Eudes Braga	Eudes Ancelmo de Assis Braga	Carmo do Paranaíba
Granja Menegatt	Ricardo e Fernanda Menegatt	Tangará
GVS Agropecuária	Giovanna Vicente de Souza	Guimarânia
Haras Primavera	Rodrigo Sarmento	Rio Novo
J7 Fazendas Reunidas- Quilombo	Guilherme, Gilberto e Thelma	Cruzília
Joinha	Edvaldo Prudente	Tupaciguara
JPS Lagoa	Jose Pacífico Sobrinho	Matutina
Jussara	José Epaminondas T. dos Santos	Viçosa
Kapamma	Juliana Pires	Pará de Minas
Lageado	Geraldo Fernandes de Santana	Lagoa Formosa
Lampert	Vilmar Lampert	Luzerna
Leiteria Rio Branco	Charles Konzen	Mangueirinha
Matinha das Pitas	Maria Elza da Silva Melo	Serra do Salitre
Moleque	Erasmoo Carlos Rabelo	Guarda-Mor
Morada do Sol	Antônio Augusto Marins	Três Corações
Morro da Conquista	Leonardo Moreira Costa de Souza	Estiva
Morro Vermelho	Júlio André Oliveira	Tiros
Nossa Senhora Aparecida	Ivan Ribeiro Pereira	Cordislândia
Nossa Senhora de Fátima	Guilherme Garcia Ferreira	Delta
Olhos D'Água	Daniel José Bernardes	Tiros
Palmira	Francisco Tavares de Lacerda	Pompéu
Panorama	Wilson Donizetti da Silva	Tiros

## AGRADECIMENTOS

Fazenda	Proprietário	Cidade
Paraíso	Glauco Helano Barbosa Pinheiro	Quixeramobim
Pinhal	Marcelo Martins	Elói Mendes
Ponte Nova	João Carlos Saad	São Luis do Paraitinga
Primavera	Carlos Adalberto Rodrigues	Cedral
Querência do Guaçu	João Marcos Diniz Carvalho	Pilar do Sul
Rancho Grande	José Carlos dos Reis	Três Pontas
RAR	Nilva Randon	Vacaria
Recanto da Felicidade	Ricardo e Adriana Pernlochner	Treze Tílias
Recanto dos Tucanos	Antônio Ribeiro Vinhal	Lagoa Formosa
Retiro	José Rubens de Souza e Outros	Santana da Vargem
Retiro Agropecuária	Fernando Afonso Machado	Pompéu
Reunidas Acp e Filhos- Capão Alto	Antônio Carlos Pereira	Carmo do Rio Claro
Reunidas Acp e Filhos Castelhanos	Antônio Carlos Pereira	Carmo do Rio Claro
Rio Bonito	Renato Weigand	Tupaciguara
Rio Verdinho da Barra Grande	Zélia Maraiza do Prado	Rio Verde
Rodeio	Alberto F. de Souza Andrade Filho	Dom Viçoso
Salobo	André de Lima Andrade Ferreira	Vazante
Santa Bárbara	Roni Nelmes Kruger	Mamboré
Santa Carla	Alessandro Chiogna	Quirinópolis
Santa Clara	Mário Henrique Poli de Oliveira	Dom Viçoso
Santa Cruz	Adilson Antonio Coelho	Lagoa Formosa
Santa Helena 1	Wladimir Antônio Puggina	Alfenas
Santa Helena 2	Bruno Morando	Abadia dos Dourados
Santa Luzia	Mauricio Silveira Coelho	Passos
Santa Maria	Marcus Vinicius Borges de Carvalho	Juiz de Fora
Santa Rita-Agrindus	Agrindus S/A Emp. Agrícola Pastoril	Descalvado
Santo Ângelo	Geraldo Viotto	Turvolândia

## AGRADECIMENTOS

Fazenda	Proprietário	Cidade
Santo Antônio- Milk Menk	José Alberto Paiffer Menk	Porto Feliz
São João True Type	Huguette Guarani	Inhaúma
São Jorge	Jorge Gonzales	São Pedro
São José 1	Espólio de Orostrato O. Silva Barbosa	Tapiratiba
São José 3	Diana Maria Coelho de Miranda	Elói Mendes
São José 4	Valdericio Souza Dantas	Nossa Senhora da Glória
São José do Can Can	José Coelho Vítor	São José da Barra
São Miguel	Avelino Antunes	Areias
Sekita Agronegócios	Sekita Agronegócios	São Gotardo
Seriema	Johann Friedrich V. K. Joeris Schicht	Indianópolis
Sertãozinho	Andres Sanchez de Rojas Gonzalez	Virgínia
Sítio Figueira	Anderson Carlos Nascimento	Pinhalzinho
Sítio Santa Cruz	Geraldo Magela de Oliveira	Pará de Minas
Tambo Sítio Ipê	Rosalvo Muhl	Victor Graeff
Tinoco Agronegócios	Sebastião Peres Tinoco	Patrocínio
Três Pontas	Condomínio Caroline Seibt e outros	Presidente Olegário
UEPE-Gado de leite UFV	Alex Lopes da Silva	Viçosa
União	Patrick Vilela de Souza	Carmo do Cajuru
UPBN COPACOL	Copacol	Jesuítas
Vacaria Tijuca Alimentos	Raimundo Everardo Vasconcelos	Beberibe
Vale do Leite	Antonio Celso Americano	Lagoa Formosa
Várzea Alegre	Otavio Bezerra do Rego Barros	Pesqueira
Vereda	Diogo Carvalho Bellotti	Mar de Espanha
Vitória	Juvenal Pinto da Rocha	Monte Alegre de Minas
VR	Rinaldo Antônio Marçal	Orizona
Xapetuba Agropecuária	José Antônio da Silveira	Uberlândia

01



**CARACTERIZAÇÃO DAS  
FAZENDAS PERTENCENTES AO  
PROGRAMA ALTA CRIA 2023**

## Alta CRIA 2023

### NÚMERO DE BEZERRAS AVALIADAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>

Composição racial	N	%
Holandês <sup>2</sup>	30.830	77,8%
7/8 Holandês-Gir	2.743	6,9%
3/4 Holandês-Gir	2.740	6,9%
5/8 Holandês-Gir	195	0,5%
1/2 Holandês-Gir	2.545	6,4%
Gir	487	1,2%
Jersey	87	0,2%
Total	39.627	-

<sup>1</sup>Bezerras nascidas entre julho de 2022 a junho de 2023.

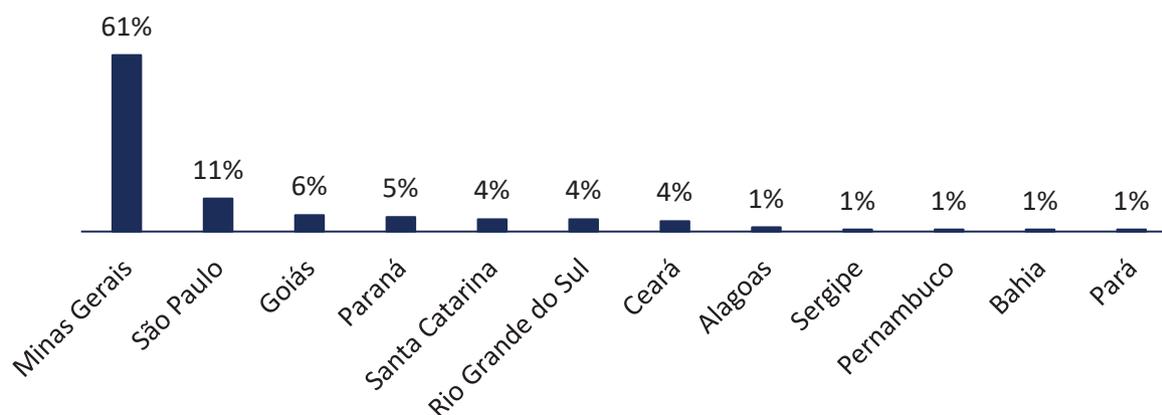
<sup>2</sup>Bezerras com mais de 93% de composição racial Holandês foram consideradas como Holandês.

### PERFIL DE PRODUÇÃO<sup>1</sup>

Item	Número médio de animais em lactação por dia	Produção média de leite por animal por dia	Produção total média de leite por dia
Média	445 animais	32 litros/dia	14.919 litros/dia
Desvio padrão da média	444 animais	7 litros/dia	16.067 litros/dia
Mínimo	35 animais	10 litros/dia	400litros/dia
Máximo	2.351 animais	44 litros/dia	98.379 litros/dia

<sup>1</sup>Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 140) que responderam ao questionário *on-line*.

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS 140 FAZENDAS DE ACORDO COM O ESTADO



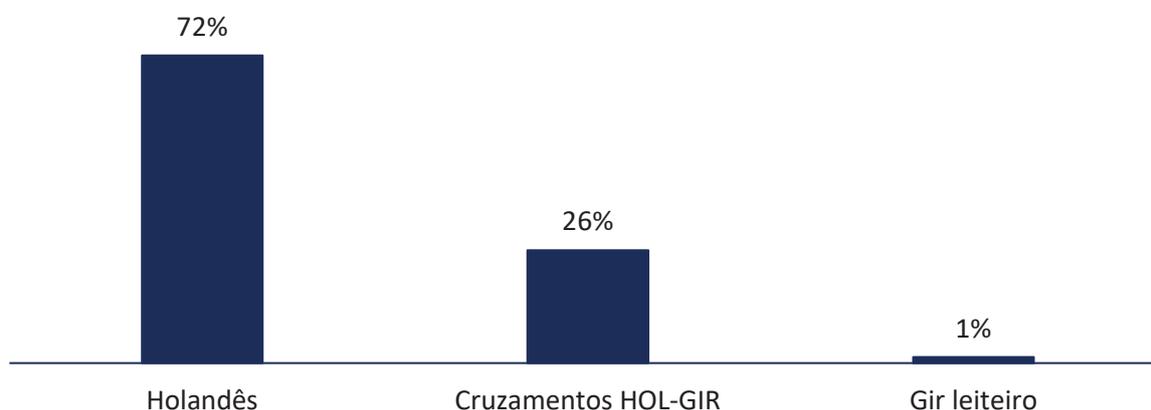
\*Valores calculados em relação à 140 fazendas.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO PREDOMINANTE

Sistema de produção	%
Confinamento em <i>compost barn</i>	54%
Confinamento em <i>free stall</i>	29%
Semi-confinamento em piquete	6%
Pastejo o ano todo	4%
Confinamento em <i>free stall</i> dentro do <i>cross ventilation</i>	4%
Confinamento em <i>compost barn</i> dentro do túnel de vento	1%

\*Nenhuma das opções (1%).

## COMPOSIÇÃO RACIAL PREDOMINANTE DO REBANHO



### NÚMERO DE COLABORADORES

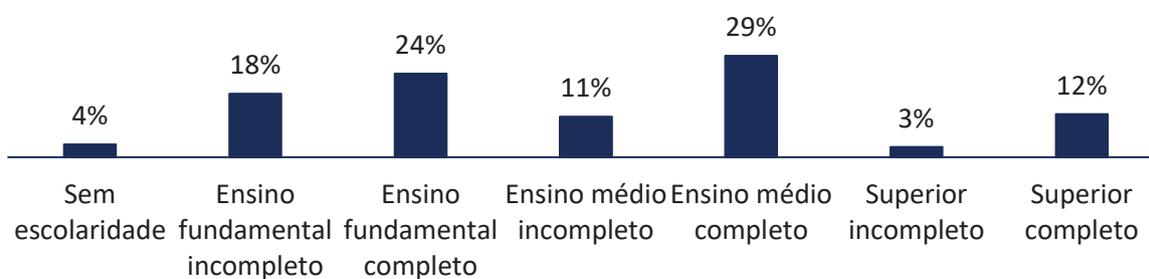
Item	N <sup>1</sup>
Colaboradores (as) na área geral de produção de leite	20 ± 19
Colaboradores (as) no bezerreiro	3 ± 2
Colaboradores (as) na recria	3 ± 2
Idade do(a) principal colaborador(a) responsável pelo bezerreiro	34 ± 11 anos

<sup>1</sup>Média e desvio padrão da média.

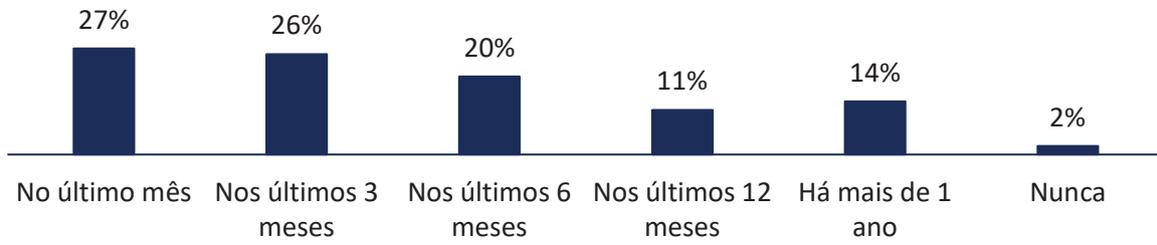
### GÊNERO DO(A) COLABORADOR(A) RESPONSÁVEL PELO BEZERREIRO



### NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO(A) PRINCIPAL COLABORADOR(A) DO BEZERREIRO



## ÚLTIMA CAPACITAÇÃO DOS (DAS) COLABORADORES (AS) DO BEZERREIRO

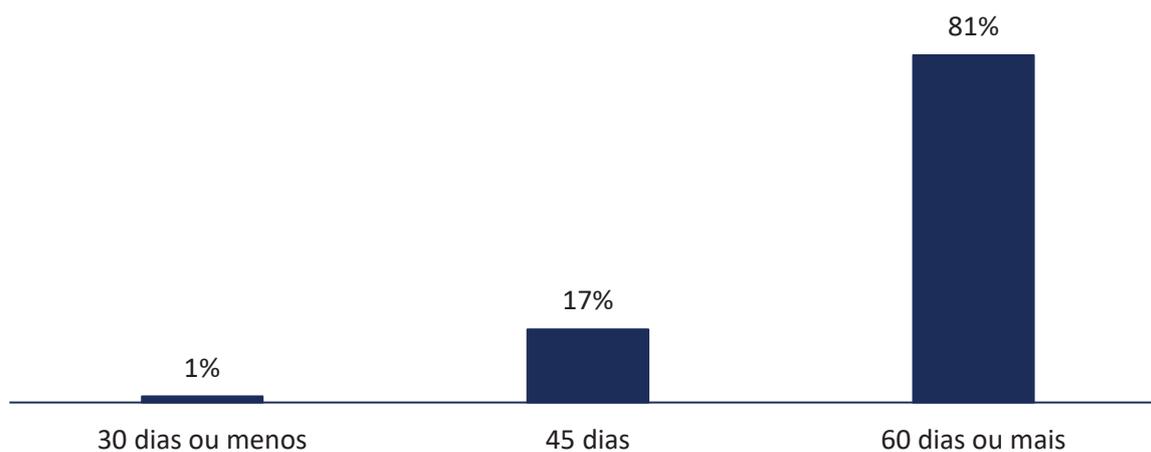


02

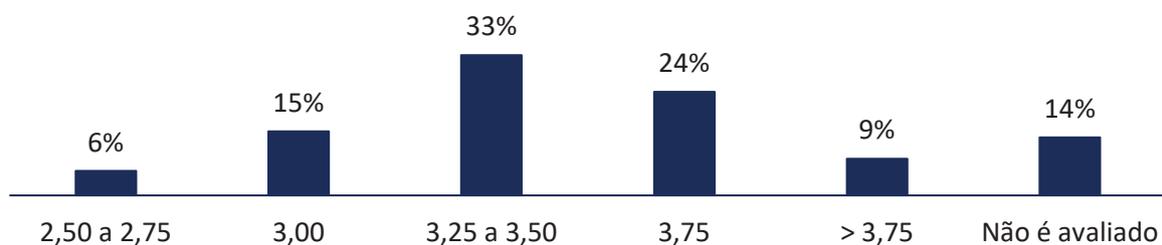


**PRÉ-PARTO**

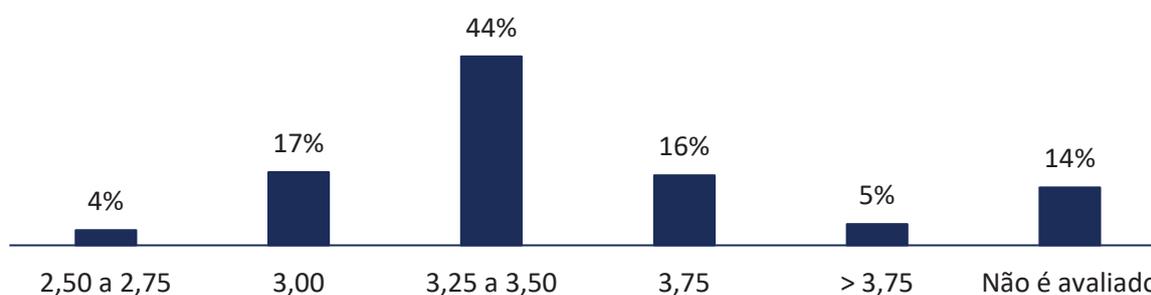
MOMENTO DE SECAGEM DAS VACAS EM RELAÇÃO À DATA PREVISTA DO PARTO



ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DAS NOVILHAS NO PRÉ-PARTO



ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DAS VACAS SECAS NO PRÉ-PARTO



### MOMENTO DE RESFRIAMENTO (VENTILAÇÃO + ASPERSÃO) DAS NOVILHAS GESTANTES



### MOMENTO DE RESFRIAMENTO (VENTILAÇÃO + ASPERSÃO) DAS VACAS SECAS E DO PRÉ-PARTO

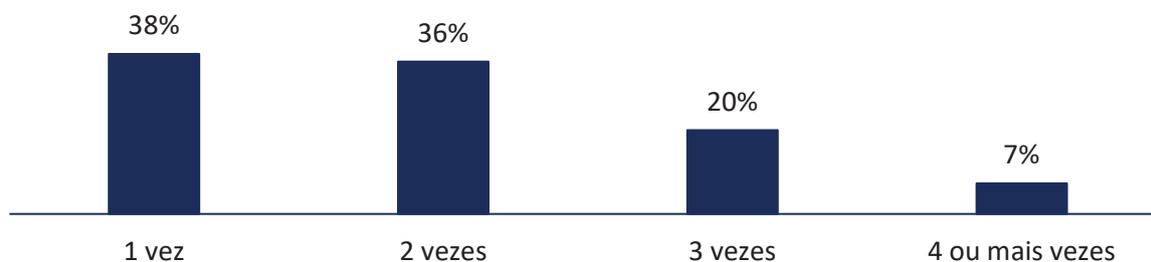


## LOCAL DE RESFRIAMENTO (VENTILAÇÃO + ASPERSÃO) DAS VACAS SECAS E DO PRÉ-PARTO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 91) que adotam estratégia de resfriamento (ventilação + aspersão) das vacas secas e do pré-parto.

## NÚMERO DE VEZES AO DIA QUE OS LOTES DE VACAS SECAS E DO PRÉ-PARTO SÃO LEVADOS À SALA DE ESPERA PARA RESFRIAMENTO (VENTILAÇÃO + ASPERSÃO)<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 56) que levam animais do lote de vacas secas e do pré-parto à sala de espera para resfriamento (ventilação + aspersão).

### VACINAS UTILIZADAS NAS VACAS SECAS<sup>1</sup>

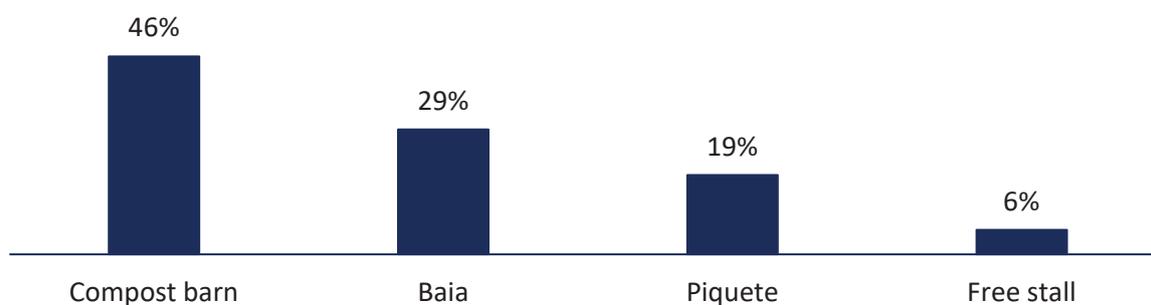
Vacina <sup>2</sup>	%
ROTAVEC® CORONA	44%
Scourguard® 4KC	34%
ROTATEC J5®	28%
J-VAC®	25%
CattleMaster® GOLD FP 5/L5	24%
Tifopasteurina®	27%
POLI-STAR®	19%
Covexin® 9	17%
Bovigen V4J5®	14%
Fortress® 7	13%
RAIVACEL MULTI	10%
Leptoferm® 5/2 mL	7%
Clostrisan 11®	9%
FERTIGUARD selenium Max®	8%
BIOPOLIGEN® HS	7%
Paraven®	5%
Bovilis® Poli-Star®T	4%
Bovigen® Lepto 8	4%
Excell 10®	4%
HIPRABOVIS 4®	3%
Providean Repro 12	3%
RESGUARD MULTI®	3%
Supravac LCH	3%
Vacina autógena - Inata	3%
Fazendas que não utilizam nenhuma vacina	4%

Outras: Bioqueratogen Óleo (2%); BOTULINA® (2%); HIPRABOVIS®SOMNI/Lkt (2%); TOPVAC (2%); Bioleptogen (1%); BOVELA® (1%); Bovigen® Repro TOTAL SE (1%); Bovi-Shield Gold One Shot (1%); CattleMaster® 4+5L (1%); Fusogard (1%); HIPRABOVIS®Balance (1%); HIPRABOVIS®IBR MARKER LIVE (1%); HIPRABOVIS®LEPTO (1%); Inforce™ 3 (1%); Morak-5 (1%); RABMUNE (1%); Rai-Vet Líquida (1%) e Vacina autógena - Microvet (1%).

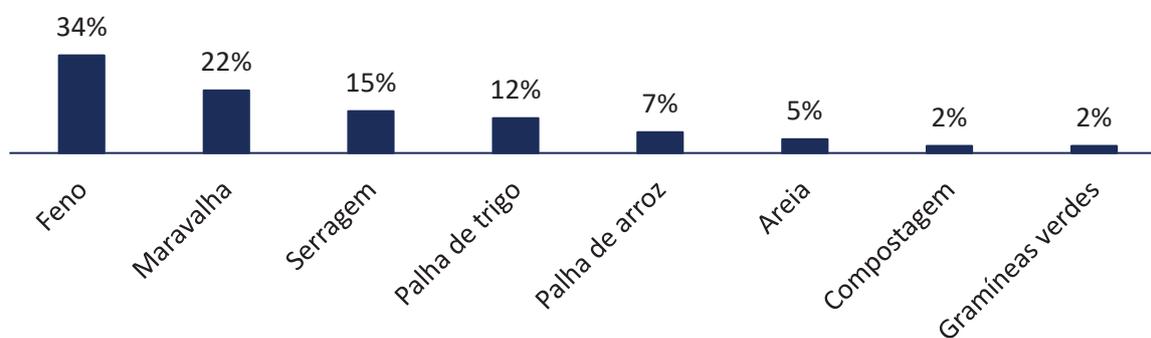
<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 135) que adotam programa de vacinação nas vacas secas.

<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

## TIPO DE MATERNIDADE



## CAMA DA BAIAS DE MATERNIDADE



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 41) que possuem baia maternidade.

## DIMENSÃO DAS BAIAS MATERNIDADE<sup>1</sup>

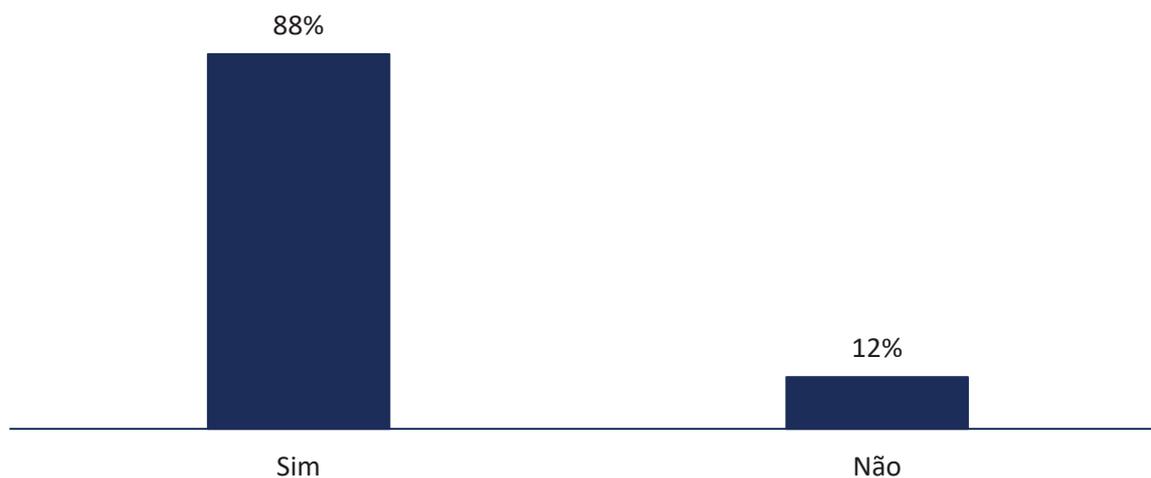
Média	Desvio padrão da média
Largura (metros)	
4,6 m	± 1,3
Comprimento (metros)	
4,7 m	± 1,3
Área (metros quadrados)	
22,0 m <sup>2</sup>	± 10,4

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 34) que informaram as dimensões da baia maternidade.

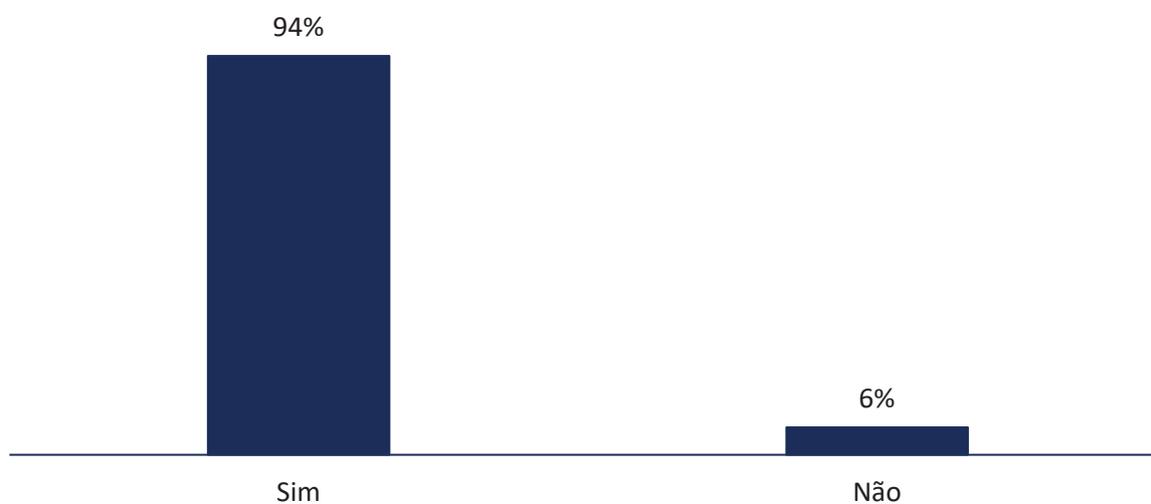
### CRIAÇÃO DE NOVILHAS E VACAS JUNTAS NO PRÉ-PARTO



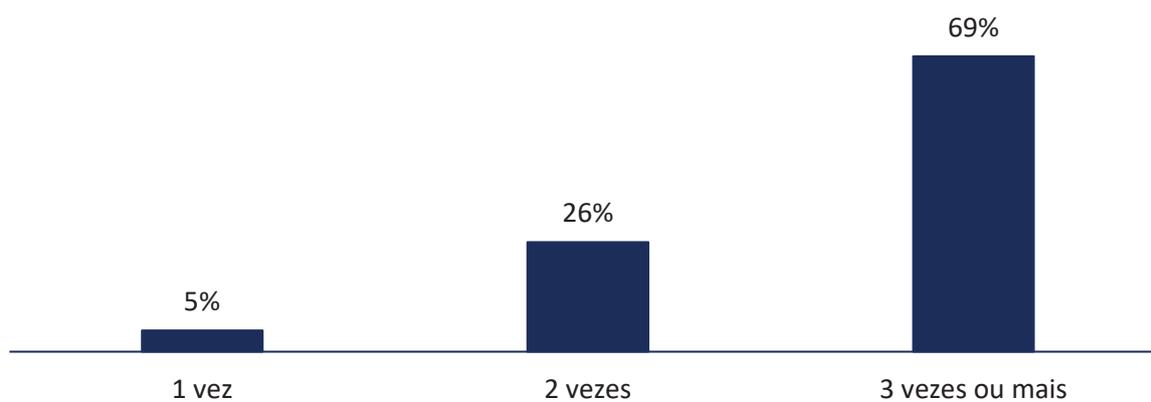
### UTILIZAÇÃO DE SAIS ANIÔNICOS NO PRÉ-PARTO DAS NOVILHAS



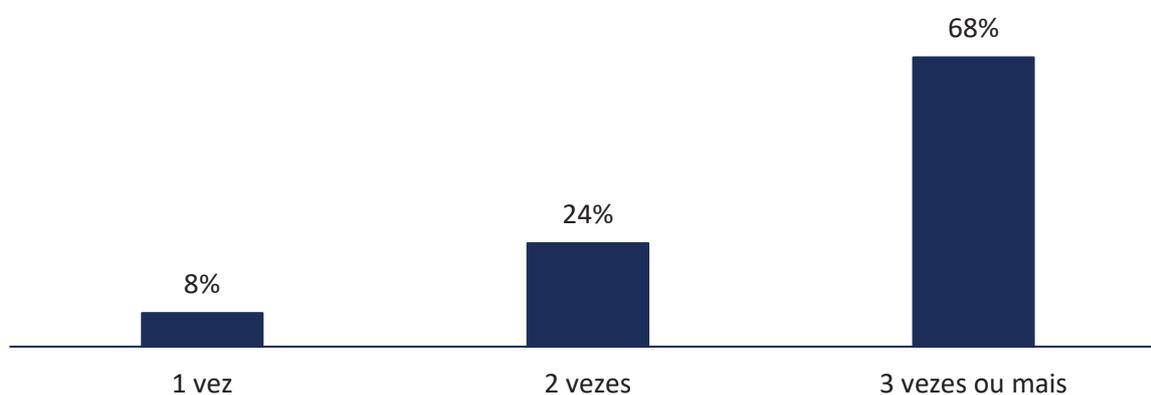
### UTILIZAÇÃO DE SAIS ANIÔNICOS NO PRÉ-PARTO DAS VACAS



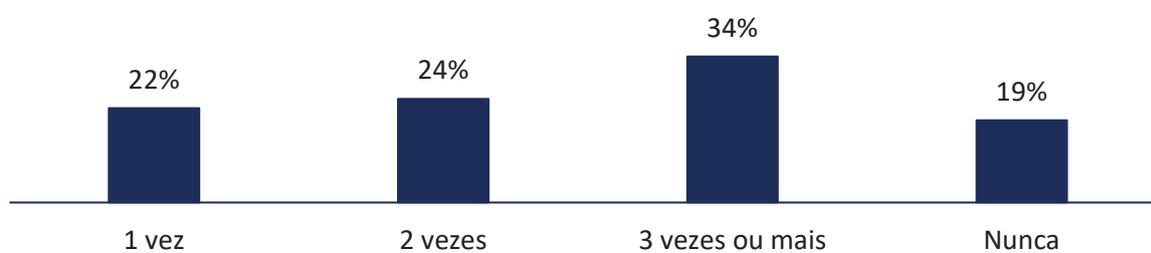
### OBSERVAÇÃO NA MATERNIDADE DURANTE A MANHÃ



### OBSERVAÇÃO NA MATERNIDADE DURANTE A TARDE



### OBSERVAÇÃO NA MATERNIDADE PELA NOITE E MADRUGADA



# 03



**CUIDADOS COM A  
RECÉM-NASCIDA E MANEJO  
INICIAL DAS BEZERRAS**

## Alta CRIA 2023

### TIPO DE SERVIÇO QUE GEROU AS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL

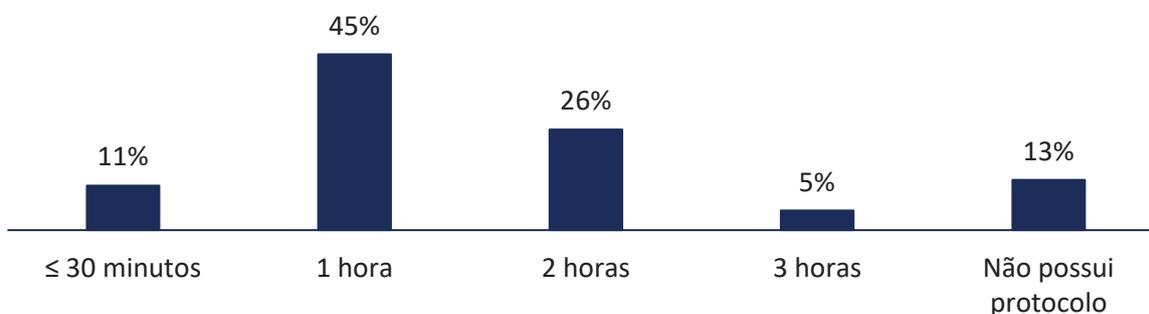
Composição racial	N	Tipo de serviço		
		Inseminação artificial	Transferência de embrião <sup>1</sup>	Monta natural
Holandês	30.498	91%	8%	1%
7/8 Holandês-Gir	2.743	89%	9%	2%
3/4 Holandês-Gir	2.738	51%	48%	1%
5/8 Holandês-Gir	195	48%	47%	6%
1/2 Holandês-Gir	2.543	5,6%	94,0%	0,4%
Gir	481	5%	94%	1%

<sup>1</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

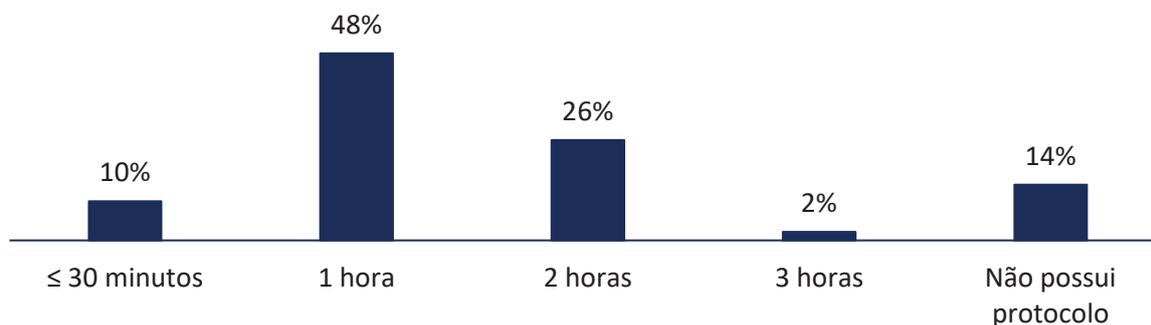
### TIPO DE SÊMEN UTILIZADO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR COMPOSIÇÃO RACIAL E ORDEM DE PARTO DA MÃE

Composição racial	Tipo de Sêmen					
	Novilha			Vaca		
	Convencional	Sexado fêmea	N	Convencional	Sexado fêmea	N
Holandês	27%	73%	13.023	79%	21%	12.713
7/8 Holandês-Gir	48%	52%	741	78%	22%	1.075
3/4 Holandês-Gir	57%	43%	228	70%	30%	1.160

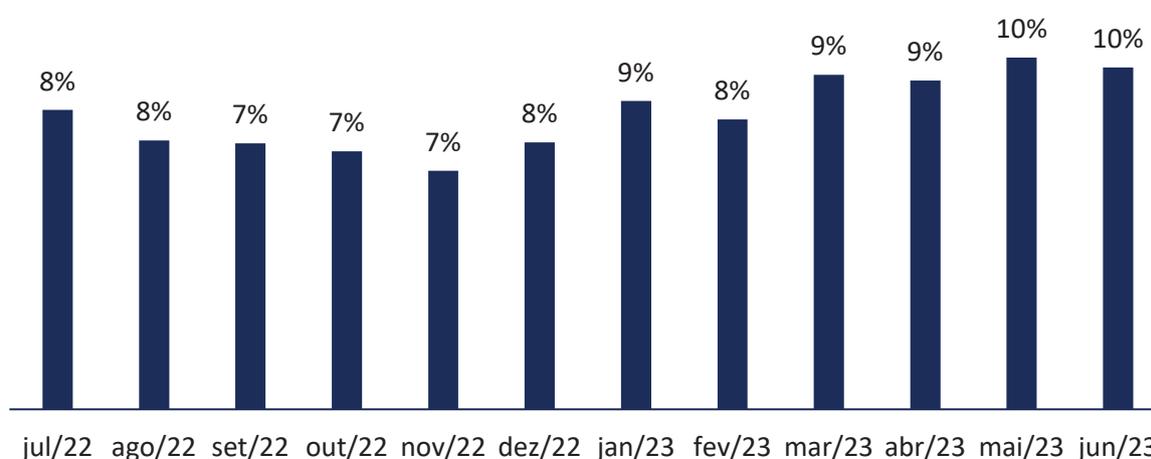
### TEMPO PARA INTERVENÇÃO NO PARTO DE NOVILHAS APÓS O ROMPIMENTO DA BOLSA



## TEMPO PARA INTERVENÇÃO NO PARTO DE VACAS APÓS O ROMPIMENTO DA BOLSA



## DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NASCIMENTOS DE BEZERRAS



<sup>1</sup>Valores calculados em relação ao nascimento de 39.627 bezerras.

## TIPO DE NASCIMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL E ORDEM DE PARTO DA MÃE

Composição racial	Tipo de nascimento <sup>1</sup>					
	Novilha			Vaca		
	Normal	Auxiliado	N	Normal	Auxiliado	N
Holandês	93%	7%	13.333	93%	7%	13.159
7/8 Holandês-Gir	96%	4%	700	97%	3%	1.577
3/4 Holandês-Gir	95%	5%	335	98%	2%	1.133
1/2 Holandês-Gir	92%	8%	104	96%	4%	207

<sup>1</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

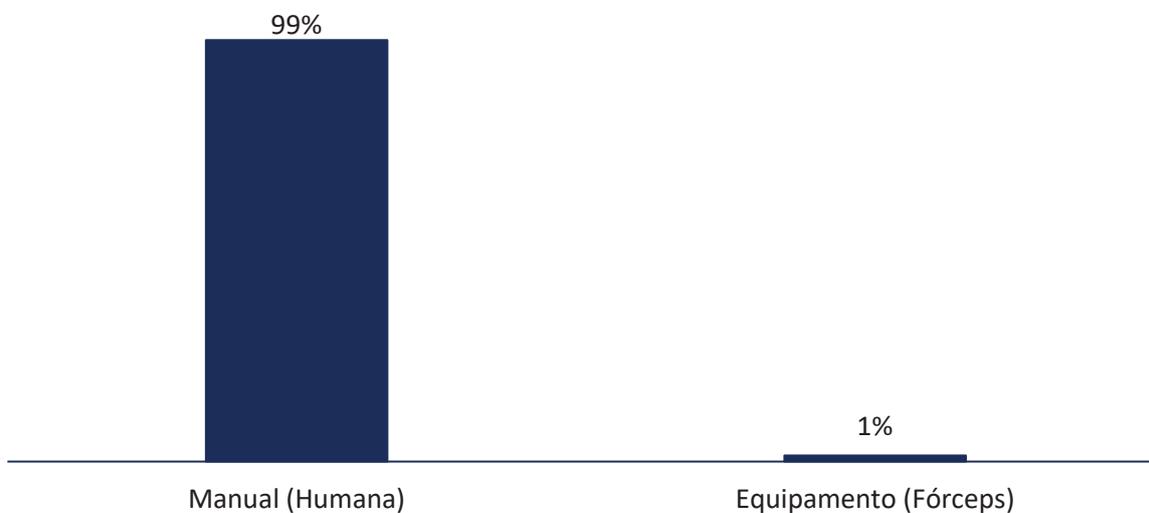
TIPO DE NASCIMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO QUE GEROU AS BEZERRAS E  
ORDEM DE PARTO DA MÃE

Tipo de nascimento <sup>2</sup>	Tipo de serviço					
	Inseminação artificial		Transferência de embrião <sup>1</sup>		Monta natural	
	Novilha	Vaca	Novilha	Vaca	Novilha	Vaca
Normal	93%	94%	95%	90%	91%	88%
Auxiliado	7%	6%	5%	10%	9%	12%
N	13.581	15.236	716	800	201	153

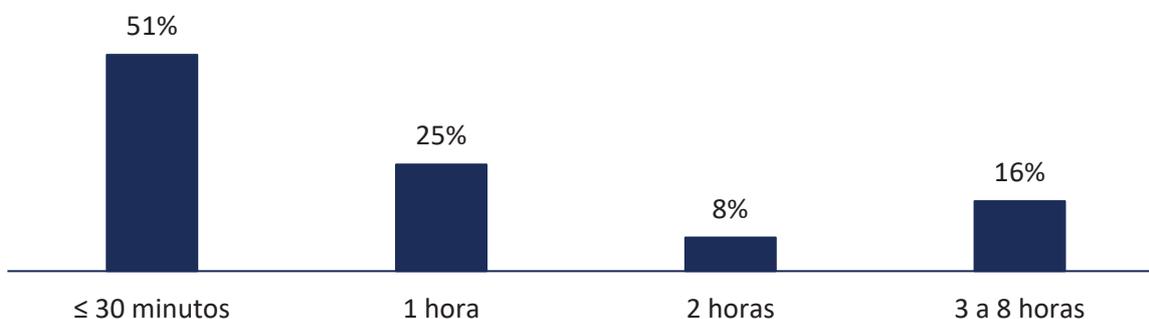
<sup>1</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

<sup>2</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

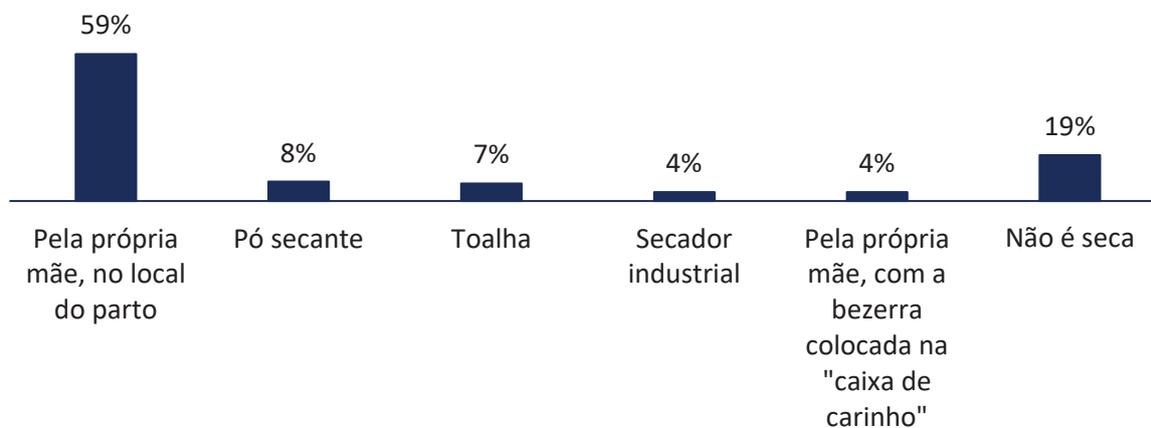
TIPO DE AUXÍLIO NO PARTO



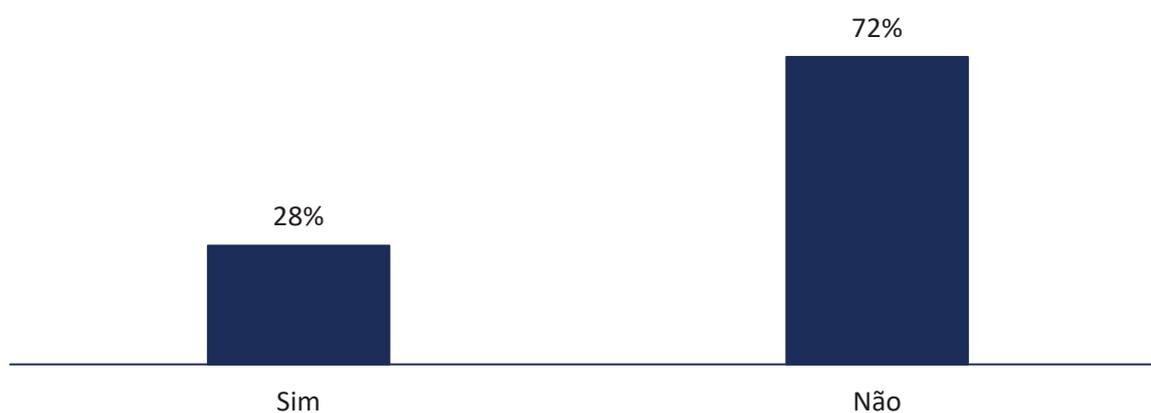
TEMPO DE PERMANÊNCIA DA RECÉM-NASCIDA NA MATERNIDADE APÓS O PARTO



### MÉTODO DE SECAGEM DA RECÉM-NASCIDA



### USO DE BAIÁ/GAIOLA COM CAMPÂNULA PARA A RECÉM-NASCIDA



### USO DE JAQUETA DE AQUECIMENTO NAS RECÉM-NASCIDAS



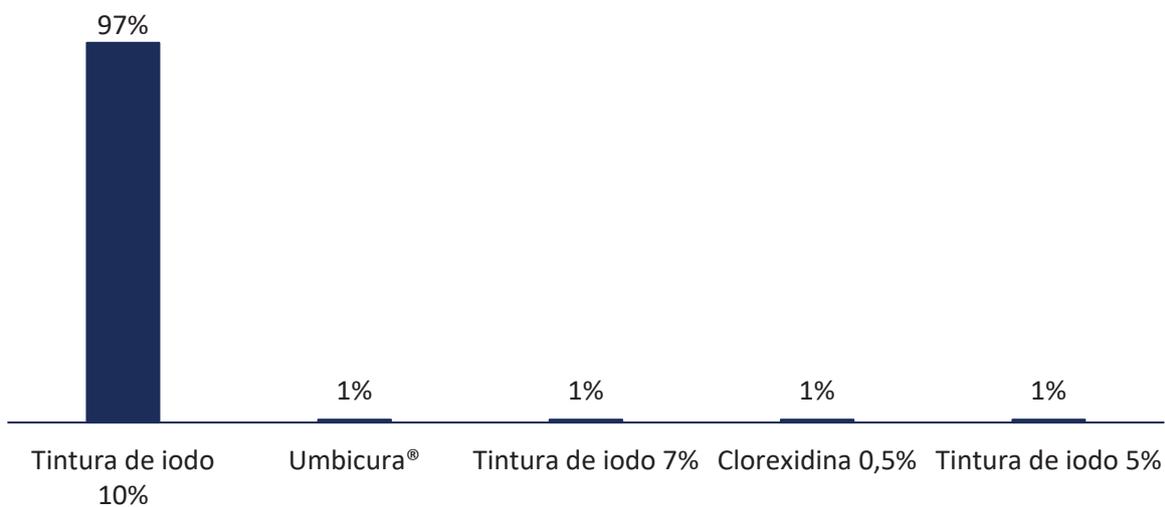
### USO DE MELOXICAN COMO ROTINA PARA AUXÍLIO DA DOR EM BEZERRAS DE PARTO AUXILIADO



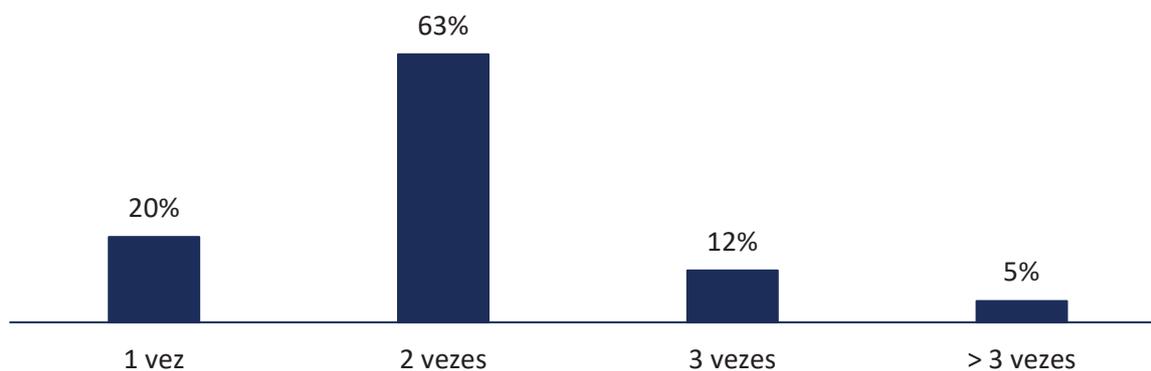
### TRANSPORTE DA MATERNIDADE PARA O BERÇÁRIO E/OU BEZERREIRO EXCLUSIVO PARA A RECÉM-NASCIDA



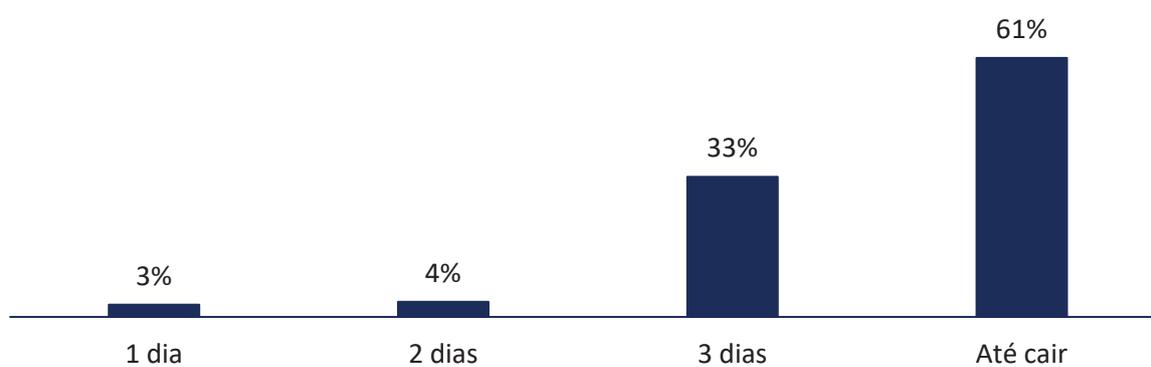
### PRODUTO UTILIZADO PARA A CURA DO UMBIGO



### NÚMERO DE VEZES POR DIA QUE É REALIZADA A CURA DO UMBIGO



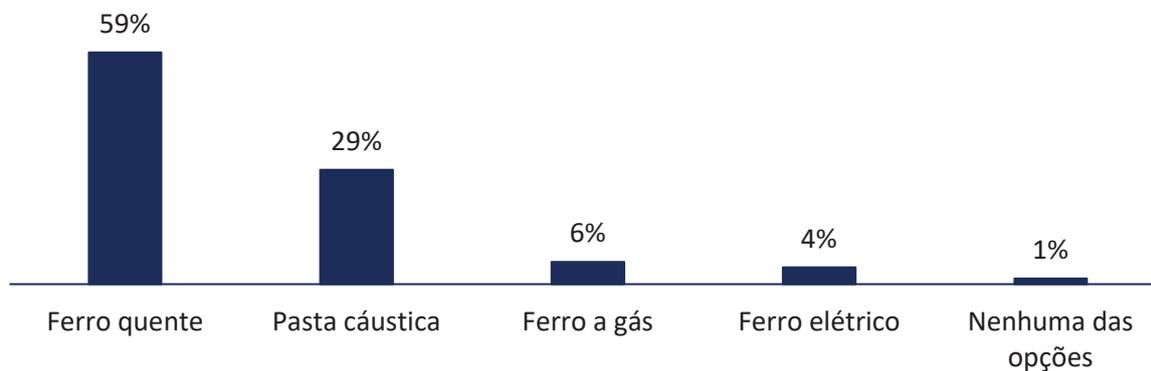
### PERÍODO QUE É REALIZADA A CURA DO UMBIGO APÓS O NASCIMENTO



### INSPEÇÃO E RETIRADA DE TETAS SUPRANUMERÁRIAS



## TIPO DE MOCHAÇÃO<sup>1</sup>



## PROTOCOLO DE MOCHAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE MOCHAÇÃO

Protocolo de mochação	Tipo de mochação	
	Ferro <sup>1</sup> (N=97)	Pasta cáustica (N=41)
Anestesia local + anti-inflamatório	67%	41%
Somente anestesia local	11%	5%
Somente anti-inflamatório	5%	24%
Anestesia local + anti-inflamatório + sedativo	4%	-
Anti-inflamatório + sedativo	1%	-
Anestesia local + sedativo	1%	-
Somente sedativo	1%	2%
Não é aplicado nada	9%	27%

<sup>1</sup>Valores referentes ao somatório de fazendas que usam ferro quente, elétrico e a gás.

## IDADE DE MOCHAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE MOCHAÇÃO

Tipo de mochação	Idade
Ferro (N=97) <sup>1</sup>	37 ± 22 dias
Pasta cáustica (N=41)	11 ± 8 dias

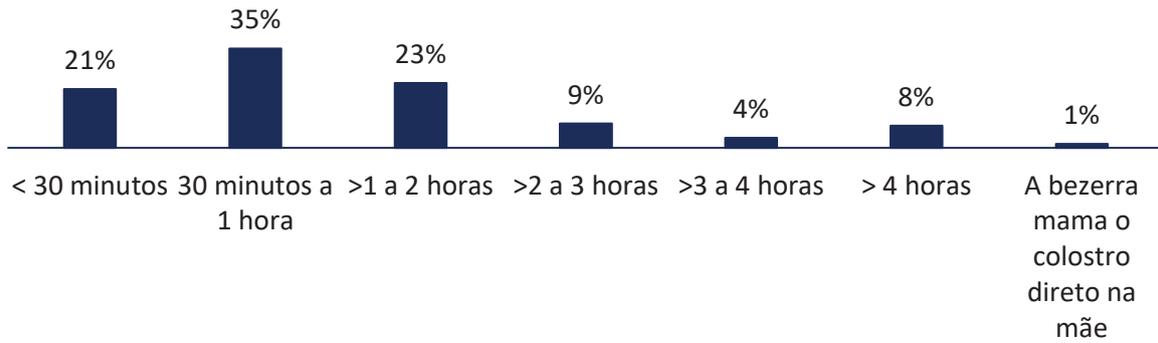
<sup>1</sup>Valores referentes ao somatório de fazendas que usam ferro quente, elétrico e a gás.

04

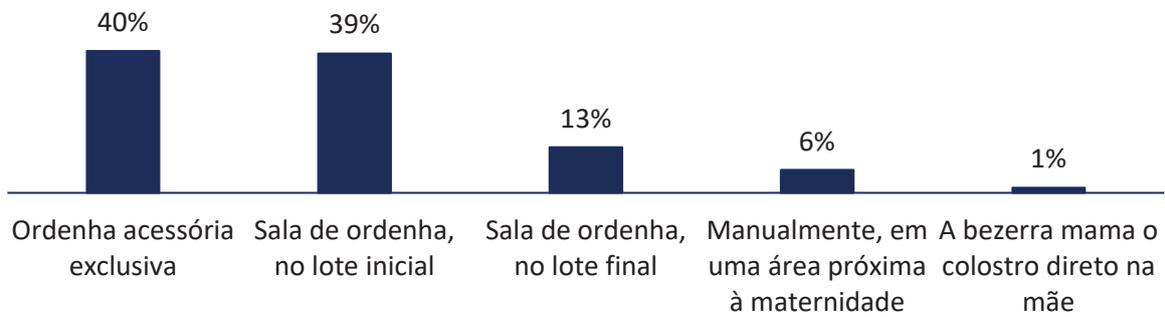


# COLOSTRAGEM

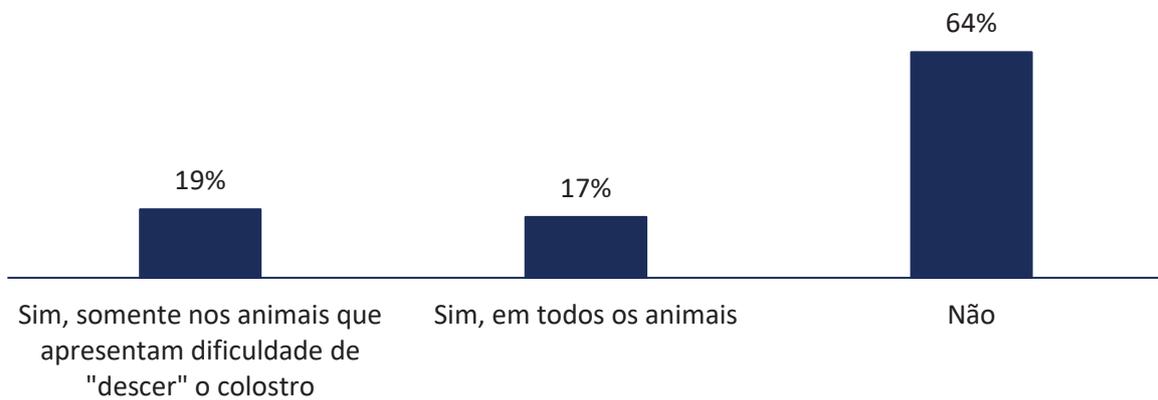
TEMPO PARA ORDENHAR O COLOSTRO APÓS O PARTO



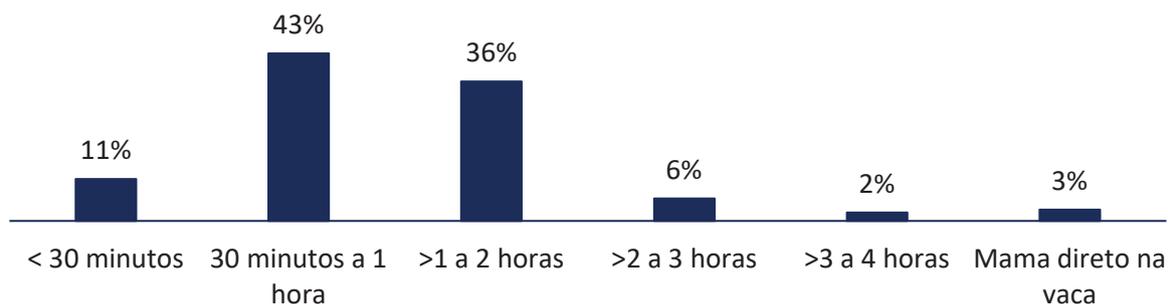
LOCAL DE ORDENHA DO COLOSTRO APÓS O PARTO



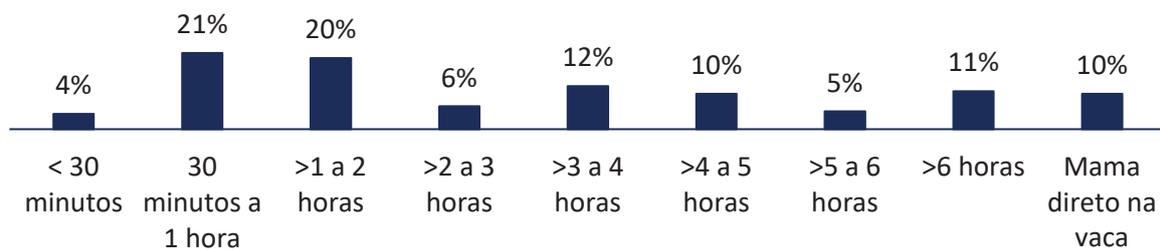
APLICAÇÃO DE OCITOCINA PARA ESTIMULAR A "DESCIDA" DO COLOSTRO



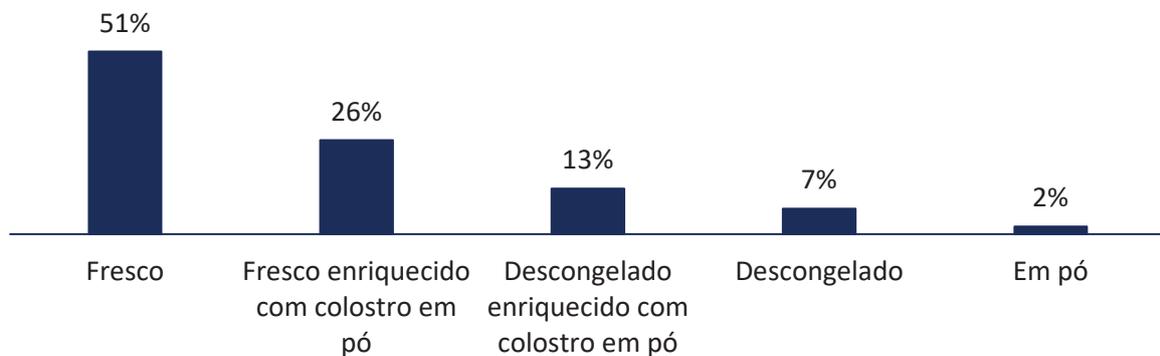
**TEMPO PARA O PRIMEIRO FORNECIMENTO DE COLOSTRO EM NASCIMENTOS QUE OCORREM DURANTE A MANHÃ OU DURANTE A TARDE**



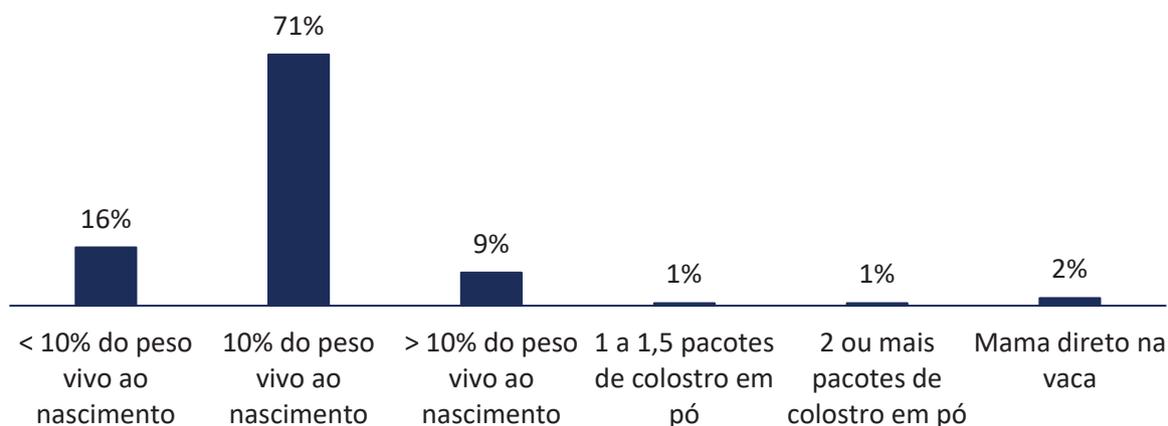
**TEMPO PARA O PRIMEIRO FORNECIMENTO DE COLOSTRO EM NASCIMENTOS QUE OCORREM DURANTE A NOITE OU DURANTE A MADRUGADA**



**PRINCIPAL TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO NA PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO**



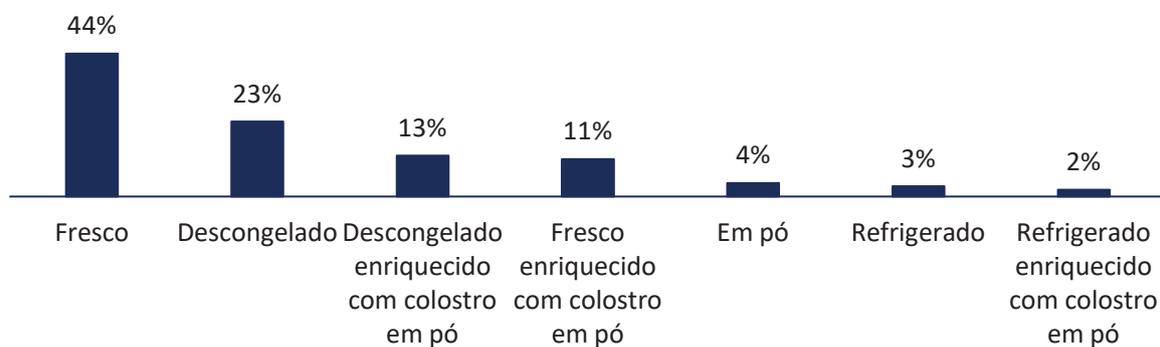
### QUANTIDADE DE COLOSTRO FORNECIDO NA PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO



### INTERVALO DE TEMPO ENTRE A PRIMEIRA E A SEGUNDA ALIMENTAÇÃO COM COLOSTRO

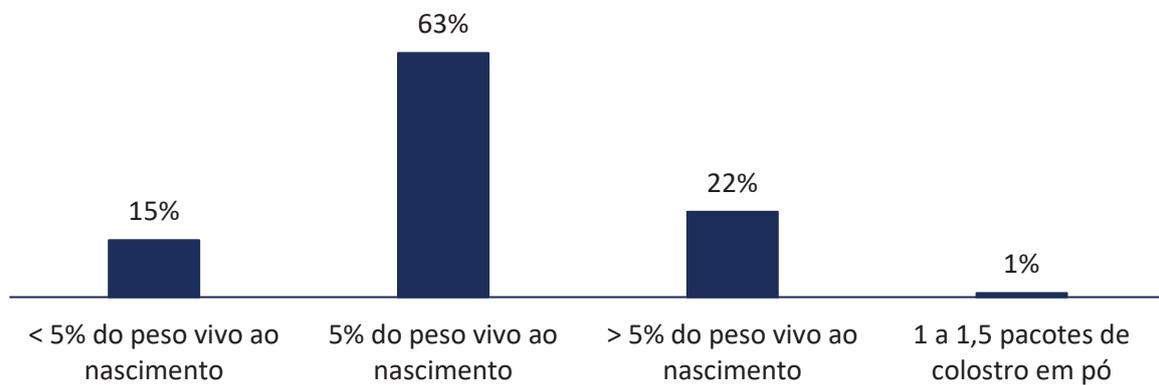


### PRINCIPAL TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO NA SEGUNDA ALIMENTAÇÃO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 96) que fornecem segunda alimentação de colostro.

## QUANTIDADE DE COLOSTRO FORNECIDO NA SEGUNDA ALIMENTAÇÃO<sup>1</sup>



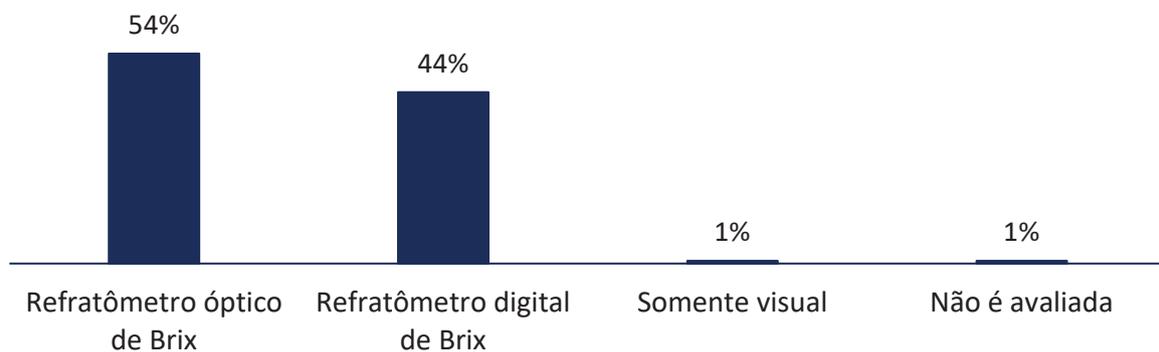
<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 96) que fornecem segunda alimentação de colostro.

## UTILIZAÇÃO DO COLOSTRO EM PÓ (SASKATOON COLOSTRUM®)<sup>1</sup>

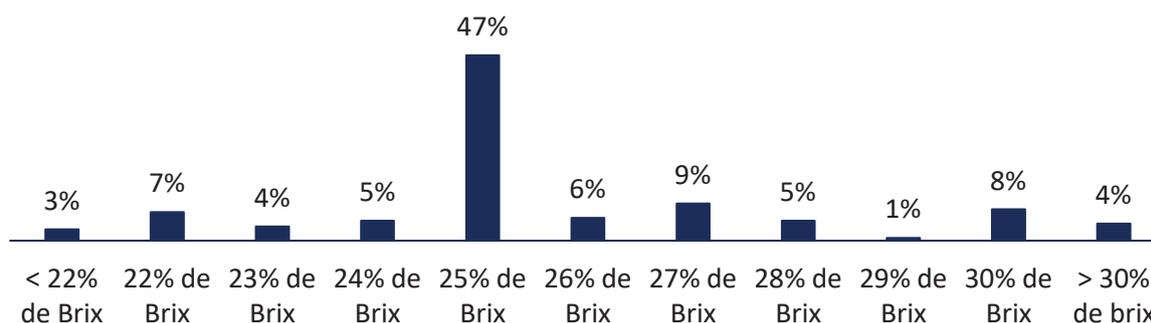
Utilização	%
Para enriquecimento do colostro fresco/descongelado/refrigerado	84%
Como estratégia de banco de colostro	10%
Protocolo na primeira mamada	3%
Protocolo na segunda mamada	1%
Partos noturnos	1%
Filhas de receptoras (FIV)	1%
Para simular o leite de transição	1%

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 134) que utilizam o produto.

## INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE IMUNOLÓGICA DO COLOSTRO A CAMPO



## PONTO DE CORTE BRIX ADOTADO PARA AVALIAÇÃO IMUNOLÓGICA DO COLOSTRO A CAMPO<sup>1</sup>

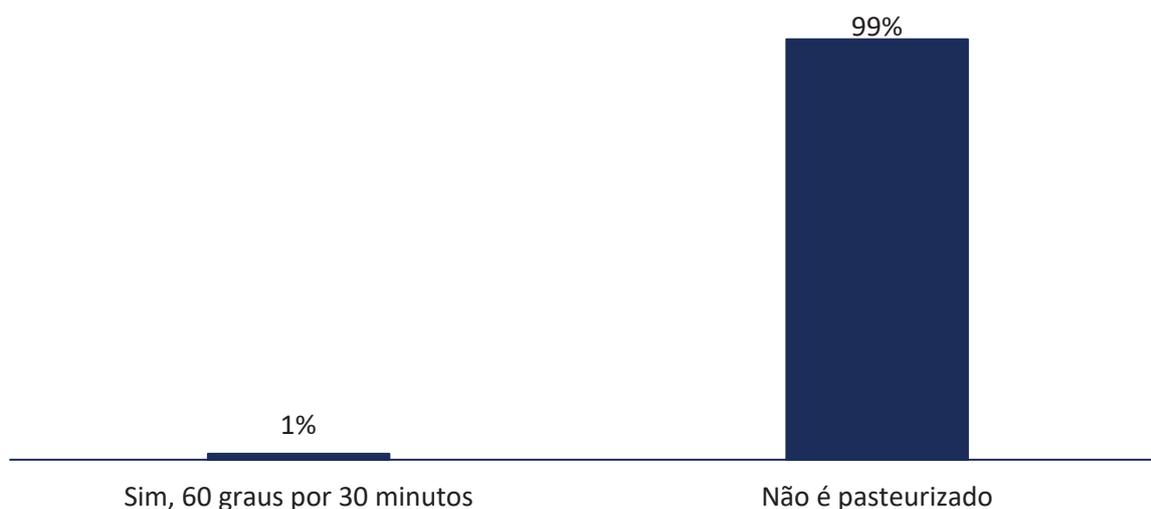


## CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE IMUNOLÓGICA DO COLOSTRO FORNECIDO<sup>1</sup>

Qualidade do colostro	N	%
Excelente ( $\geq 25\%$ de brix)	25.608	90%
Bom ( $\geq 22\%$ a $< 25\%$ de brix)	2.057	7%
Médio ( $\geq 18\%$ a $< 22\%$ de brix)	585	2%
Ruim ( $< 18\%$ de brix)	208	1%

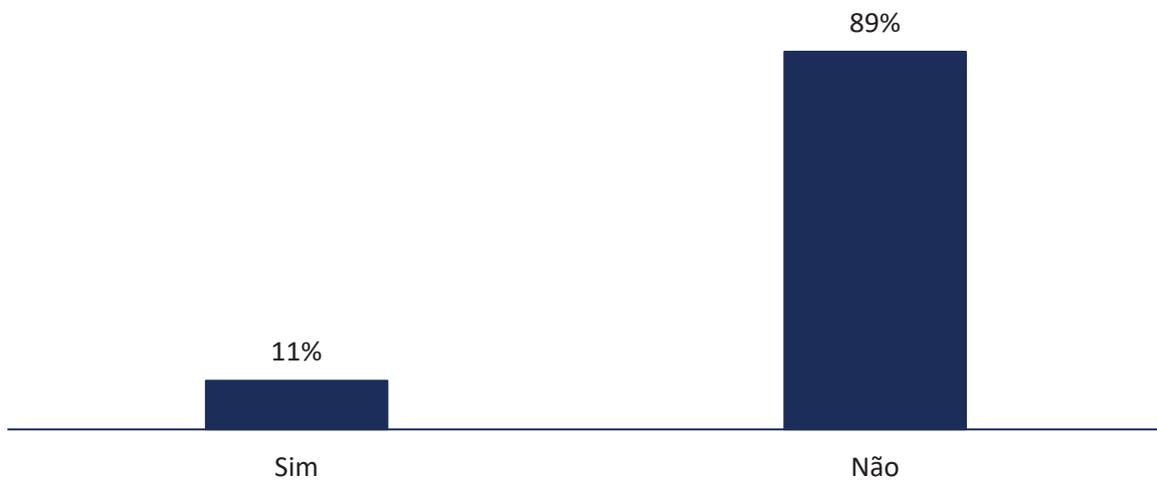
<sup>1</sup>Avaliações realizadas por refratômetro de Brix, óptico ou digital.

## PASTEURIZAÇÃO DO COLOSTRO

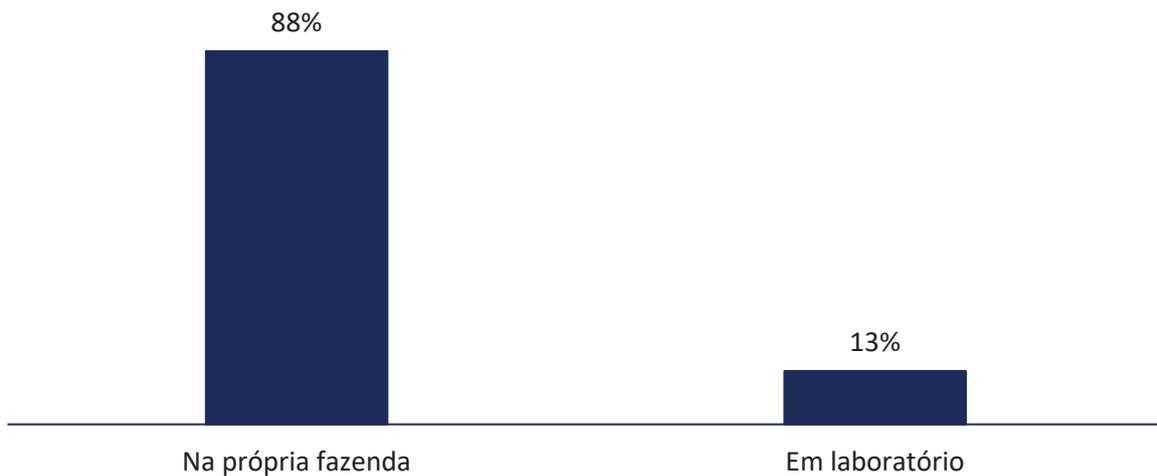


\*De 1% das fazendas que adotam a pasteurização do colostro, 100% utilizam equipamento feito e/ou adaptado na fazenda e 0% utiliza equipamento específico para pasteurização.

### ANÁLISE DA CONTAGEM PADRÃO EM PLACAS DO COLOSTRO

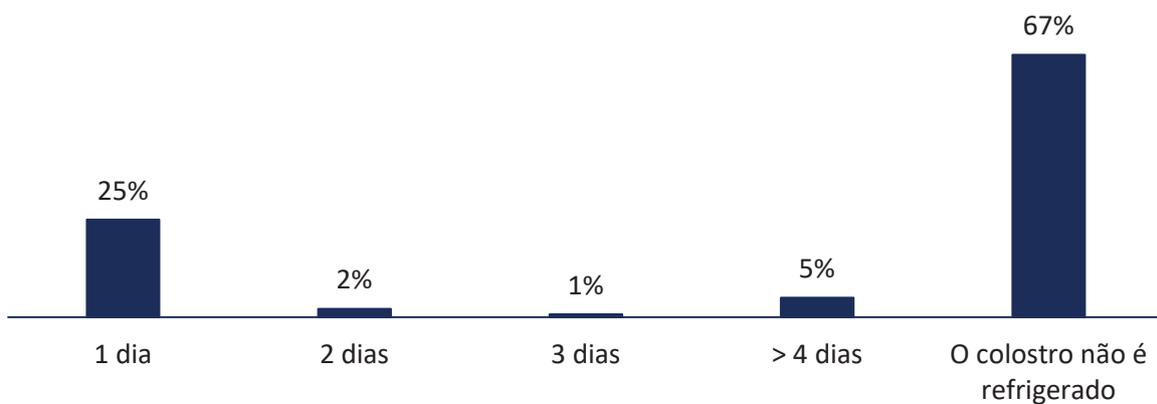


### LOCAL DA ANÁLISE DA CONTAGEM PADRÃO EM PLACAS DO COLOSTRO<sup>1</sup>

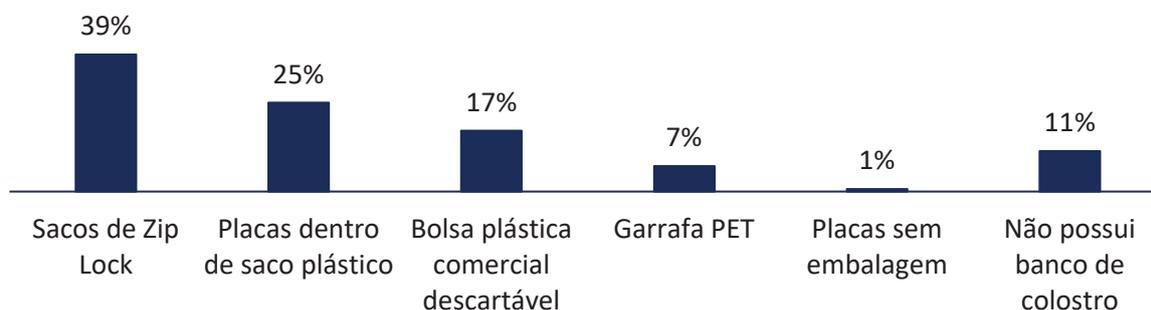


<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 16) que realizam análise de contagem padrão em placa do colostro.

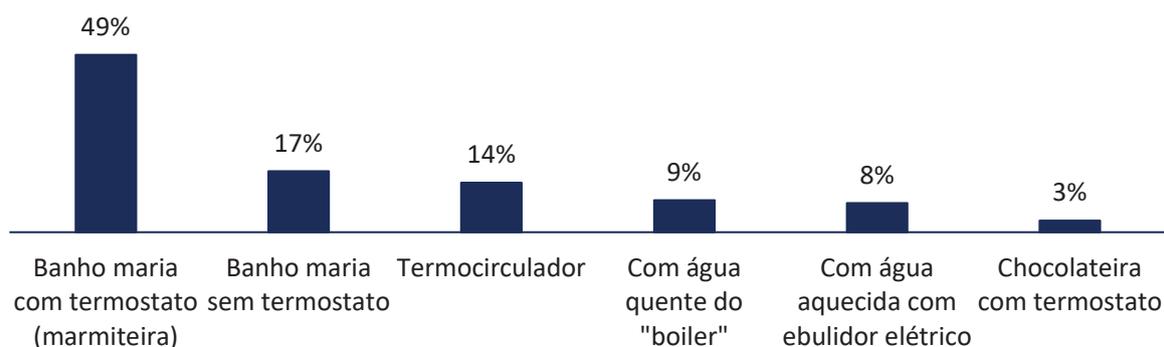
### TEMPO DE ARMAZENAMENTO DO COLOSTRO REFRIGERADO EM GELADEIRA



### MODO DE ARMAZENAMENTO DO COLOSTRO EM FREEZER



### TIPO DE DESCONGELAMENTO DO COLOSTRO ARMAZENADO EM FREEZER<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 124) que possuem banco de colostro em freezer.

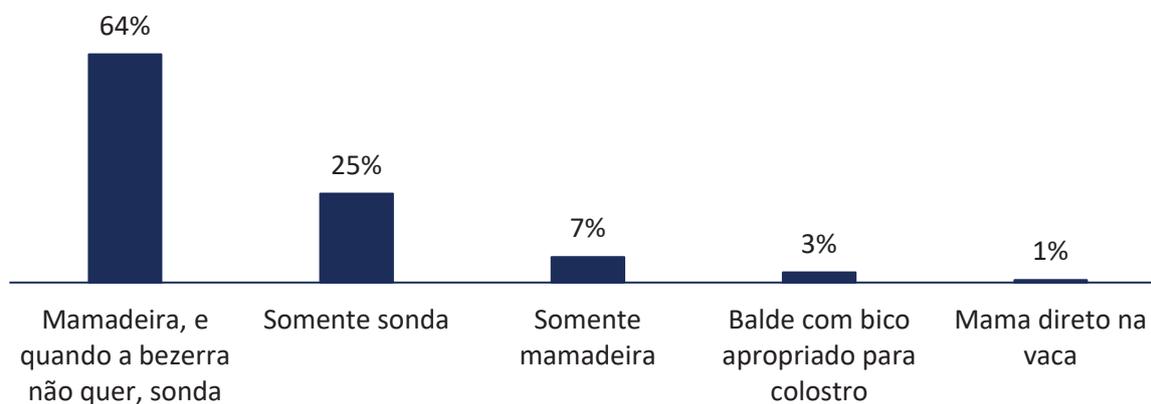
### TEMPERATURA MÉDIA DE DESCONGELAMENTO DO COLOSTRO DE ACORDO COM O TIPO DE DESCONGELAMENTO

Tipo de descongelamento	Número de fazendas	Temperatura (°C) <sup>1</sup>
Banho maria com termostato (marmiteira)	54	48 ± 6°C
Banho maria sem termostato	16	47 ± 9°C
Termocirculador	16	47 ± 6°C
Com água quente do "boiler"	11	51 ± 7°C
Com água aquecida com ebulidor elétrico	8	45 ± 6°C
Chocolateira com termostato	3	56 ± 12°C

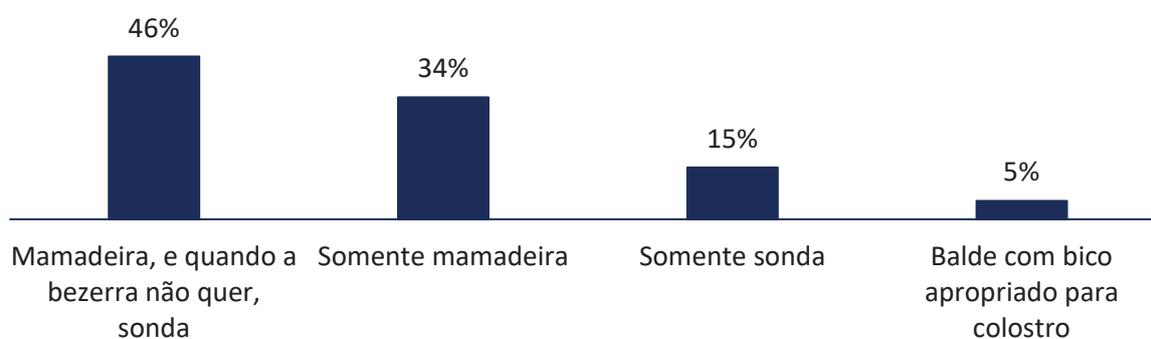
<sup>1</sup>Média e desvio padrão da média.

\*Obs.: considera somente fazendas que informaram os valores de temperatura de descongelamento.

### PRINCIPAL TIPO DE FORNECIMENTO DE COLOSTRO NA PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO

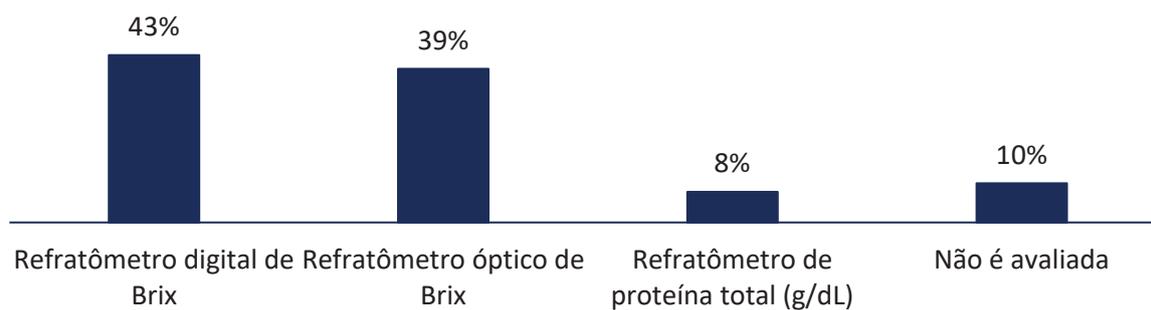


### PRINCIPAL TIPO DE FORNECIMENTO DE COLOSTRO NA SEGUNDA ALIMENTAÇÃO<sup>1</sup>

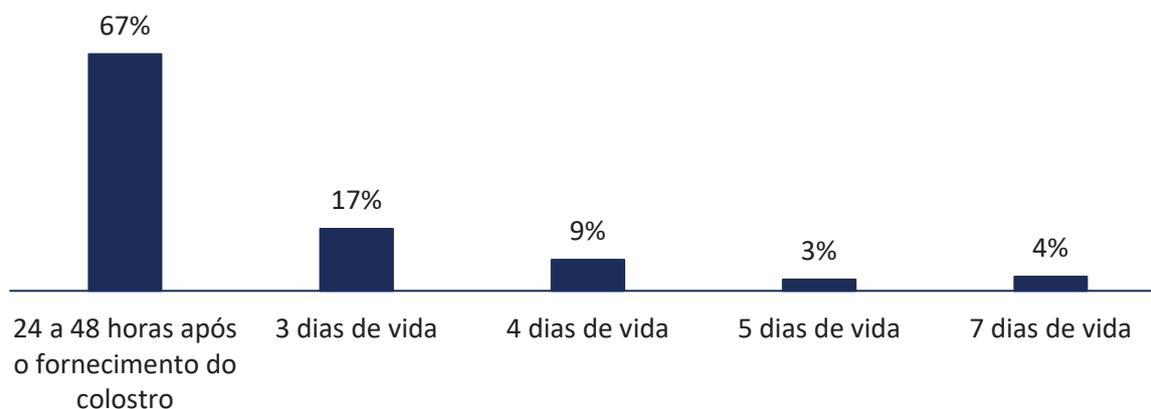


<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 96) que fornecem segunda alimentação de colostro.

### MÉTODO DE ANÁLISE A CAMPO PARA AVALIAR A TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA



## IDADE DE COLETA DE SANGUE PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 126) que avaliam a transferência de imunidade passiva.

### PROTEÍNA TOTAL E BRUX SÉRICO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

Composição racial	Tipo de refratômetro			
	Proteína total (g/dL) <sup>1</sup>	N	Brix (%) <sup>1</sup>	N
Holandês	7,0 ± 1,3	5.621	9,8 ± 1,3	17.889
7/8 Holandês-Gir	6,7 ± 1,0	192	9,8 ± 1,2	1.453
3/4 Holandês-Gir	6,9 ± 1,0	851	9,9 ± 1,1	1.172
1/2 Holandês-Gir	7,3 ± 1,0	1.600	10,0 ± 1,1	576
Gir	7,2 ± 0,9	282	-	-

<sup>1</sup>Média e desvio padrão da média.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

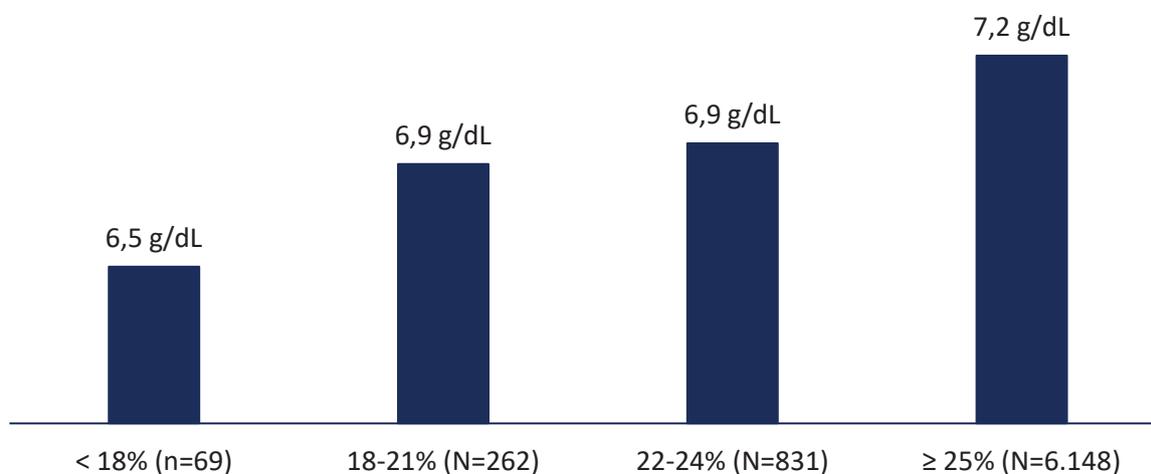
### PROTEÍNA TOTAL E BRUX SÉRICO DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES

Tipo de refratômetro	Novilha <sup>1</sup>	N	Vaca <sup>1</sup>	N
Proteína total (g/dL)	7,0 ± 1,3	2.488	7,0 ± 1,2	2.402
Brix (%)	9,9 ± 1,3	9.449	9,9 ± 1,2	10.357

<sup>1</sup>Média e desvio padrão da média.

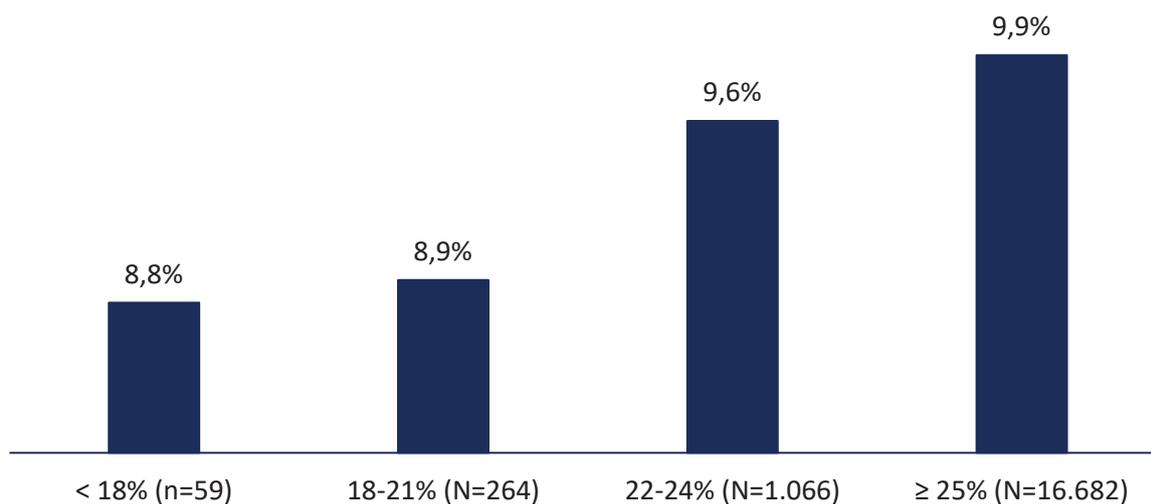
\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### PROTEÍNA TOTAL SÉRICA DE ACORDO COM O BRUX DO COLOSTRO FORNECIDO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### BRUX SÉRICO DE ACORDO COM O BRUX DO COLOSTRO FORNECIDO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

Categoria	Proteína	Brix sérico	Distribuição	Distribuição	N
	sérica total (g/dL) <sup>1</sup>	(%) <sup>1</sup>	percentual de referência <sup>1</sup>	percentual do Alta CRIA	
Excelente	≥ 6,2	≥ 9,4	> 50%	70%	20.835
Boa	5,8 a 6,1	8,9 a 9,3	~ 30%	15%	4.573
Aceitável	5,1 a 5,7	8,1 a 8,8	~ 15%	8%	2.464
Ruim	< 5,1	< 8,1	< 5%	6%	1.884

<sup>1</sup>Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras (2022).

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

Eficiência de colostragem	Tipo de serviço		
	Inseminação artificial	Transferência de embrião <sup>1</sup>	Monta natural
Excelente	68%	80%	67%
Boa	16%	12%	16%
Aceitável	9%	5%	8%
Ruim	7%	3%	8%
N	24.206	5.262	280

<sup>1</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES

Eficiência de colostragem	Ordem de parto	
	Novilha	Vaca
Excelente	69%	68%
Boa	15%	16%
Aceitável	9%	9%
Ruim	7%	7%
N	11.914	12.730

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO

Eficiência de colostragem	Tipo de nascimento <sup>1</sup>	
	Normal	Auxiliado
Excelente	69%	69%
Boa	15%	17%
Aceitável	9%	9%
Ruim	7%	5%
N	26.468	1.763

<sup>1</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE FORNECIMENTO DE COLOSTRO

Eficiência de colostragem	Fornecimento de colostro			
	Mamadeira	Sonda	Balde com bico	Mãe
Excelente	69%	73%	60%	72%
Boa	15%	15%	21%	16%
Aceitável	9%	8%	15%	6%
Ruim	7%	5%	5%	6%
N	12.443	15.441	284	713

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O BRUX DO COLOSTRO FORNECIDO

Eficiência de colostragem	Brix do colostro fornecido <sup>1</sup>			
	< 18%	18 a 21%	22 a 24%	≥ 25%
Excelente	48%	59%	70%	71%
Boa	23%	18%	16%	15%
Aceitável	15%	14%	8%	8%
Ruim	14%	9%	6%	5%
N	128	525	1.896	22.774

<sup>1</sup>Avaliações realizadas em refratômetro óptico ou digital de Brix.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO

Eficiência de colostragem	Tipo de colostro fornecido			
	Fresco	Descongelado	Enriquecimento <sup>1</sup>	Refrigerado
Excelente	74%	71%	64%	65%
Boa	13%	15%	19%	16%
Aceitável	7%	8%	10%	11%
Ruim	6%	5%	7%	8%
N	15.341	6.528	7.001	106

<sup>1</sup>Mistura do colostro fresco ou descongelado com colostro em pó (SCCL®).

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE COLOSTRO FORNECIDO

Eficiência de colostragem	Quantidade de colostro fornecido		
	< 10% do peso ao nascimento	10 a 15% do peso ao nascimento	> 15% do peso ao nascimento
Excelente	66%	72%	75%
Boa	16%	15%	14%
Aceitável	10%	8%	6%
Ruim	8%	5%	4%
N	7.804	17.016	2.504

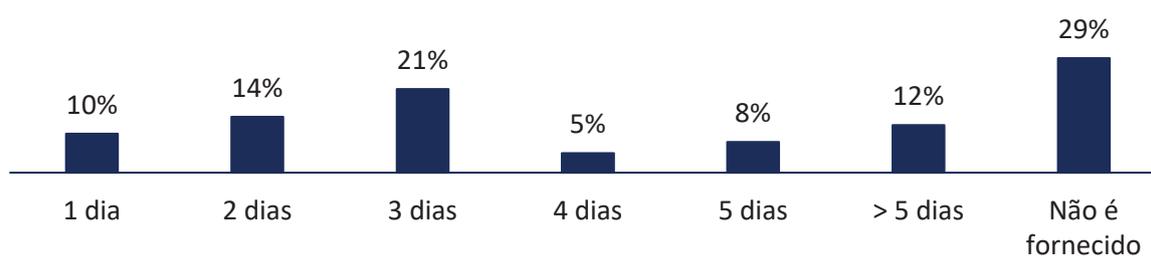
\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

05

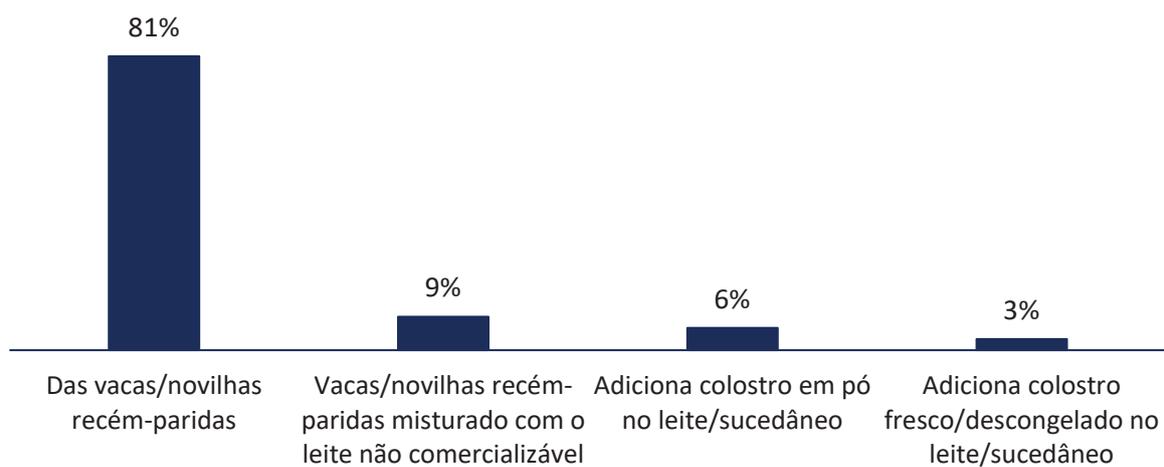


# MANEJO NUTRICIONAL DAS BEZERRAS

TEMPO DE FORNECIMENTO DO LEITE DE TRANSIÇÃO APÓS A COLOSTRAGEM

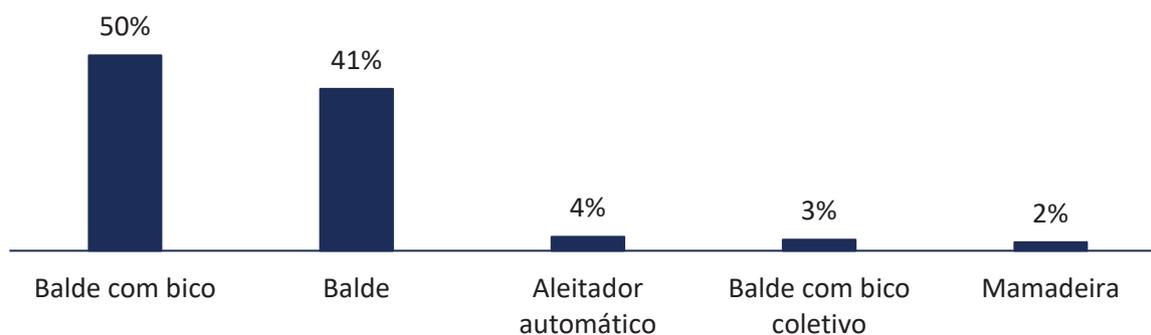


TIPO DE LEITE DE TRANSIÇÃO FORNECIDO APÓS A COLOSTRAGEM<sup>1</sup>

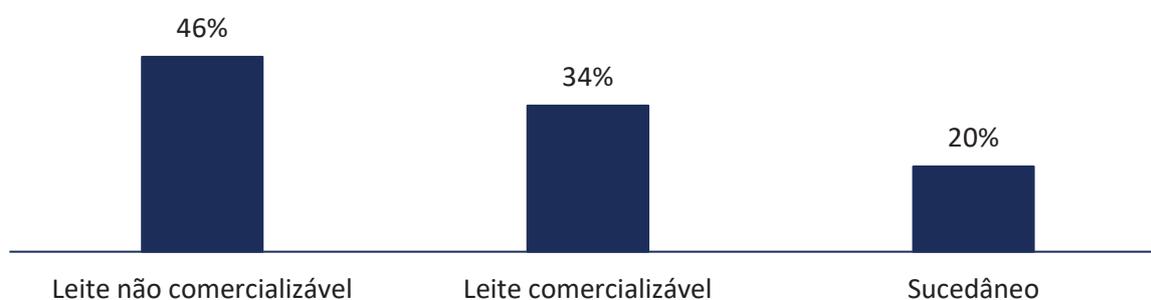


<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 97) que fornecem leite de transição.

### MODO DE FORNECIMENTO DA DIETA LÍQUIDA



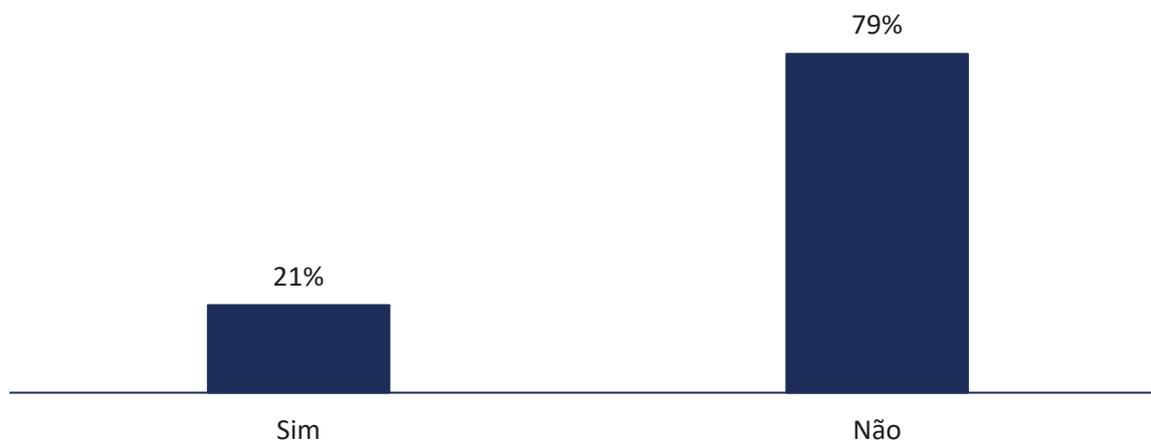
### TIPO DE DIETA LÍQUIDA PREDOMINANTEMENTE FORNECIDA



### TIPO DE PASTEURIZAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE DIETA LÍQUIDA PREDOMINANTE

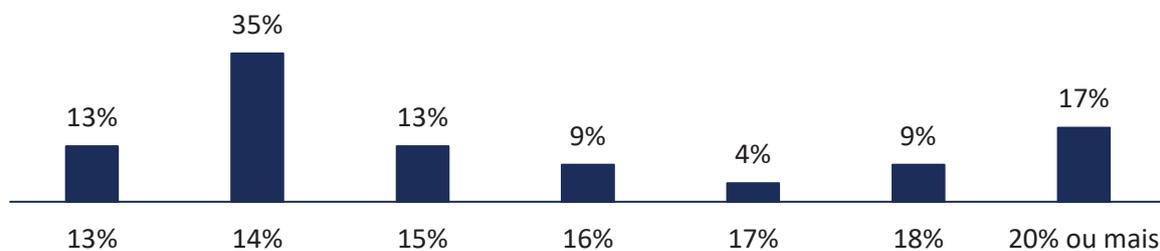
Tipo de dieta líquida	Pasteurização lenta	Pasteurização rápida	Não pasteuriza
Leite não comercializável (N = 64)	36%	11%	53%
Leite comercializável (N = 48)	8%	10%	81%

## ADENSAMENTO DO LEITE COM UTILIZAÇÃO DE SUCEDÂNEO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 112) que utilizam leite comercializável ou leite não comercializável, predominantemente, na dieta líquida.

## TEOR DE SÓLIDOS TOTAIS DESEJADO APÓS O ADENSAMENTO DO LEITE



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 23) que realizam o adensamento do leite comercializável e/ou leite não comercializável.

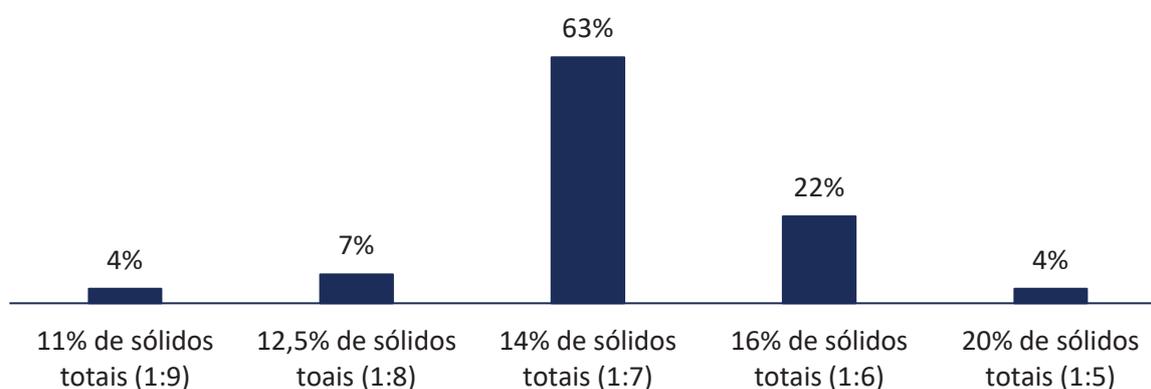
### PRODUTO UTILIZADO NO ADENSAMENTO OU NA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DO LEITE<sup>1</sup>

Nome <sup>2</sup>	Empresa	%
Prime	Nutron/Cargill	22%
Sprayfo Azul	Trouw Nutrition	22%
Corrector	Nutron/Cargill	16%
Sprayfo Excellent	Trouw Nutrition	8%
Kalvolac Quick	Agrifirm	6%
Sprayfo Violeta	Trouw Nutrition	6%
Nattimilk EMax	Auster	4%
Kaliber Milk	De Heus	4%
Vetilac	Agrifirm	2%
Maelk Protect	Nutron/Cargill	2%
Top Milk inicial	Matsuda	2%
Nattimilk	Auster	2%
Eurovo	Lactalis	2%
Nutricalf	Nutrivital	2%

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 50) que informaram o nome do produto utilizado para adensamento ou substituição total do leite na dieta líquida.

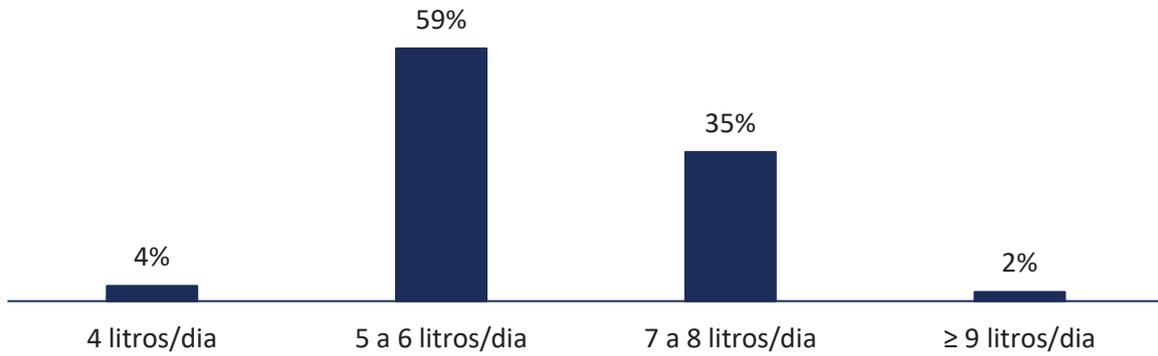
<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

### DILUIÇÃO DO SUCEDÂNEO UTILIZADO PARA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DO LEITE NA DIETA LÍQUIDA<sup>1</sup>

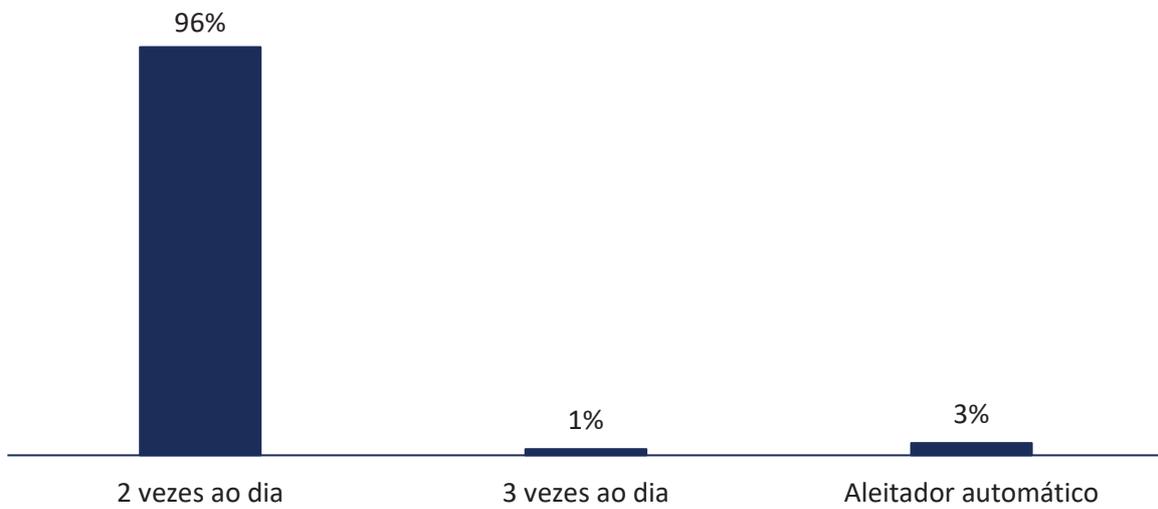


<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 27) que utilizam sucedâneo como principal dieta líquida e que informaram a diluição em água adotada.

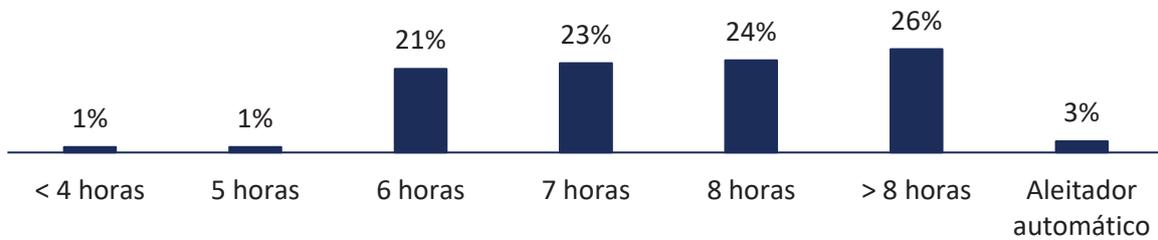
### QUANTIDADE DE DIETA LÍQUIDA FORNECIDA



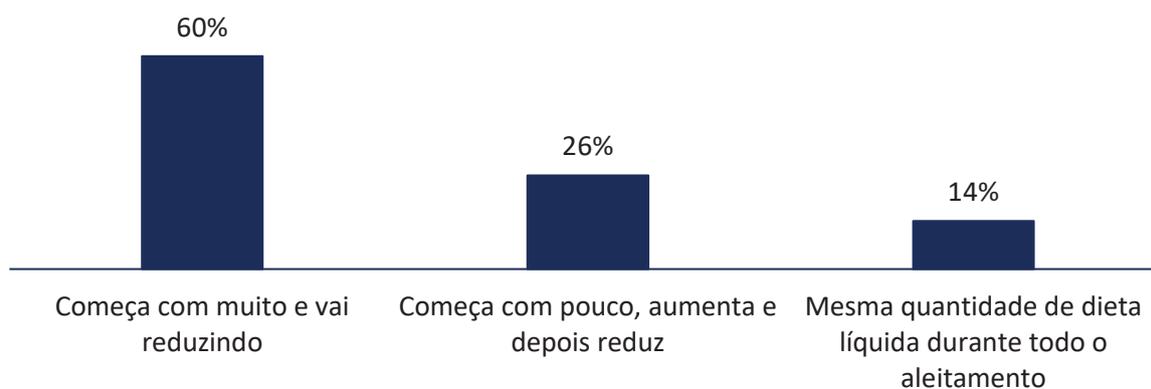
### FREQUÊNCIA DE FORNECIMENTO DE DIETA LÍQUIDA



### INTERVALO DE TEMPO ENTRE OS FORNECIMENTOS DA DIETA LÍQUIDA



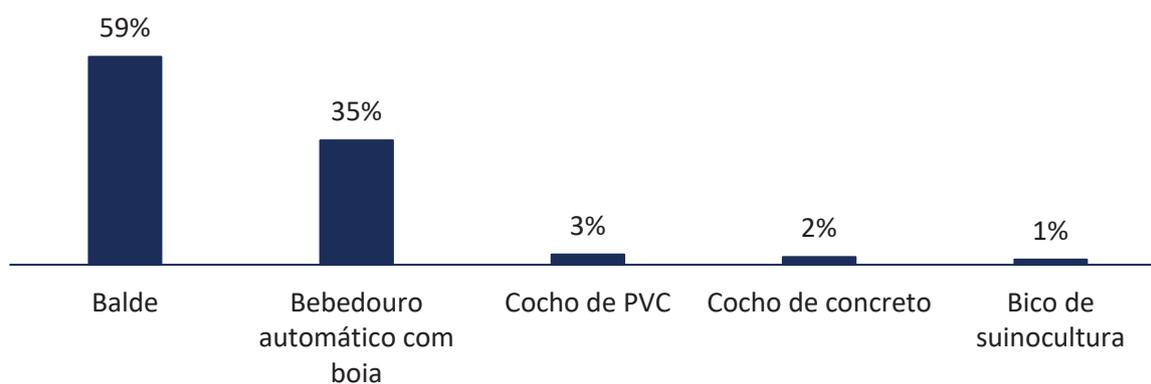
## ESTRATÉGIA DE ALEITAMENTO



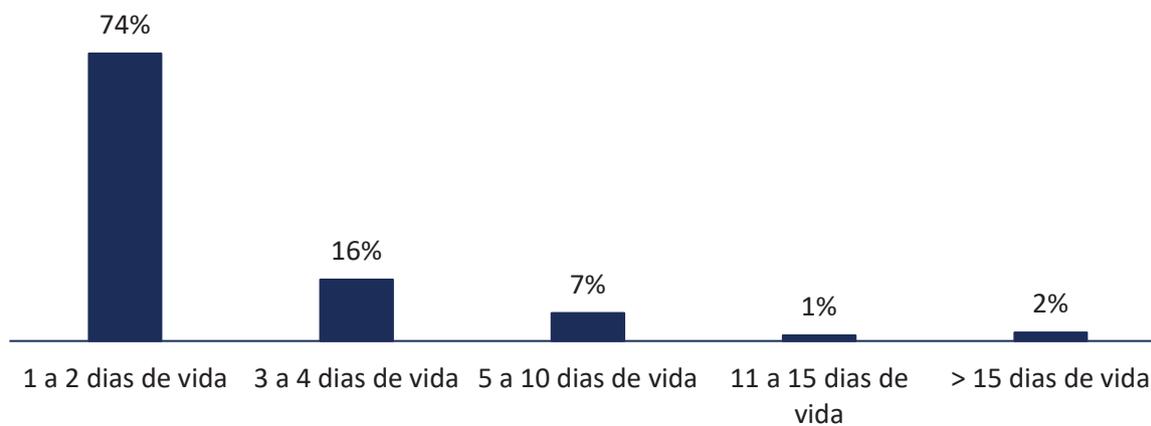
## IDADE DE INÍCIO DO FORNECIMENTO DE ÁGUA



## TIPO DE FORNECIMENTO DE ÁGUA



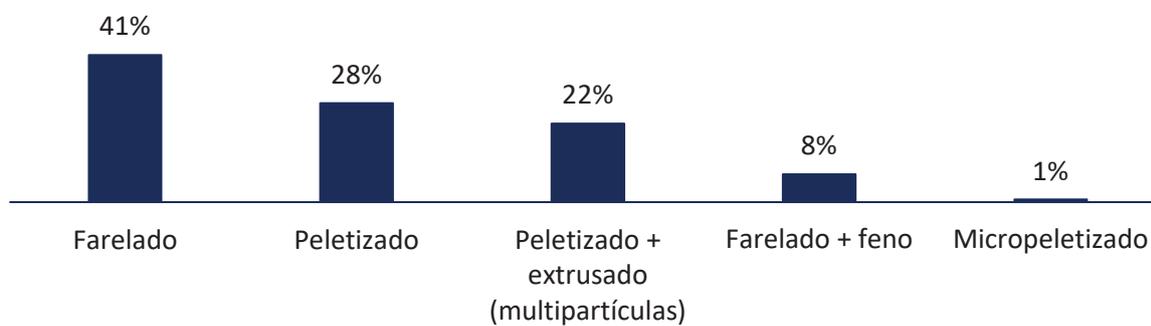
### IDADE DE INÍCIO DO FORNECIMENTO DE CONCENTRADO



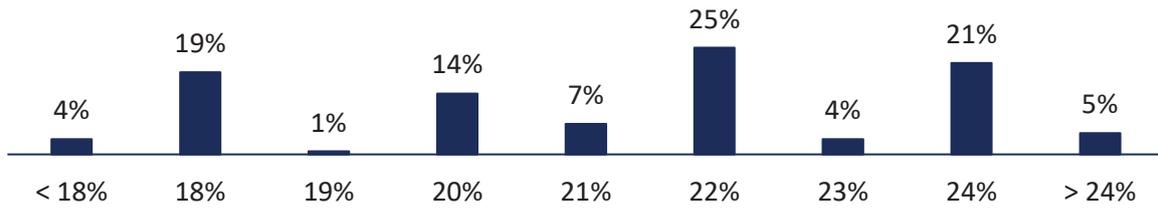
### PROCEDÊNCIA DO CONCENTRADO FORNECIDO



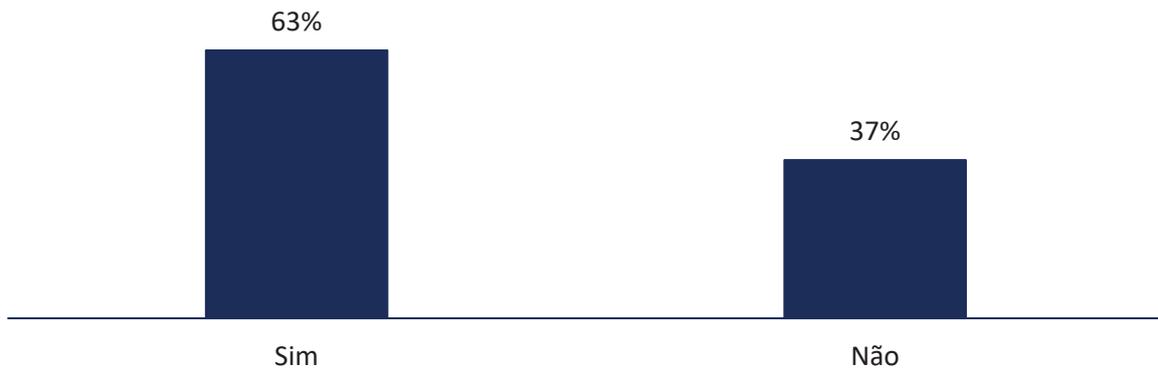
### TIPO DE CONCENTRADO FORNECIDO



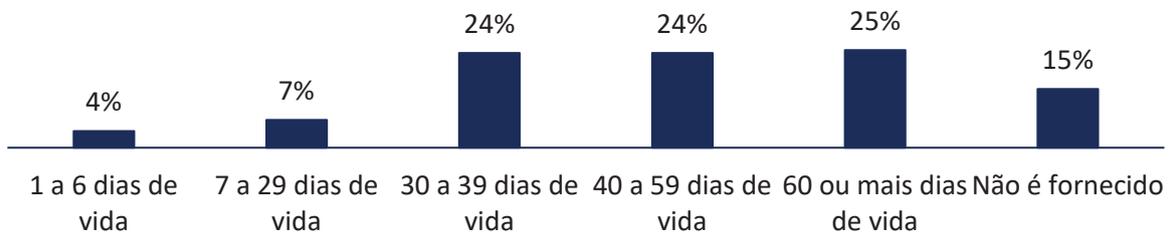
### PROTEÍNA BRUTA DO CONCENTRADO FORNECIDO



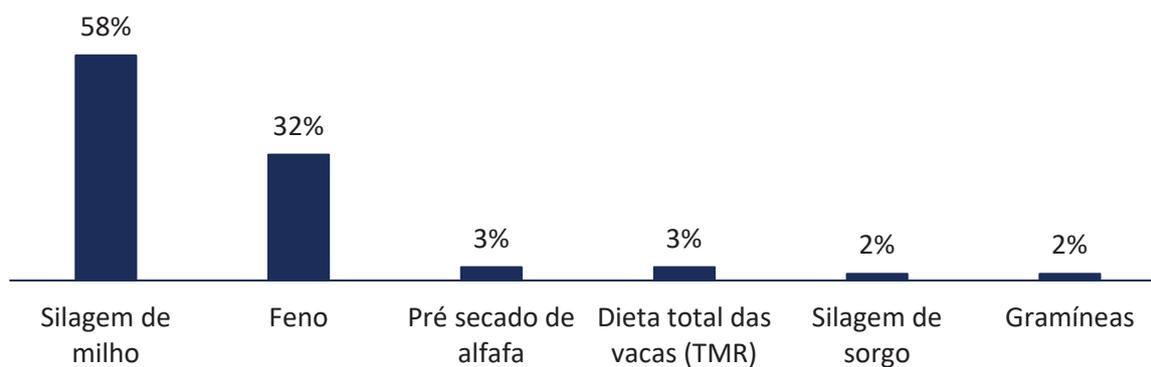
### PRESENÇA DE COCCIDIOSTÁTICO NO CONCENTRADO



### IDADE DE INÍCIO DO FORNECIMENTO DE VOLUMOSO

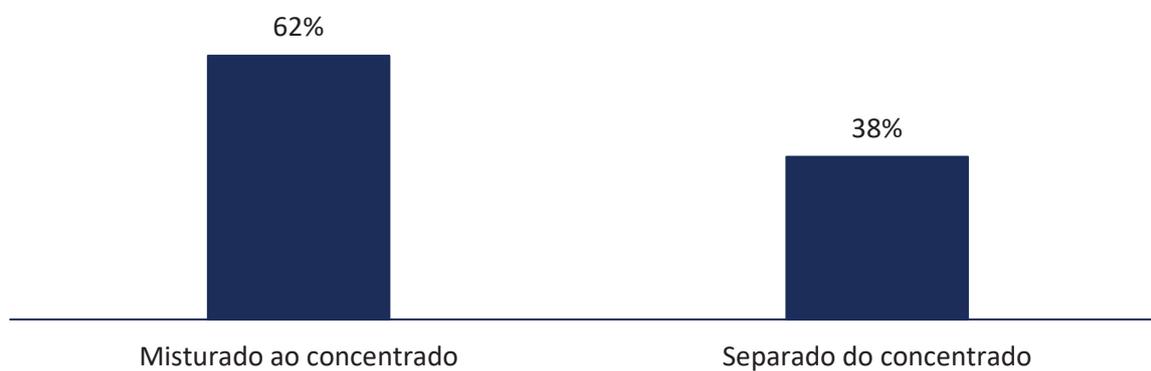


## TIPO DE VOLUMOSO UTILIZADO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 118) que fornecem volumoso durante a fase de aleitamento.

## MODO DE FORNECIMENTO DE VOLUMOSO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>



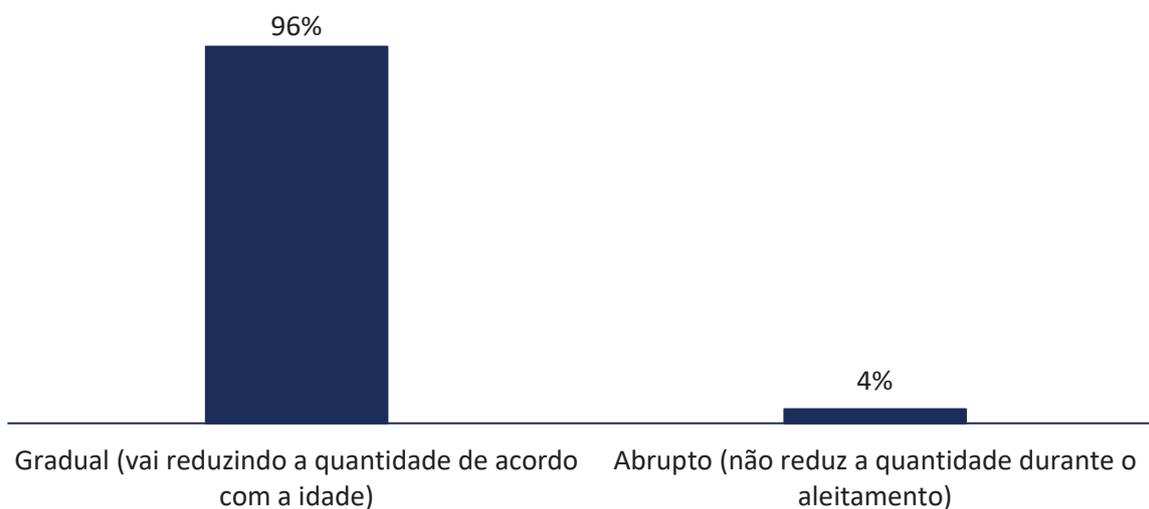
<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N=118) que fornecem volumoso durante a fase de aleitamento.

## QUANTIDADE DE VOLUMOSO UTILIZADO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 111) que fornecem volumoso durante a fase de aleitamento e que informaram o manejo de fornecimento.

## TIPO DE DESALEITAMENTO



\*Das 53 fazendas que adotam o desaleitamento gradual, a redução do fornecimento da dieta líquida se inicia em média aos 53 dias, com um desvio padrão da média de 16 dias.

### PARÂMETROS ADOTADOS PARA O DESALEITAMENTO

Parâmetros	%
Peso e idade	29%
Idade	24%
Peso, idade e consumo de concentrado	17%
Peso	12%
Peso, idade e lotação no bezerreiro	7%
Peso, idade, consumo de concentrado e lotação no bezerreiro	4%
Idade, consumo de concentrado e lotação no bezerreiro	1%
Idade e lotação no bezerreiro	1%
Consumo de concentrado	1%
Peso e lotação no bezerreiro	1%
Lotação no bezerreiro	1%
Peso, consumo de concentrado e lotação do bezerreiro	1%
Peso e consumo de concentrado	1%

### IDADE AO DESALEITAMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

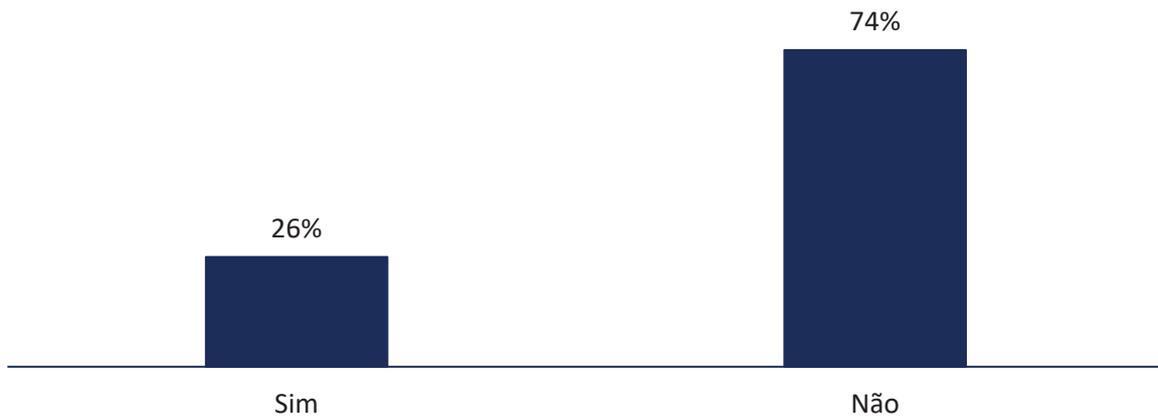
Composição racial	N	Idade (dias)
Holandês	17.518	82 ± 14
7/8 Holandês-Gir	1.491	89 ± 22
3/4 Holandês-Gir	1.335	86 ± 13
1/2 Holandês-Gir	1.605	83 ± 10
Gir	167	124 ± 11

06



**BIOSSEGURIDADE,  
MORBIDADE E MORTALIDADE  
DAS BEZERRAS**

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NA MATERNIDADE



ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NO BERÇÁRIO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 65) que possuem berçário.

## ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NO BEZERREIRO



### PRODUTOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO LOCAL ONDE OCORREM OS PARTOS<sup>1</sup>

Produto <sup>2</sup>	% de fazendas que utilizam
Cal hidratada	69%
Dioxiplus®	46%
Virkon™ S	23%
Vassoura de fogo	15%
CB-30 TA®	14%
Cloro	4%
Amônia quaternária	1%
POLY-PHEN®	1%
Não utilizam nada	49%

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 71) que utilizam algum produto para desinfecção do local onde ocorrem os partos.

<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

**PRODUTOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS UTENSÍLIOS DE ALIMENTAÇÃO**

<b>Produto<sup>2</sup></b>	<b>% de fazendas que utilizam</b>
Detergente neutro	69%
Dioxiplus®	46%
CB-30 TA®	34%
Detergente alcalino	21%
Cloro	19%
Água sanitária (Hipoclorito de sódio)	11%
Della-Wash™ Blue	4%
Detergente ácido	4%
Dióxido de Cloro	4%
POLY-PHEN®	4%
RTD™ DeLaval	4%
DETER SELL-CB®	3%
Della-San®	2%

Outros: D-1000 (1%); Oxiclean® (1%); Quatermon® (1%) e Virkon™ S (1%)

<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

## PRODUTOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES DAS BEZERRAS<sup>1</sup>

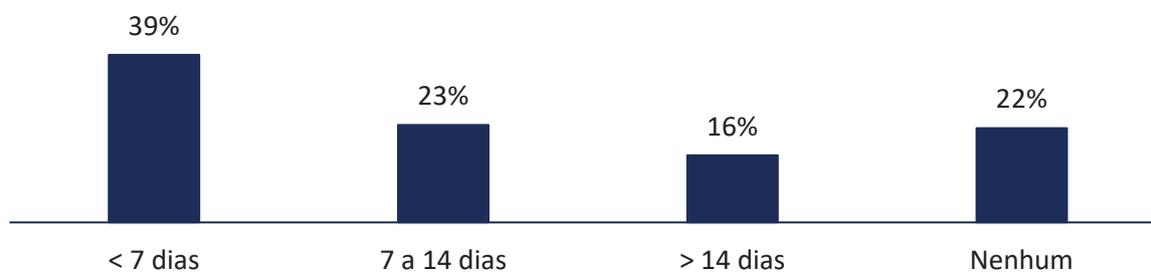
Produto <sup>2</sup>	% de fazendas que utilizam
Dioxiplus®	58%
Cal hidratada	46%
Vassoura de fogo	27%
Detergente neutro	25%
Virkon™ S	22%
CB-30 TA®	16%
Cloro	12%
Detergente alcalino	8%
POLY-PHEN®	6%
Água sanitária (Hipoclorito de sódio)	5%
DETER SELL-CB®	5%
Creolina	3%
MS Topfoam ALK	3%
Amônia quaternária	2%
AVT-450®	2%
Dairy Net	2%
Delegol® KS PÓ	2%
Detergente ácido	2%
MS Kiemkill	2%
Keno™san	2%
Virocid	2%
Não utilizam nada	7%

Outros: Biofor® (1%); Dióxido de cloro (1%); Solupan (1%) e SH 5000 (1%).

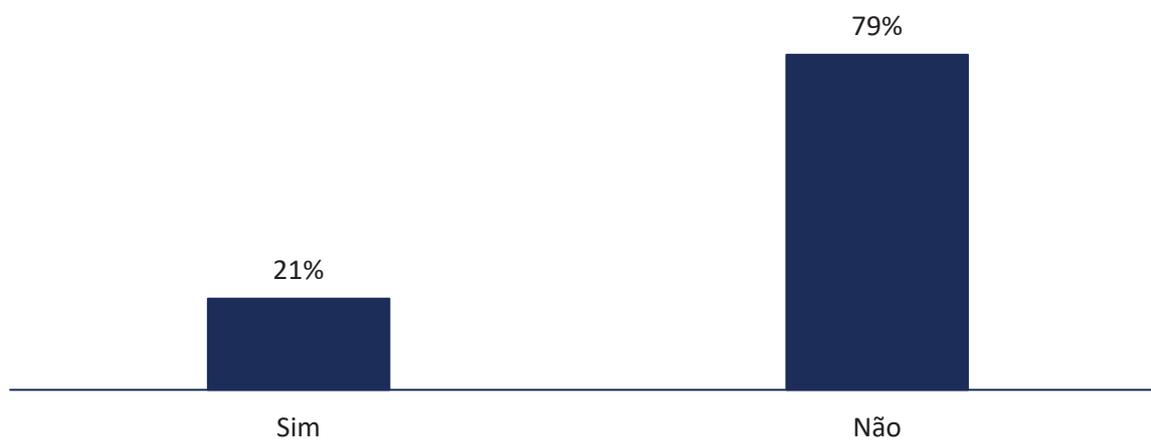
<sup>1</sup>Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 130) que utilizam algum produto para desinfecção das instalações das bezerras.

<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

## TEMPO MÉDIO DE VAZIO SANITÁRIO NAS INSTALAÇÕES DAS BEZERRAS



## REALIZAÇÃO DE TESTE PARA VERIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE ANIMAIS PERSISTENTEMENTE INFECTADOS (PI) PARA O VÍRUS DA DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD) NAS RECÉM-NASCIDAS



### VACINAS REALIZADAS NA CRIA E RECRIA ATÉ OS 12 MESES DE IDADE<sup>1</sup>

Vacina	% de fazendas que utilizam
Brucelose	94%
Carbúnculo	76%
Raiva	71%
Diarreia viral bovina (BVD)	71%
Doença respiratória	70%
Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR)	69%
Leptospirose	68%
Botulismo	57%
Febre Aftosa	49%
Ceratoconjuntivite	41%
Salmonelose	25%

<sup>1</sup>Informações obtidas a partir do questionário *on-line* de 140 fazendas.

**MEDICAMENTOS/PRODUTOS UTILIZADOS COMO PROTOCOLO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>**

<b>Medicamento/Produto<sup>2</sup></b>	<b>% de fazendas que utilizam</b>
Halocur <sup>®</sup>	67%
Baycox <sup>®</sup> 5%	42%
Ripercol <sup>®</sup> L	25%
Panacur <sup>®</sup> 10%	23%
PANACOX <sup>®</sup>	20%
Dectomax <sup>®</sup>	19%
Zuprevo <sup>®</sup>	18%
Imizol <sup>®</sup>	15%
Ivermectina	14%
Isocox <sup>®</sup>	12%
Draxxin <sup>®</sup>	12%
Pencivet <sup>®</sup> Plus PPU	9%
Kinetomax	8%
Valbazen 10 Cobalto	7%
Doramectina	6%
Aliv V	5%
Roboforte <sup>®</sup>	5%
Pró Bezerro <sup>®</sup>	5%
Terramicina <sup>®</sup> LA	5%
Fortgal Plus	4%
Micotil <sup>™</sup> 300	4%
Ferrodex	4%
Não utilizam nada	8%

Outros: An@bolic<sup>®</sup> (2%); Borgal (2%); CEF 50 (2%); CursoZero<sup>®</sup> (2%); Óleo Canforado UCB (2%); Prador (2%); Agecox Neo (1%); Biobac (1%); Biocalf (1%); Biocox (1%); Celmanax (1%); Decamin (1%); Fosfosal (1%); Mod Plus (1%); Nitazoxanida (1%); Nuflr (1%); Potenay Gold (1%); Sangrovit (1%); Synmectin (1%); Solution 3,5% (1%); Sulfóxido de albendazol (1%); Tilmicovet<sup>®</sup> (1%); Trucid (1%); Vinagre de maçã (1%); VOSS Rico Oral (1%);

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 129) que utilizam medicamentos/produtos como protocolo.

<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

\*Vacinas não entram nessa avaliação.

**PERCEPÇÃO DAS FAZENDAS EM RELAÇÃO A DOENÇAS QUE MAIS ACOMETEM AS BEZERRAS DURANTE O PERÍODO DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>**

Doença	%
Diarreia	96%
Doenças respiratórias	83%
Tristeza parasitária bovina	19%
Problemas de umbigo	10%
Abomasite (úlceras de abomaso)	6%
Timpanismo	5%
Otite	1%
Septicemia	1%
Verminose	1%

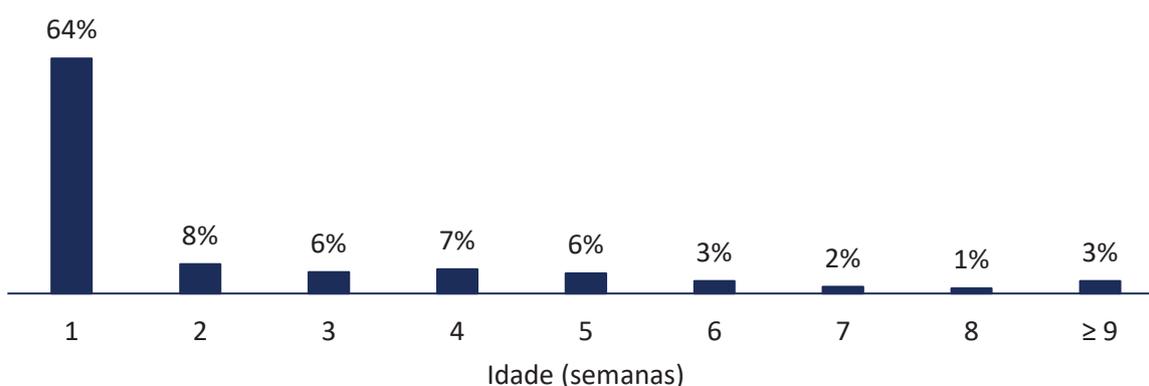
<sup>1</sup>Informações obtidas a partir do questionário *on-line* de 140 fazendas.

**PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM UMBIGO INFLAMADO, DIARREIA OU DOENÇA RESPIRATÓRIA DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>**

Doença	%	N
Umbigo inflamado <sup>1</sup>	6%	13.644
Diarreia <sup>1</sup>	38%	35.542
Doença respiratória <sup>1</sup>	22%	35.204

<sup>1</sup>Fazendas com 0% de prevalência das respectivas doenças foram retiradas das análises.

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE UMBIGO INFLAMADO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Valores calculados em relação à casos de umbigo inflamado (N = 941) durante a fase de aleitamento.

\*Fazendas com 0% de prevalência de umbigo inflamado foram retiradas das análises.

\*Obs.: A idade média ( $\pm$  desvio padrão) dos casos foi de  $12 \pm 17$  dias de vida.

**PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM UMBIGO INFLAMADO ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO**

Item	Tipo de serviço	
	Inseminação artificial	Transferência de embrião <sup>1</sup>
Umbigo inflamado <sup>2</sup>	3%	19%
N	10.427	2.925

<sup>1</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

<sup>2</sup>Fazendas com 0% de prevalência de umbigo inflamado foram retiradas das análises.

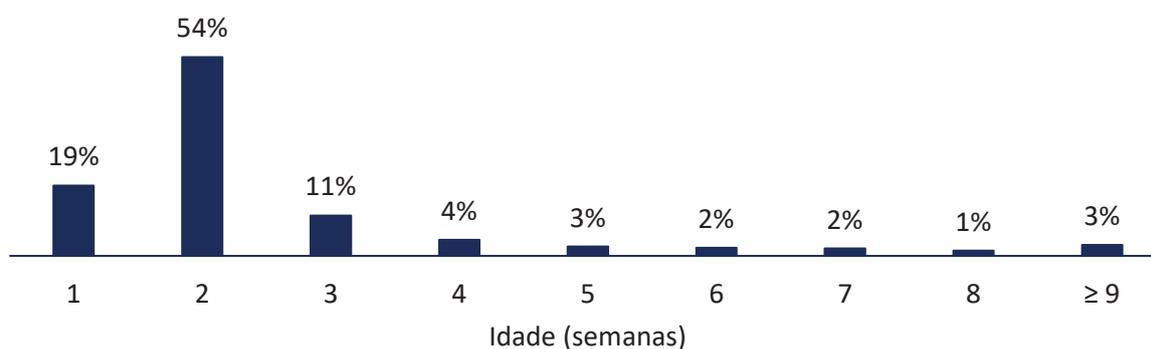
**PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM UMBIGO INFLAMADO ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO**

Item	Tipo de nascimento <sup>2</sup>	
	Normal	Auxiliado
Umbigo inflamado <sup>1</sup>	6%	6%
N	12.404	805

<sup>1</sup>Fazendas com 0% de prevalência de umbigo inflamado foram retiradas das análises.

<sup>2</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE DIARREIA DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE<sup>1</sup>**

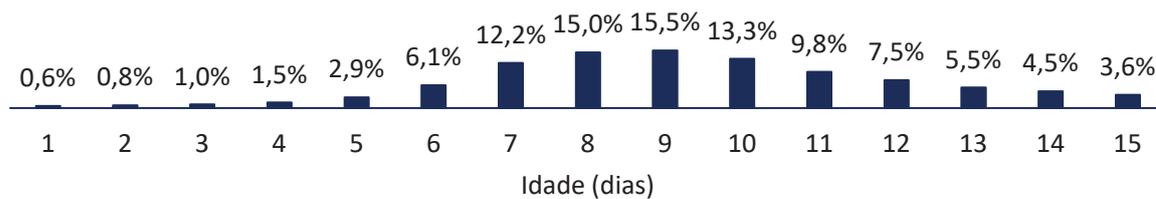


<sup>1</sup>Valores calculados em relação à casos de diarreia (N = 14.889) durante a fase de aleitamento.

\*Fazendas com 0% de prevalência de diarreia foram retiradas das análises.

\*Obs.: A idade média ( $\pm$  desvio padrão) dos casos foi de  $15 \pm 14$  dias de vida.

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE DIARREIA NOS 15 PRIMEIROS DIAS DE VIDA<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação à casos de diarreia (N = 11.336) nos 15 primeiros dias de vida.

\*Fazendas com 0% de prevalência de diarreia foram retiradas das análises.

## PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM DIARREIA ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A CATEGORIA DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

Item	Categoria de colostragem	
	Excelente <sup>1</sup>	Ruim <sup>2</sup>
Diarreia <sup>3</sup>	43%	46%
N	18.975	1.671

<sup>1</sup>Animais com avaliação  $\geq 6,2$  g/dL ou  $\geq 9,4\%$  de brix.

<sup>2</sup> Animais com avaliação  $< 5,1$  g/dL ou  $\geq 8,1\%$  de brix.

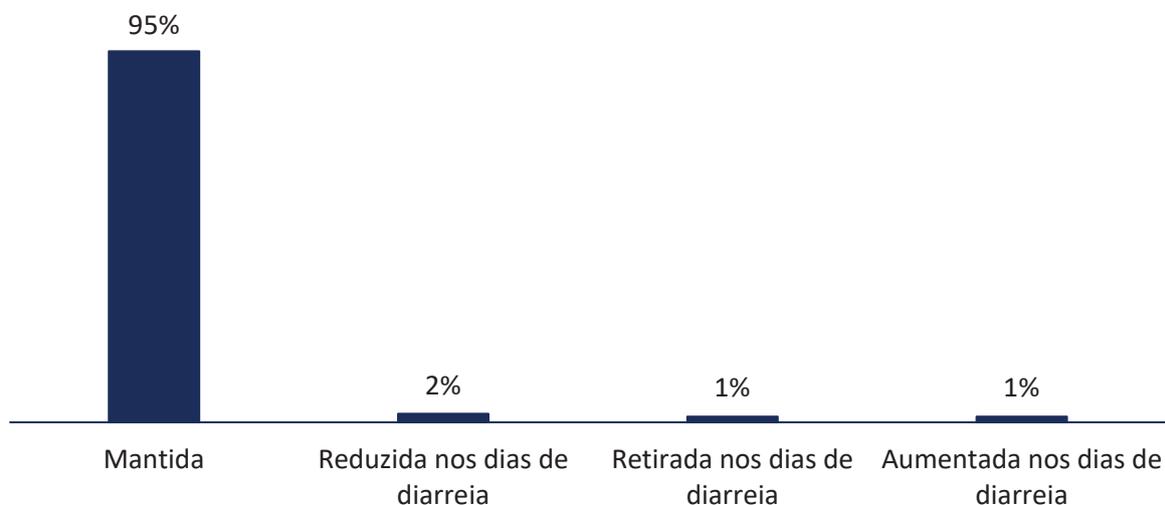
<sup>3</sup>Fazendas com 0% de prevalência de diarreia foram retiradas das análises.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

## REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DA TEMPERATURA RETAL DOS ANIMAIS PREVIAMENTE AO TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICO EM BEZERRAS COM QUADRO DE DIARREIA



## MANEJO DA DIETA LÍQUIDA EM BEZERAS COM QUADRO DE DIARREIA



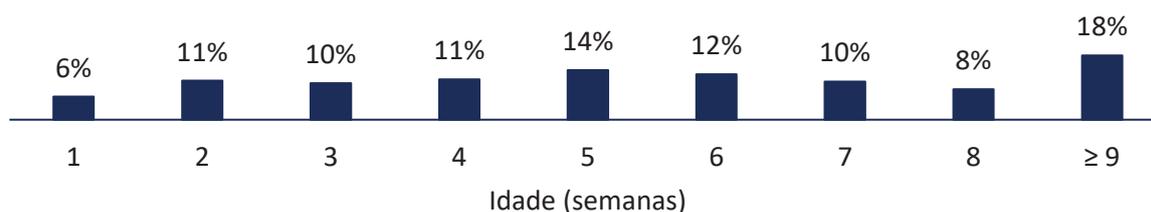
## SORO ORAL UTILIZADO PARA REIDRATAÇÃO DE BEZERRAS NA FASE DE ALEITAMENTO<sup>1</sup>

Nome <sup>2</sup>	Empresa	%
Fórmula feita na fazenda	-	30%
NutronLYT <sup>®</sup>	Nutron/Cargill	26%
Hidralac <sup>®</sup>	JA Saúde Animal	16%
Glutellac <sup>®</sup>	Elanco	9%
agLYT <sup>®</sup>	Agroceres	7%
AltaLYTE <sup>®</sup>	Alta	4%
Hydrafeed <sup>®</sup>	Kersia	4%
CowLyte <sup>®</sup>	Salmix	3%
Enerlyte Plus	Virbac	1%
Pec-Drench Bezerras	PECPRO	1%

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 135) que indicaram o soro oral utilizado para a reidratação de bezerras na fase de aleitamento.

<sup>2</sup>A classificação foi realizada a partir de uma análise de *benchmarking*, não indicando uma preferência dos autores em relação a ordem apresentada.

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação à casos de doenças respiratórias (N = 9.429) durante a fase de aleitamento.

\*Fazendas com 0% de prevalência de doenças respiratórias foram retiradas das análises.

\*Obs.: A idade média ( $\pm$  desvio padrão) dos casos foi de  $38 \pm 24$  dias de vida.

## PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A CATEGORIA DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

Item	Categoria de colostragem	
	Excelente <sup>1</sup>	Ruim <sup>2</sup>
Doenças respiratórias <sup>3</sup>	23%	27%
N	18.983	1.674

<sup>1</sup>Animais com avaliação  $\geq 6,2$  g/dL ou  $\geq 9,4\%$  de brix.

<sup>2</sup> Animais com avaliação  $< 5,1$  g/dL ou  $\geq 8,1\%$  de brix.

<sup>3</sup>Fazendas com 0% de prevalência de doenças respiratórias foram retiradas das análises.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

### TIPO DE MONITORAMENTO DA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA NA CRIA E RECRIA<sup>1</sup>

Monitoramento	%
Comportamento	38%
Comportamento e avaliação periódica da temperatura retal	14%
Avaliação periódica da temperatura retal	13%
Avaliação periódica da temperatura retal e esfregaço sanguíneo	11%
Comportamento e hematócrito	6%
Comportamento, avaliação periódica da temperatura retal e hematócrito	6%
Comportamento, avaliação periódica da temperatura retal, hematócrito e esfregaço sanguíneo	5%
Avaliação periódica da temperatura retal e hematócrito	2%
Hematócrito	1%
Esfregaço sanguíneo	1%
Hematócrito e esfregaço sanguíneo	1%
Avaliação periódica da temperatura retal, hematócrito e esfregaço sanguíneo	2%
Comportamento, avaliação periódica da temperatura retal e esfregaço sanguíneo	1%
Comportamento, hematócrito e esfregaço sanguíneo	1%

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 128) que monitoram a tristeza parasitária bovina na cria e recria.

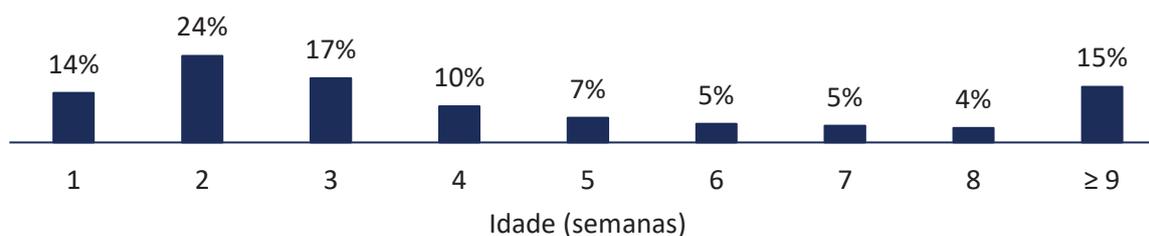
\*9% das fazendas (N=140) não realizam nenhum tipo de monitoramento.

### PERCENTUAL DE MORTALIDADE DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO

Item	%	N
Mortalidade	5%	38.916
Sobrevivência	95%	

\*Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização, pois foram considerados como natimortos.

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE MORTALIDADE DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação à casos de morte (N = 2.099) durante a fase de aleitamento.

\*Obs.: A idade média ( $\pm$  desvio padrão) dos casos foi de  $30 \pm 30$  dias de vida.

\*Obs.: Animais com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização, pois foram considerados como natimortos.

## MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

Item	Tipo de serviço		
	Inseminação artificial	Transferência de embrião <sup>1</sup>	Monta natural
Mortalidade	6%	5%	7%
N	31.592	6.547	411

<sup>1</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

\*Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização, pois foram considerados como natimortos.

## MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO

Item	Tipo de nascimento <sup>1</sup>	
	Normal	Auxiliado
Mortalidade	5%	6%
N	33.879	2.396

<sup>1</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

\*Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização, pois foram considerados como natimortos.

## MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

Item	Eficiência de colostragem <sup>1</sup>	
	Excelente <sup>2</sup>	Ruim <sup>3</sup>
N	20.444	1.791
Mortalidade	5%	10%
Risco relativo de morte <sup>1</sup>		2,0

<sup>1</sup>Animais com eficiência de colostragem ruim apresentaram 2 vezes maior risco relativo de morte durante a fase de aleitamento do que bezerras com excelente eficiência de colostragem.

<sup>2</sup>Animais com avaliação  $\geq 6,2$  g/dL ou  $\geq 9,4\%$  de brix.

<sup>3</sup>Animais com avaliação  $< 5,1$  g/dL ou  $\geq 8,1\%$  de brix.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

\*Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização, pois foram considerados como natimortos.

07



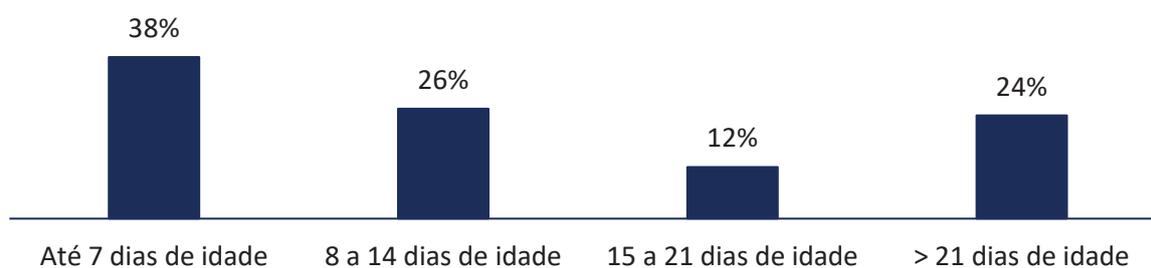
## **AMBIENTE E INSTALAÇÕES DAS BEZERRAS**

## ALTA CRIA 2023

### PRESENÇA DE BERÇÁRIO



### TEMPO DE PERMANÊNCIA NO BERÇÁRIO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 66) que possuem berçário.

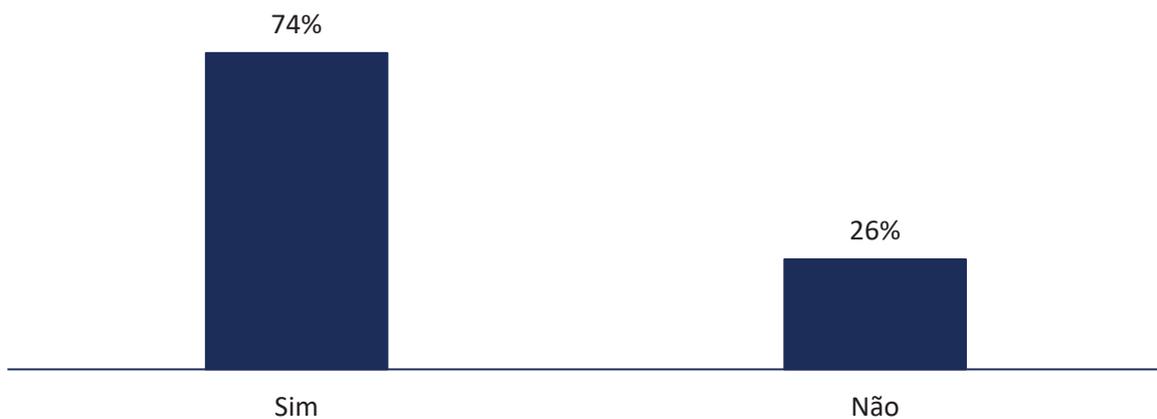
## TIPO DE BERÇÁRIO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 64) que possuem e informaram o tipo de berçário.

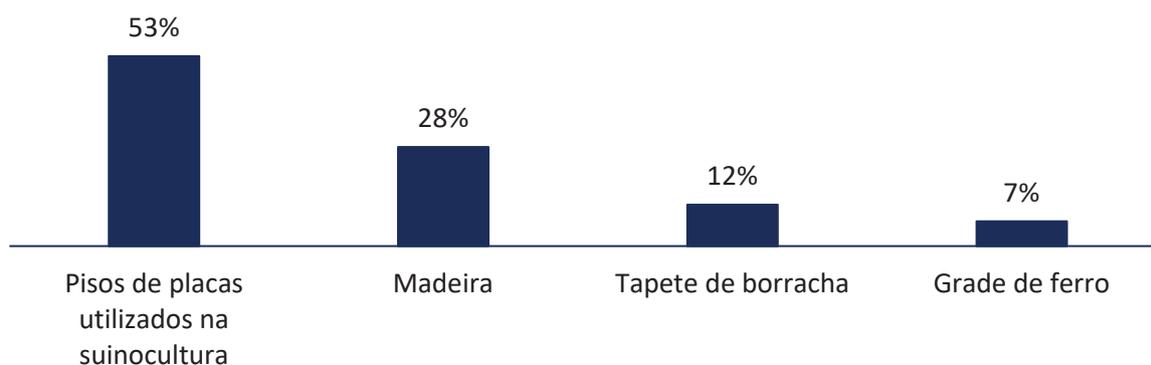
\*3% das fazendas (N = 66) responderam que possuem berçário diferente das opções apresentadas.

## BARREIRA SÓLIDA DAS DUAS LATERAIS DAS BAIAS OU GAIOLAS SUSPENSAS PRESENTES NO BERÇÁRIO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 62) que possuem berçário em gaiolas suspensas ou baias.

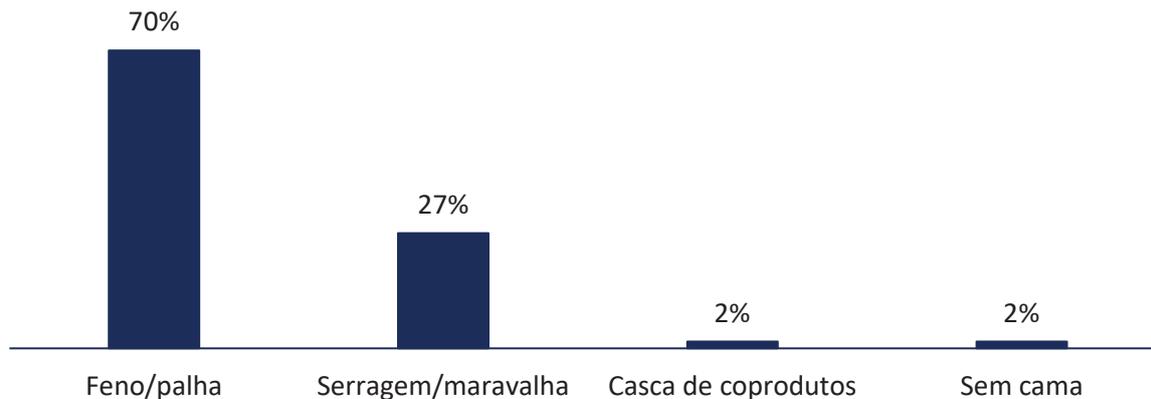
### TIPO DE PISO DAS INSTALAÇÕES PRESENTES NO BERÇÁRIO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 43) que informaram o tipo de piso utilizado nas instalações do berçário.

\*35% das fazendas (N = 66) responderam que possuem piso nas instalações do berçário diferente das opções apresentadas.

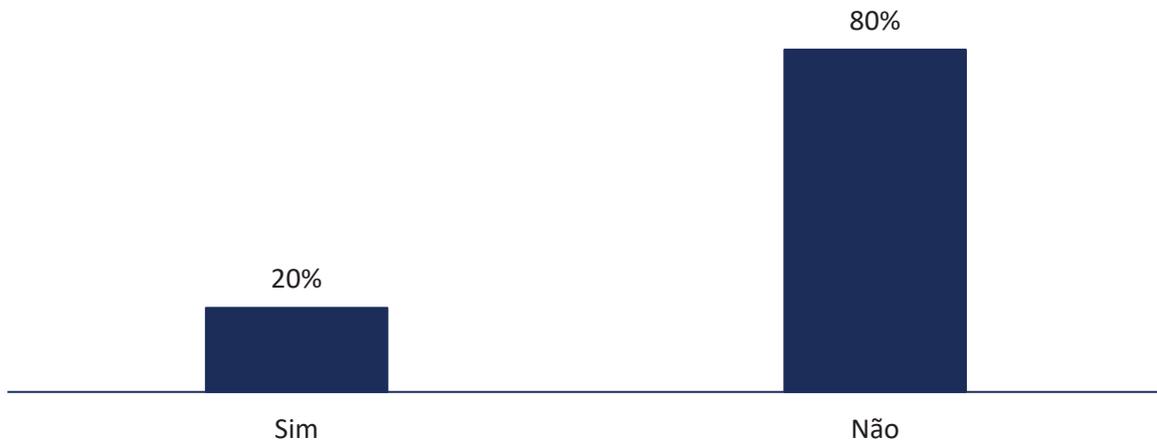
### TIPO DE CAMA NAS INSTALAÇÕES DO BERÇÁRIO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 63) que informaram o tipo de cama utilizada nas instalações do berçário.

\*35% das fazendas (N = 66) responderam que possuem cama nas instalações do berçário diferente das opções apresentadas.

### PRESENÇA DE VENTILADORES NO BERÇÁRIO<sup>1</sup>



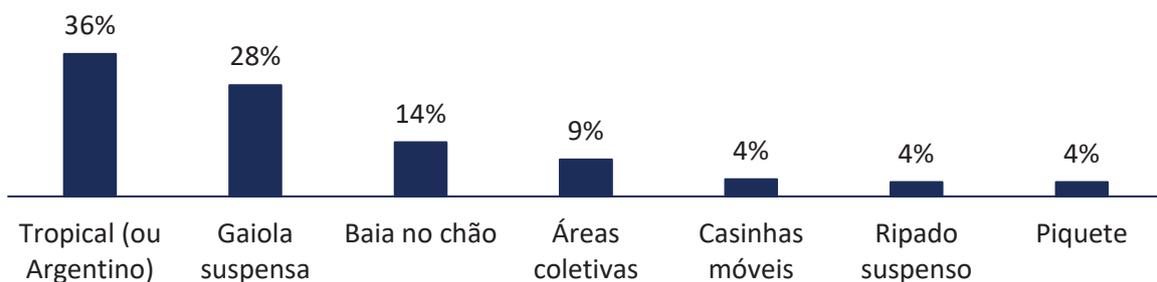
<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 66) que possuem berçário.

### DIMENSÃO DAS BAIAS E GAIOLAS PRESENTES NO BERÇÁRIO<sup>1</sup>

Média	Desvio padrão da média
Largura (metros)	
1,3	±0,4
Comprimento (metros)	
1,5	±0,5
Área (metros quadrados)	
2,1	±1,8

<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 36) que informaram as dimensões das baias ou gaiolas presentes no berçário.

### TIPO DE BEZERREIRO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 137) que informaram o tipo de bezerreiro.

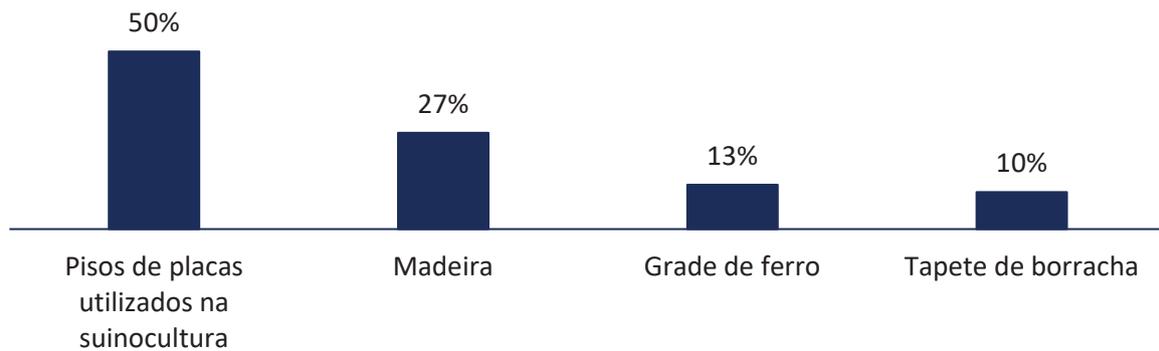
\*2% das fazendas (N = 140) responderam que possuem bezerreiro diferente das opções apresentadas.

## BARREIRA SÓLIDA DAS DUAS LATERAIS DAS BAIAS OU GAIOLAS SUSPENSAS PRESENTES NO BEZERREIRO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 56) que possuem bezerreiro em gaiolas suspensas ou baias e que informaram a presença ou não de laterais sólidas nessas instalações.

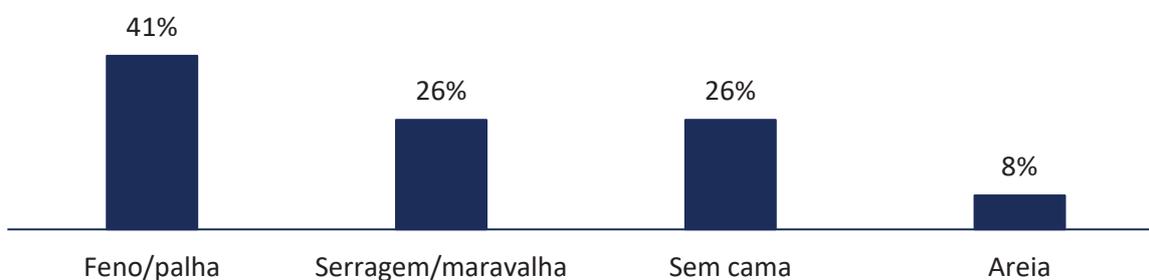
## TIPO DE PISO NAS INSTALAÇÕES PRESENTES NO BEZERREIRO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 48) que informaram o tipo de piso utilizado nas instalações do bezerreiro.

\*66% das fazendas (N = 140) responderam que possuem piso nas instalações do bezerreiro diferente das opções apresentadas.

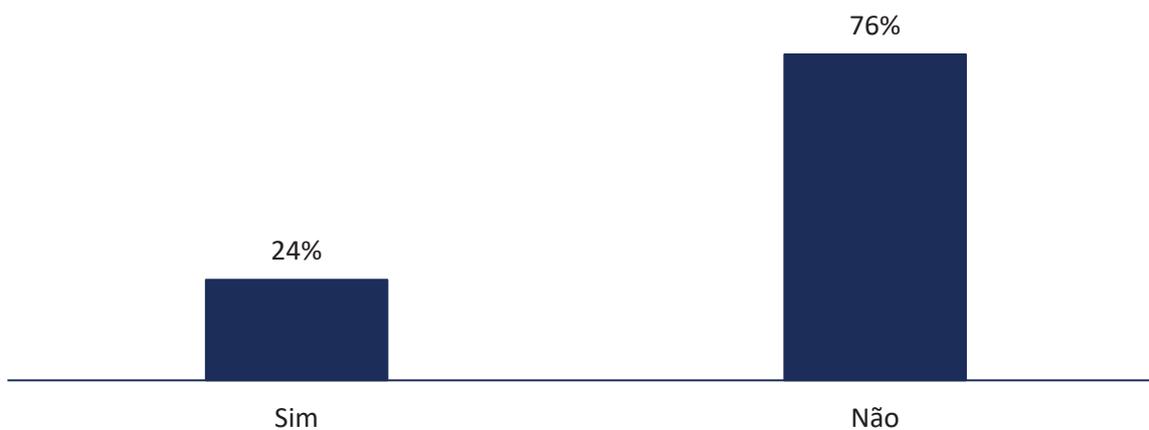
## TIPO DE CAMA NAS INSTALAÇÕES PRESENTES NO BEZERREIRO<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 113) que informaram o tipo de cama utilizada nas instalações do bezerreiro.

\*19% das fazendas (N = 140) responderam que possuem cama nas instalações do bezerreiro diferente das opções apresentadas.

## PRESENÇA DE VENTILADORES NO BEZERREIRO

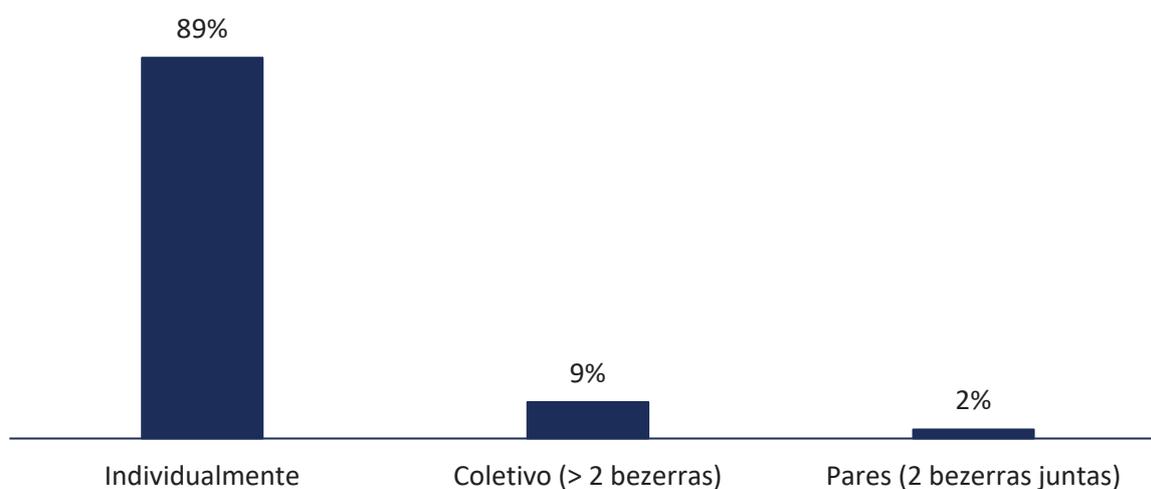


### DIMENSÃO DAS BAIAS E GAIOLAS PRESENTES NO BEZERREIRO<sup>1</sup>

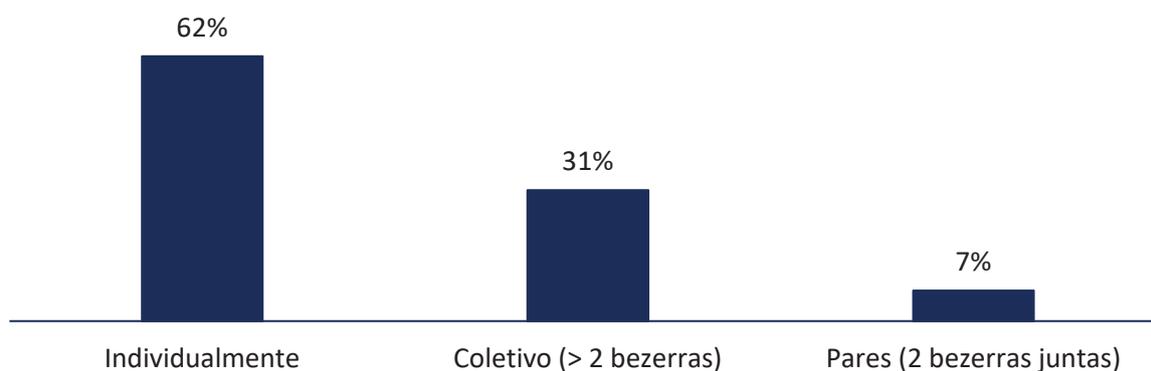
Média	Desvio padrão da média
Largura (metros)	
1,4	± 0,4
Comprimento (metros)	
2,0	± 1,3
Área (metros quadrados)	
3,0	± 3,2

<sup>1</sup>Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 52) que informaram as dimensões das baias ou gaiolas presentes no bezerreiro.

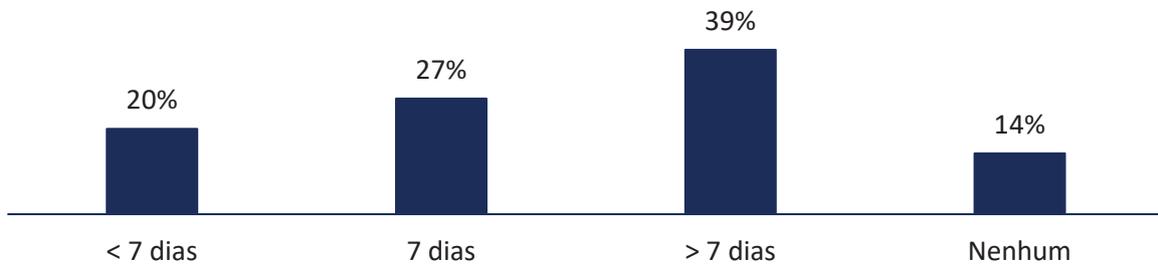
### SISTEMA DE CRIAÇÃO ATÉ OS 30 DIAS DE IDADE



### SISTEMA DE CRIAÇÃO DOS 30 DIAS ATÉ O DESALEITAMENTO



## TEMPO DE PERMANÊNCIA DOS ANIMAIS NO BEZERREIRO APÓS O DESALEITAMENTO



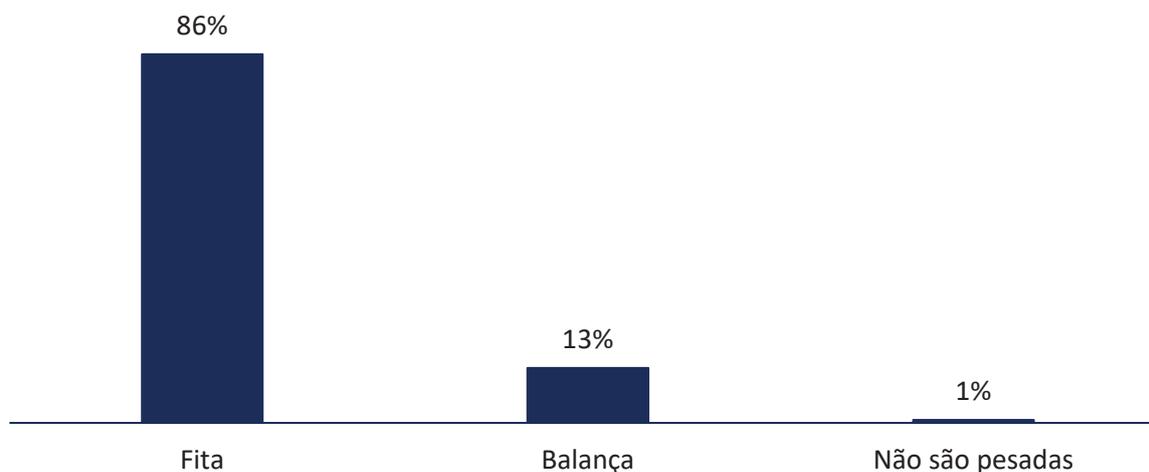
08



# **TAXA DE CRESCIMENTO DAS BEZERRAS**

## ALTA CRIA 2023

### MODO DE PESAGEM DAS BEZERRAS



### PESO CORPORAL AO NASCIMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

Composição racial	N	Peso corporal ao nascimento (kg) <sup>1</sup>
Holandês	30.141	38 ± 6
7/8 Holandês-Gir	2.720	34 ± 6
3/4 Holandês-Gir	2.725	34 ± 5
5/8 Holandês-Gir	194	36 ± 5
1/2 Holandês-Gir	2.536	35 ± 5
Gir	476	27 ± 4

<sup>1</sup>Média e desvio padrão da média.

### PESO CORPORAL DE BEZERRAS HOLANDÊS AO NASCIMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

Tipo de serviço	N	Peso corporal ao nascimento (kg) <sup>2</sup>
Inseminação Artificial	27.452	38 ± 6
Transferência de embrião <sup>1</sup>	2.290	39 ± 7
Monta Natural	301	38 ± 6

<sup>1</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

**PESO CORPORAL AO NASCIMENTO DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES POR COMPOSIÇÃO RACIAL**

Composição racial	Peso corporal ao nascimento(kg)			
	N	Novilha <sup>1</sup>	N	Vaca <sup>1</sup>
Holandês	13.985	38 ± 5	13.749	39 ± 6
7/8 Holandês-Gir	762	33 ± 5	1.708	35 ± 6
3/4 Holandês-Gir	368	34 ± 5	1.270	34 ± 5
1/2 Holandês-Gir	121	33 ± 5	206	35 ± 6

<sup>1</sup>Média e desvio padrão da média.

**PESO CORPORAL AO NASCIMENTO DE BEZERRAS HOLANDÊS DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO E A ORDEM DE PARTO DAS MÃES**

Ordem de parto	Tipo de nascimento <sup>1</sup>	N	Peso corporal ao nascimento(kg) <sup>2</sup>
Novilha	Normal	12.181	38 ± 5
	Auxiliado	956	39 ± 6
Vaca	Normal	11.962	39 ± 6
	Auxiliado	928	40 ± 6

<sup>1</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

**PESO CORPORAL AOS 30 E AOS 60 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>**

Composição racial	N	Peso aos 30 dias (kg) <sup>2</sup>	N	Peso aos 60 dias (kg) <sup>2</sup>
Holandês	14.808	60 ± 10	12.295	85 ± 14
7/8 Holandês-Gir	1.070	54 ± 10	1.125	80 ± 14
3/4 Holandês-Gir	1.522	55 ± 9	966	80 ± 12
5/8 Holandês-Gir	104	55 ± 9	-	-
1/2 Holandês-Gir	1.798	56 ± 8	614	76 ± 11

<sup>1</sup>O peso corporal aos 30 e 60 dias foram corrigidos em função do ganho de peso e da idade de pesagem original dos animais.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

**DESEMPENHO DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS E DOS 30 AOS 60 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL**

Composição racial	N	GMD <sup>1</sup> do nascimento		GMD <sup>1</sup> dos 30 aos 60 dias de vida(g/d) <sup>2</sup>
		aos 30 dias de vida (g/d) <sup>2</sup>	N	
Holandês	14.808	702 ± 281	10.423	871 ± 278
7/8 Holandês-Gir	1.070	667 ± 305	765	862 ± 313
3/4 Holandês-Gir	1.522	685 ± 255	698	883 ± 289
5/8 Holandês-Gir	104	632 ± 249	-	-
1/2 Holandês-Gir	1.798	691 ± 228	332	770 ± 294

<sup>1</sup>Ganho médio diário.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

**DESEMPENHO DO NASCIMENTO AOS 60 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL**

Composição racial	N	GMD <sup>1</sup> do nascimento aos 60 dias de vida(g/d) <sup>2</sup>
Holandês	12.295	774 ± 201
7/8 Holandês-Gir	1.125	757 ± 217
3/4 Holandês-Gir	966	767 ± 190
1/2 Holandês-Gir	614	676 ± 175

<sup>1</sup>Ganho médio diário.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

**DESEMPENHO DOS 60 DIAS DE VIDA AO DESALEITAMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL**

Composição racial	N	GMD <sup>1</sup> dos 60 dias ao desaleitamento (g/d) <sup>2</sup>	Idade ao desaleitamento (dias) <sup>2</sup>
Holandês	19.491	1.007 ± 399	82 ± 12
7/8 Holandês-Gir	956	935 ± 413	84 ± 13
3/4 Holandês-Gir	743	926 ± 385	85 ± 13
1/2 Holandês-Gir	389	899 ± 377	84 ± 13

<sup>1</sup>Ganho médio diário.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

### DESEMPENHO AO DESALEITAMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

Composição racial	N	GMD <sup>1</sup> do nascimento	Peso ao	Idade (dias)
		ao desaleitamento (g/d) <sup>2</sup>	desaleitamento (kg) <sup>2</sup>	
Holandês	17.288	846 ± 184	108 ± 19	82 ± 14
7/8 Holandês-Gir	11.484	852 ± 231	110 ± 26	89 ± 22
3/4 Holandês-Gir	1.330	811 ± 189	104 ± 20	86 ± 12
1/2 Holandês-Gir	1.601	733 ± 175	96 ± 19	83 ± 10
Gir	167	775 ± 86	123 ± 13	124 ± 11

<sup>1</sup>Ganho médio diário.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

### INFLUÊNCIA DO TIPO DE NASCIMENTO NO DESEMPENHO DE BEZERRAS HOLANDÊS DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA

Tipo de nascimento <sup>1</sup>	GMD <sup>2</sup> (g/d) <sup>3</sup>	N
Normal	703 ± 283	13.292
Auxiliado	669 ± 281	916

<sup>1</sup>Fazendas sem nenhuma informação de parto auxiliado foram retiradas da análise.

<sup>2</sup>Ganho médio diário.

<sup>3</sup>Média e desvio padrão da média.

### INFLUÊNCIA DA EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM NO DESEMPENHO DE BEZERRAS HOLANDÊS DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA

Eficiência de colostragem	GMD <sup>1</sup> (g/d) <sup>2</sup>	N
Excelente <sup>3</sup>	708 ± 273	8.776
Ruim <sup>4</sup>	662 ± 291	801

<sup>1</sup>Ganho médio diário.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

<sup>3</sup>Animais com avaliação ≥ 6,2 g/dL ou ≥ 9,4% de brix.

<sup>4</sup>Animais com avaliação < 5,1 g/dL ou < 8,1% de brix.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

**INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS NO DESEMPENHO DE BEZERRAS HOLANDÊS DO NASCIMENTO  
AOS 30 DIAS DE VIDA**

<b>Item</b>	<b>GMD<sup>1</sup> (g/d)<sup>2</sup></b>	<b>N</b>
Não teve infecção de umbigo	687 ± 293	6.070
Teve infecção de umbigo	641 ± 233	173
Diferença de GMD <sup>1</sup>	46 g/dia	
Não teve diarreia	721 ± 270	7.661
Teve diarreia	676 ± 280	5.814
Diferença de GMD <sup>1</sup>	45 g/dia	
Não teve doença respiratória	727 ± 269	10.409
Teve doença respiratória	617 ± 282	2.984
Diferença de GMD <sup>1</sup>	110 g/dia	
Não teve diarreia e nem doença respiratória	712 ± 270	9.508
Teve diarreia e doença respiratória	579 ± 280	1.169
Diferença de GMD <sup>1</sup>	133 g/dia	

<sup>1</sup>Ganho médio diário.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

09



## **CUSTOS DE BEZERRAS E CRIAÇÃO DOS BEZERROS MACHOS**

## ALTA CRIA 2023

### CUSTOS DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO

Média	Desvio padrão da média
Calculado (N = 32 fazendas)	
R\$2.080	± 739
Estimado (N = 95 fazendas)	
R\$2.446	± 1.086

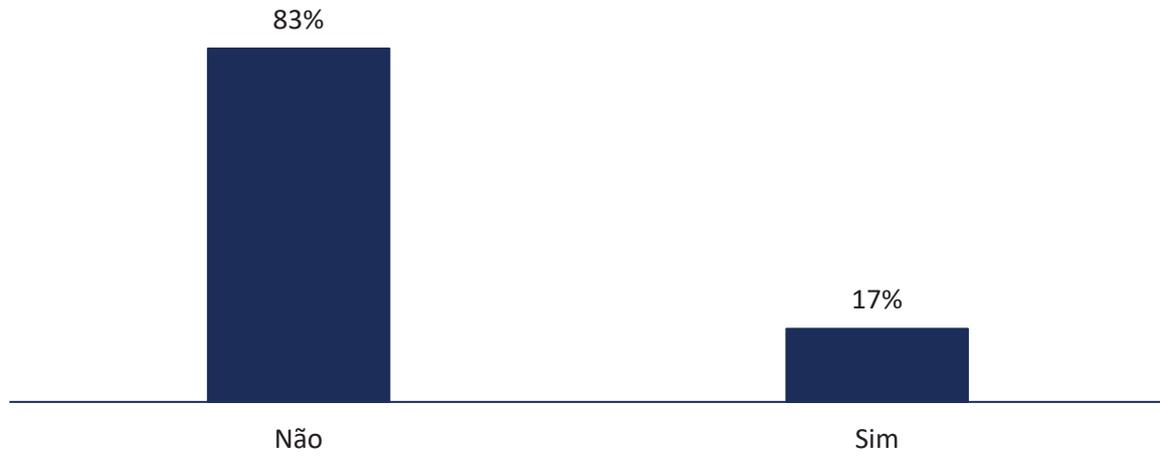
### DESTINO DOS BEZERROS MACHOS

Destino	%
Doa na primeira semana de vida	51%
Vende na primeira semana de vida	16%
Cria para engorda	14%
Vende após o desaleitamento	6%
Cria para fazer tourinhos	6%
Outros	4%
Vende antes do desaleitamento	3%
Doa antes do desaleitamento	2%

### CRIAÇÃO DOS BEZERROS E DAS BEZERRAS NO MESMO SISTEMA



UTILIZAÇÃO DE SÊMEN DE CORTE NAS VACAS DE LEITE PARA PRODUZIR ANIMAIS MISTIÇOS  
PARA COMERCIALIZAÇÃO



10



**NOVILHAS**

## ALTA CRIA 2023

### PERCEPÇÃO DAS FAZENDAS EM RELAÇÃO A DOENÇAS QUE MAIS ACOMETEM AS NOVILHAS<sup>1</sup>

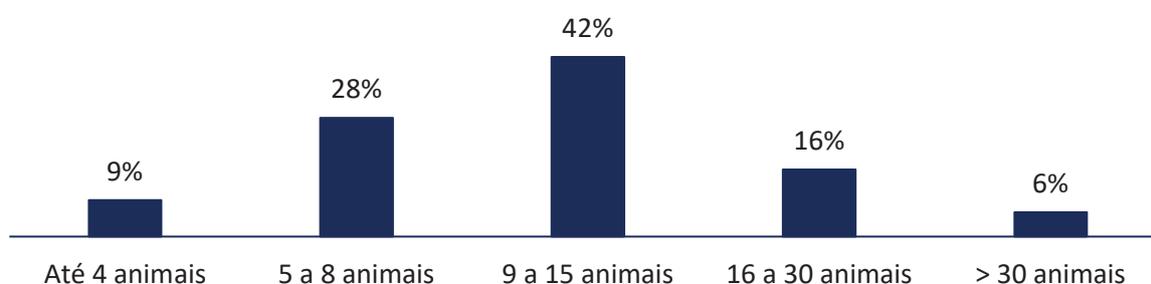
Doença	%
Tristeza parasitária	77%
Doenças respiratórias	44%
Ceratoconjuntivite	14%
Diarreia	9%
Timpanismo	1%
Problemas de umbigo	10%
Verminose	1%

<sup>1</sup>Informações obtidas a partir do questionário *on-line* de 140 fazendas.

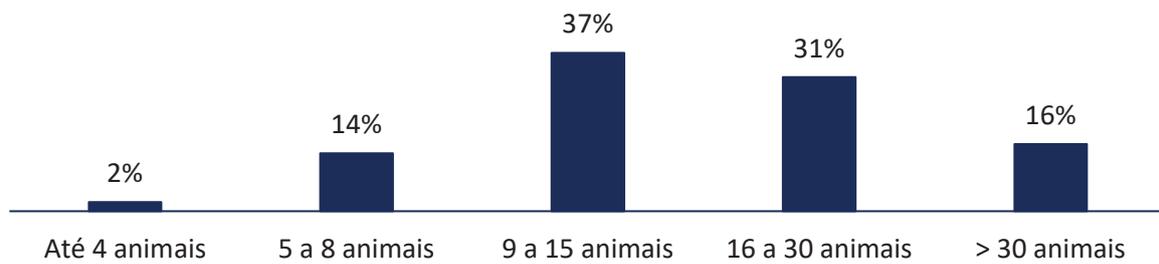
### CUSTOS DAS NOVILHAS DO DESALEITAMENTO ATÉ O PRIMEIRO PARTO

Média e	Desvio padrão da média
Calculado (N = 42 fazendas)	
R\$8.419	± 2.672
Estimado (N = 87 fazendas)	
R\$7.267	± 2.708

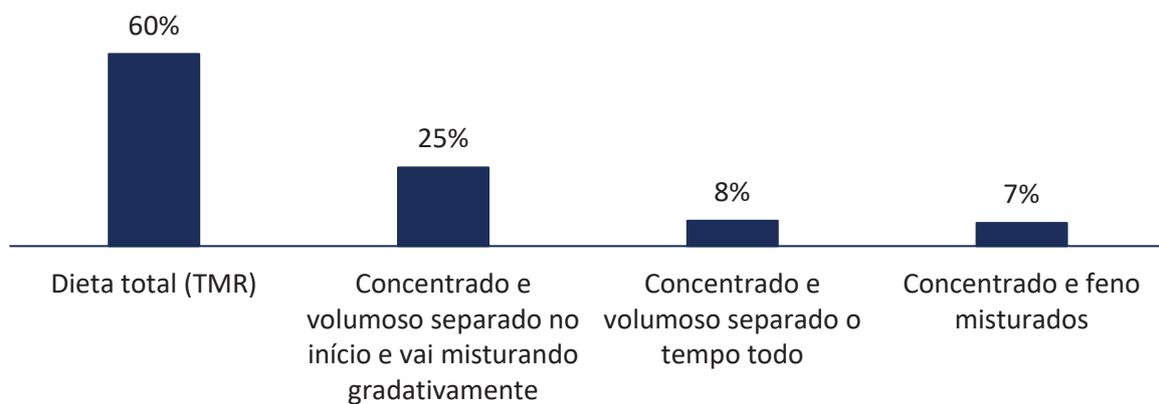
### NÚMERO DE NOVILHAS NO GRUPO DE TRANSIÇÃO APÓS O DESALEITAMENTO



## NÚMERO DE NOVILHAS NO PRIMEIRO GRUPO APÓS A TRANSIÇÃO

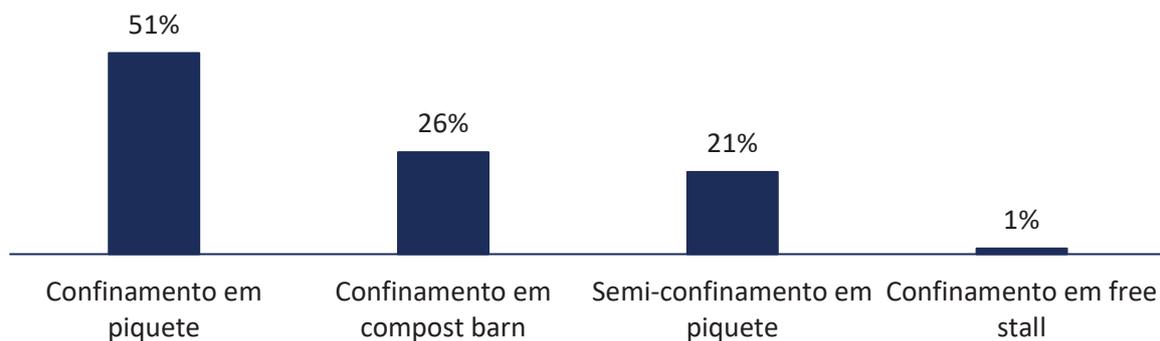


## TIPO DE FORNECIMENTO DA DIETA DAS NOVILHAS<sup>1</sup>



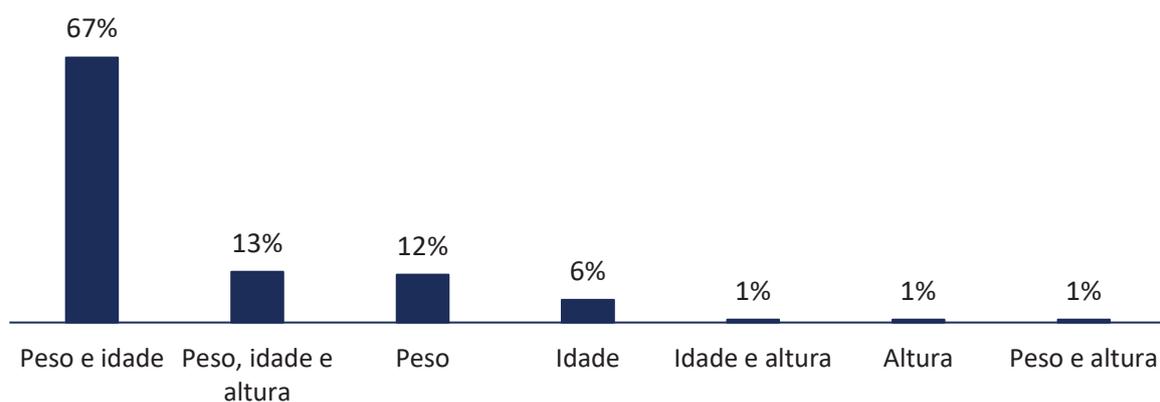
<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 138) que informaram o tipo de fornecimento da dieta das novilhas.

### PRINCIPAL SISTEMA DE CRIAÇÃO DAS NOVILHAS<sup>1</sup>

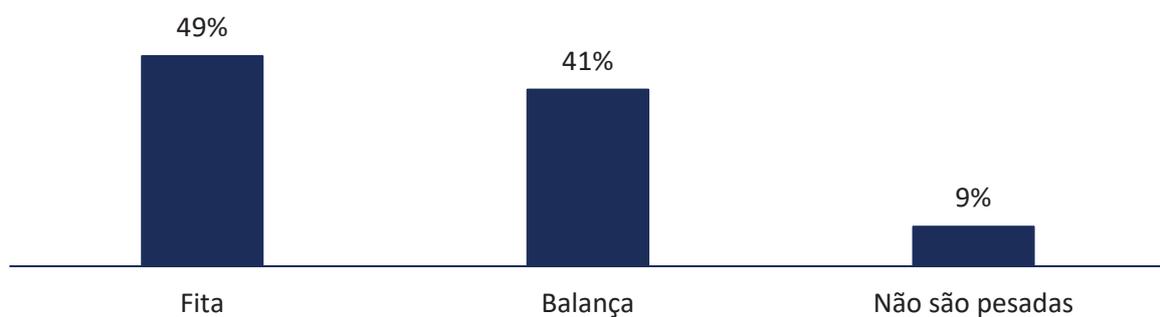


<sup>1</sup>Valores calculados em relação às fazendas (N = 138) que informaram o tipo principal de sistema de criação das novilhas.

### PARÂMETRO UTILIZADO PARA A LIBERAÇÃO DAS NOVILHAS PARA A REPRODUÇÃO



### MODO DE PESAGEM DAS NOVILHAS PARA LIBERAÇÃO PARA REPRODUÇÃO



**IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>**

Composição racial	N	Idade (meses) <sup>2</sup>
Holandês	59.092	14,4 ± 2,9
7/8 Holandês-Gir	4.533	15,9 ± 3,6
3/4 Holandês-Gir	10.469	17,4 ± 3,6
5/8 Holandês-Gir	759	16,9 ± 4,3
1/2 Holandês-Gir	7.443	17,8 ± 3,2
Gir	782	20,9 ± 3,8

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

**DESEMPENHO DO DESALEITAMENTO AO PRIMEIRO SERVIÇO POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>**

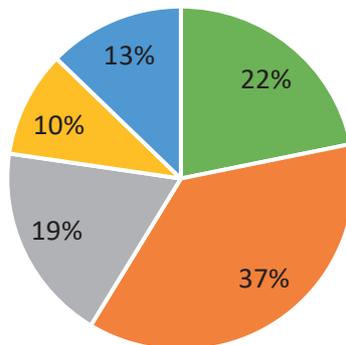
Composição racial	N	GMD <sup>2</sup> do desaleitamento ao 1º serviço (g/d) <sup>3</sup>	Peso ao 1º serviço (kg) <sup>3</sup>	Idade ao 1º serviço (meses) <sup>3</sup>
Holandês	31.831	799 ± 129	374 ± 33	13,9 ± 2,0
7/8 Holandês-Gir	2.092	730 ± 130	366 ± 33	14,8 ± 2,0
3/4 Holandês-Gir	4.500	639 ± 117	371 ± 30	17,2 ± 2,8
5/8 Holandês-Gir	233	649 ± 135	358 ± 32	16,5 ± 3,0
1/2 Holandês-Gir	3.271	650 ± 96	377 ± 26	17,1 ± 2,0
Gir	228	507 ± 100	363 ± 24	19,7 ± 2,3

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Ganho médio diário.

<sup>3</sup>Média e desvio padrão da média.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO<sup>1</sup>

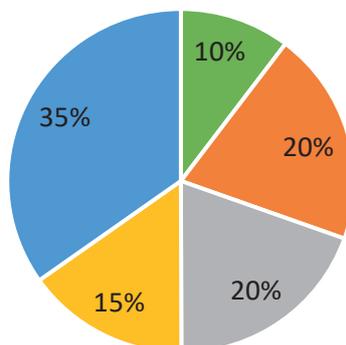


■ < 13 meses   ■ 13-14 meses   ■ 14-15 meses   ■ 15-16 meses   ■ ≥ 16 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: N = 59.093 serviços de novilhas Holandês.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 7/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO<sup>1</sup>

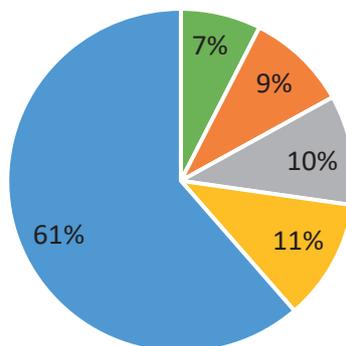


■ < 13 meses   ■ 13-14 meses   ■ 14-15 meses   ■ 15-16 meses   ■ ≥ 16 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: N = 4.534 serviços de novilhas 7/8 Holandês-Gir.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 3/4 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO<sup>1</sup>

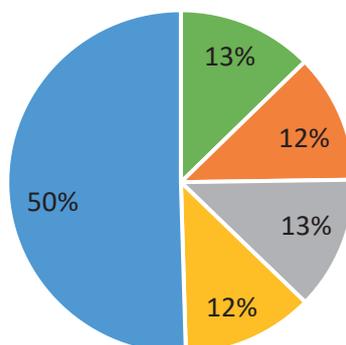


■ < 13 meses   ■ 13-14 meses   ■ 14-15 meses   ■ 15-16 meses   ■ ≥ 16 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: N = 10.470 serviços de novilhas 3/4 Holandês-Gir.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 5/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO<sup>1</sup>

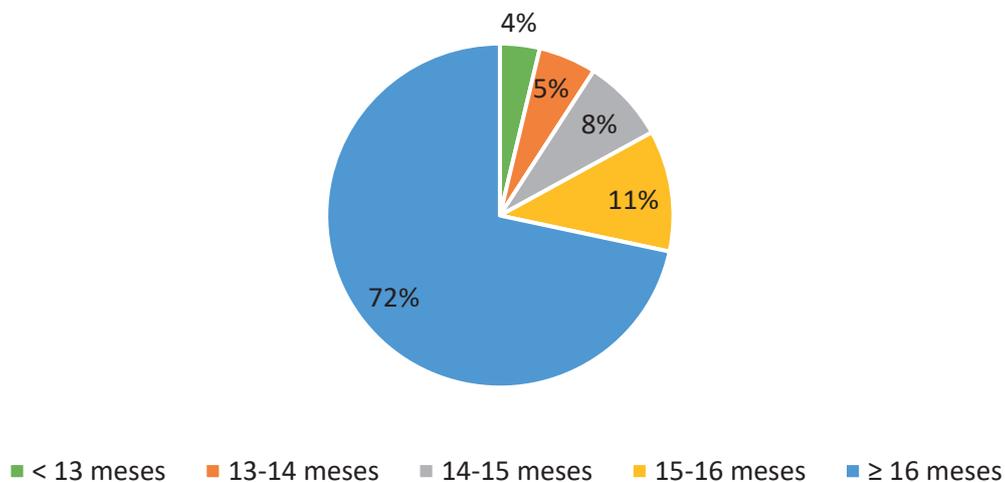


■ < 13 meses   ■ 13-14 meses   ■ 14-15 meses   ■ 15-16 meses   ■ ≥ 16 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: N = 759 serviços de novilhas 5/8 Holandês-Gir.

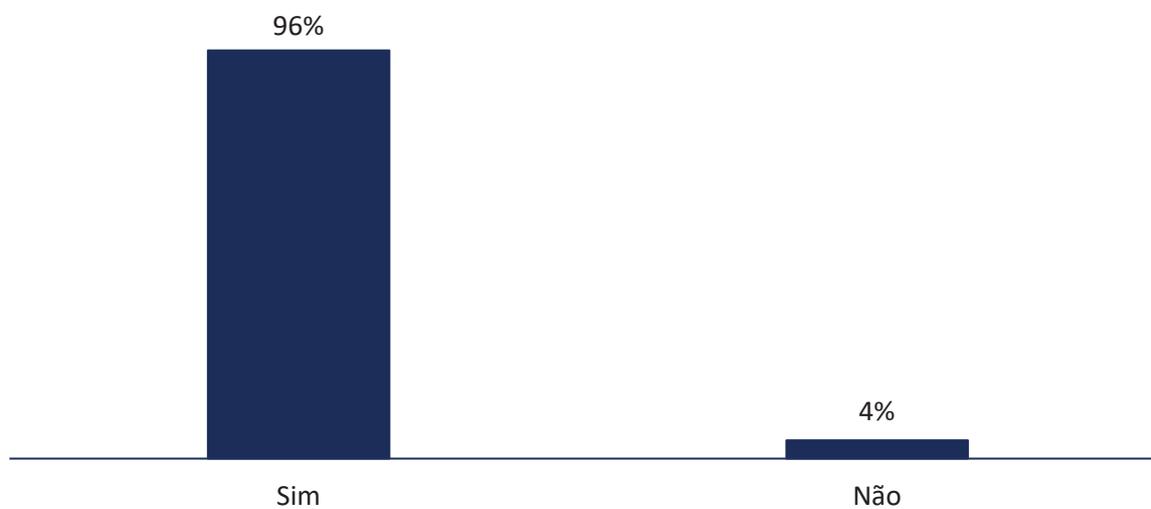
### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 1/2 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO<sup>1</sup>



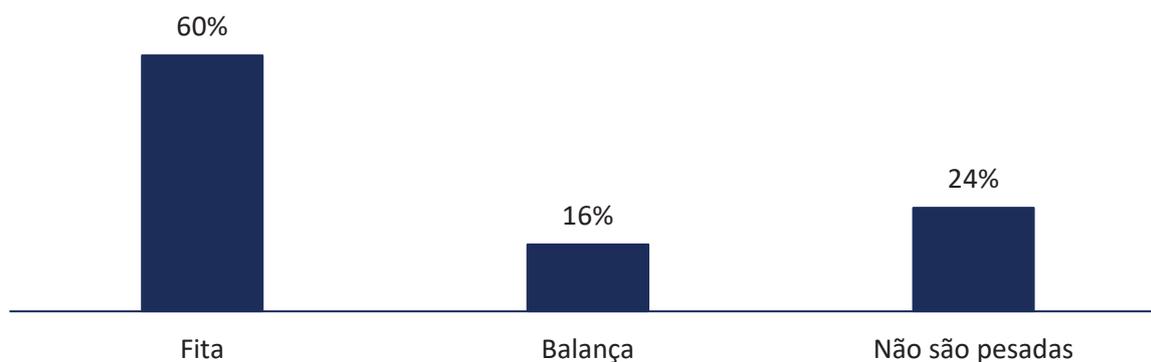
<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: N = 7.443 serviços de novilhas 1/2 Holandês-Gir.

### UTILIZAÇÃO DE SÊMEN SEXADO DE FÊMEAS EM NOVILHAS



## MODO DE PESAGEM DAS NOVILHAS AO PARTO



### INFLUÊNCIA DO GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO NA IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO DE NOVILHAS HOLANDÊS<sup>1</sup>

GMD (g/dia) <sup>2</sup>	Idade (meses) <sup>3</sup>	N
< 500 g/dia	15,2 ± 2,6	837
500 a 600 g/dia	14,6 ± 2,0	2.140
600 a 700 g/dia	14,3 ± 2,2	5.844
700 a 800 g/dia	14,1 ± 1,9	9.933
800 a 900 g/dia	14,0 ± 2,0	11.044
≥ 900 g/dia	13,6 ± 1,6	16.212

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Ganho médio diário.

<sup>3</sup>Média e desvio padrão da média.

### IDADE AO PRIMEIRO PARTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>

Composição racial	N	Idade ao 1º parto (meses) <sup>2</sup>
Holandês	39.679	24,5 ± 3,5
7/8 Holandês-Gir	2.828	26,4 ± 4,6
3/4 Holandês-Gir	6.465	27,9 ± 4,5
5/8 Holandês-Gir	512	27,9 ± 5,5
1/2 Holandês-Gir	3.618	27,6 ± 4,0
Gir	384	32,9 ± 5,1

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

### DESEMPENHO DO PRIMEIRO SERVIÇO AO PRIMEIRO PARTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>

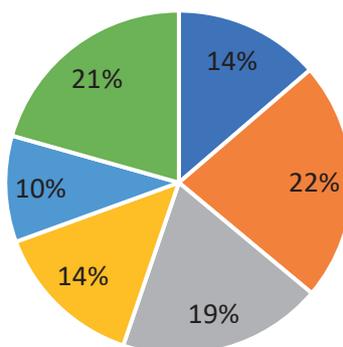
Composição racial	N	GMD <sup>2</sup> do 1º serviço ao 1º parto (g/d) <sup>3</sup>	Peso ao 1º parto(kg) <sup>3</sup>	Idade ao 1º parto (meses) <sup>3</sup>
Holandês	16.081	769 ± 234	607 ± 70	23,8 ± 2,4
7/8 Holandês-Gir	814	675 ± 216	575 ± 79	25,1 ± 3,0
3/4 Holandês-Gir	1.755	499 ± 199	534 ± 61	28,5 ± 3,9
1/2 Holandês-Gir	1.413	456 ± 166	536 ± 53	27,2 ± 2,7
Gir	120	346 ± 119	475 ± 40	31,1 ± 3,6

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Ganho médio diário.

<sup>3</sup>Média e desvio padrão da média.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO<sup>1</sup>

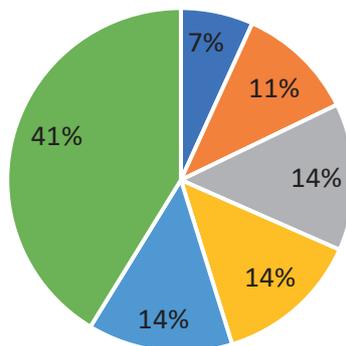


■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Número de novilhas avaliadas: 39.679 partos de Holandês.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 7/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO<sup>1</sup>

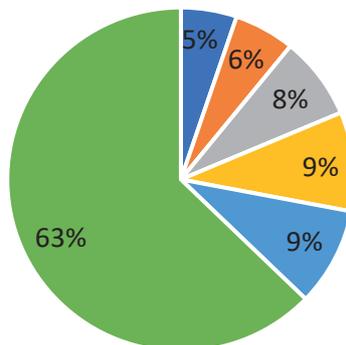


■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Número de novilhas avaliadas: 2.828 partos de 7/8 Holandês-Gir.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 3/4 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO<sup>1</sup>

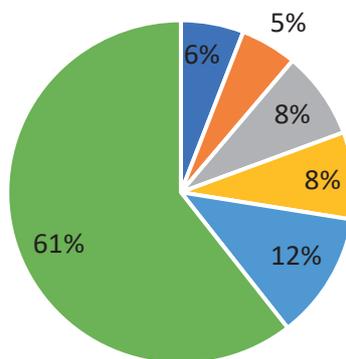


■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Número de novilhas avaliadas: 6.465 partos de 3/4 Holandês-Gir.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 5/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO<sup>1</sup>

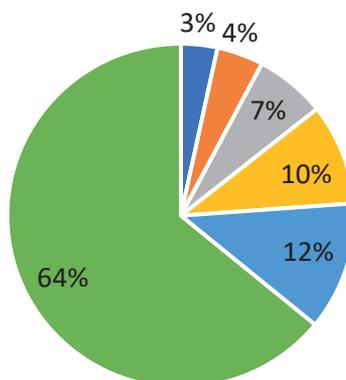


■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Número de novilhas avaliadas: 512 partos de 5/8 Holandês-Gir.

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 1/2 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO<sup>1</sup>



■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Número de novilhas avaliadas: 3.618 partos de 1/2 Holandês-Gir.

**INFLUÊNCIA DO GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO NA IDADE AO PRIMEIRO PARTO DE NOVILHAS HOLANDÊS<sup>1</sup>**

GMD (g/dia) <sup>2</sup>	Idade (meses) <sup>3</sup>	N
< 500 g/dia	25,2 ± 2,9	576
500 a 600 g/dia	24,6 ± 2,7	1.481
600 a 700 g/dia	24,3 ± 2,9	4.009
700 a 800 g/dia	24,1 ± 2,5	6.555
800 a 900 g/dia	24,0 ± 2,3	7.216
≥ 900 g/dia	23,6 ± 2,2	10.030

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Ganho médio diário.

<sup>3</sup>Média e desvio padrão da média.

**PESO ADULTO (VACA DE TERCEIRA LACTAÇÃO COM MÉDIA DE 100 DIAS DE PRODUÇÃO DE LEITE) DE ACORDO COM A COMPOSIÇÃO RACIAL PREDOMINANTE NA FAZENDA<sup>1</sup>**

Média	Desvio padrão da média
Holandês (N = 61 fazendas)	
697 kg	± 56 kg
Cruzamento Holandês-Gir (N = 29 fazendas)	
617 kg	± 71 kg

<sup>1</sup>Valores informados pelas fazendas ao responderem o questionário *on-line*.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL<sup>1</sup>**

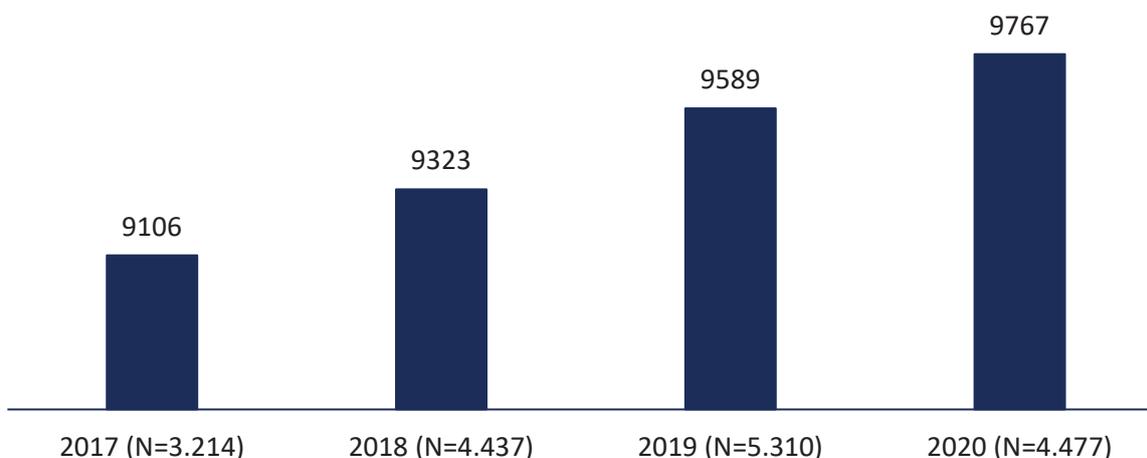
Composição racial	N	Produção de leite (kg) <sup>2</sup>
Holandês	17.498	9.463 ± 2.288
7/8 Holandês-Gir	1.774	8.213 ± 2.585
3/4 Holandês-Gir	3.023	7.953 ± 2.576
5/8 Holandês-Gir	288	6.809 ± 2.108
1/2 Holandês-Gir	1.236	6.578 ± 2.323

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS POR ANO DE NASCIMENTO DAS BEZERRAS<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM O TIPO DE SÊMEN UTILIZADO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL QUE FORAM**

Tipo de sêmen	N	Produção de leite (kg) <sup>2</sup>
Convencional	10.924	9.489 ± 2.266
Sexado	4.929	9.769 ± 2.206

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO QUE FORAM GERADAS<sup>1</sup>**

Tipo de serviço	N	Produção de leite (kg) <sup>2</sup>
Inseminação artificial	14.146	9.564 ± 2.238
Transferência de embrião <sup>3</sup>	1.279	9.941 ± 2.375
Monta natural	480	8.369 ± 2.061

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

<sup>3</sup>Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES<sup>1</sup>**

ORDEM DE PARTO DAS MÃES	N	Produção de leite (kg) <sup>2</sup>
Novilhas	7.332	9.583 ± 2.238
Vacas	7.618	9.383 ± 2.273

<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM<sup>1</sup>**

Eficiência de colostragem	N	Produção de leite (kg) <sup>2</sup>
Excelente	2.697	9.916 ± 2.252
Ruim	480	9.380 ± 2.480

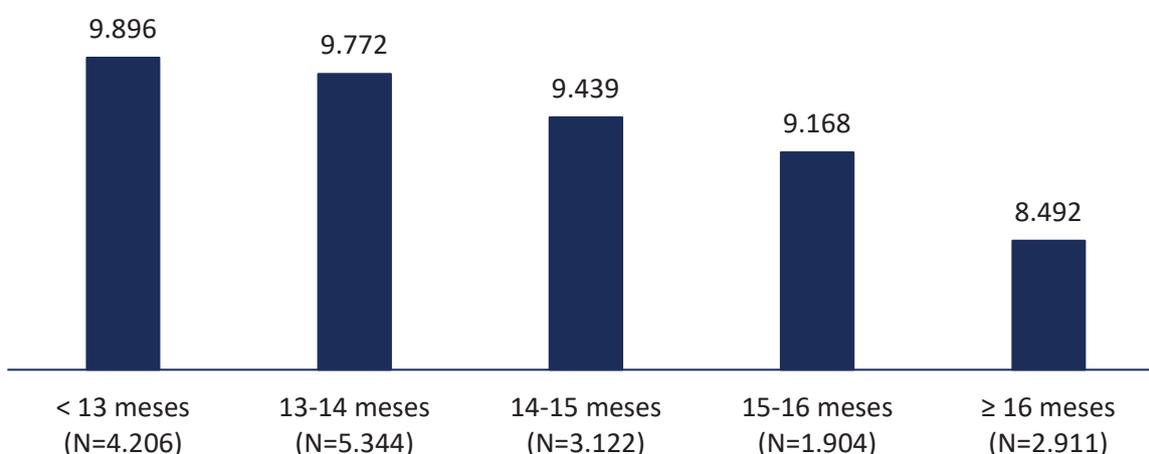
<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

<sup>2</sup>Média e desvio padrão da média.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

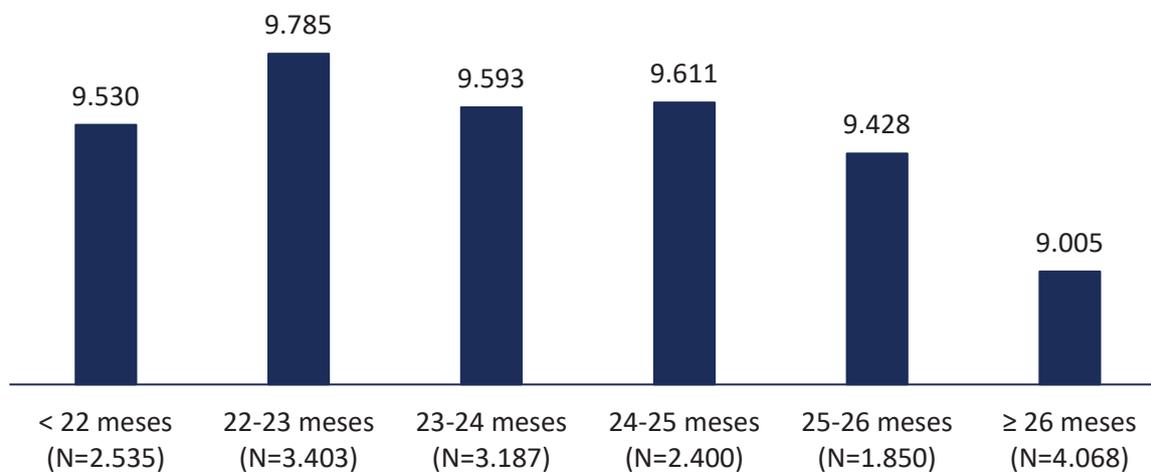
**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

**PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2023.

\*Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

11



**Alta  
CRIA**

***BENCHMARKS***  
**Alta CRIA**  
**2023**

*Benchmarking* é uma importante ferramenta de gestão que, no âmbito agropecuário, permite a comparação de indicadores produtivos e econômicos entre as mais variadas empresas rurais. O *benchmarking* Alta CRIA possibilita às fazendas participantes a comparação de indicadores de eficiência de colostragem, desempenho e sanidade, com os objetivos de fomentar melhorias e caracterizar a criação de bezerras e novilhas no Brasil.

### BENCHMARKING DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM CATEGORIA EXCELENTE

Foram considerados os dados de avaliação de transferência de imunidade passiva obtidos por refratômetro de proteína total (g/dL) e de Brix, sendo o cálculo realizado de acordo com a seguinte equação:

$$\text{Eficiência de colostragem (\%)} = \frac{\text{Número de animais com proteína sérica acima da meta}}{\text{Número de animais com avaliação de proteína sérica}}$$

Onde,

Número de animais com proteína sérica  $\geq 6,2$  g/dL pela avaliação com refratômetro de proteína total (g/dL) e/ou refratômetro de Brix ( $\geq 9,4$  %).

O sucesso na transferência de imunidade passiva considerou apenas a categoria excelente, estabelecida de acordo com os parâmetros mais atuais para a categorização dos animais.

### BENCHMARKS DE DESEMPENHO

Foi considerado o indicador ganho médio diário (GMD) de bezerras com idade entre:

- 0 e 30 dias;
- 30 a 60 dias;
- 0 a 60 dias;
- 0 ao desaleitamento.

Para o cálculo de GMD, foi utilizada a seguinte equação:

$$\text{GMD (x,y)} = \frac{\text{Peso Corporal (y)} - \text{Peso corporal (x)}}{\text{Idade (y)} - \text{Idade (x)}}$$

Onde,

x: idade inicial de avaliação;

y: idade final de avaliação.

Foram considerados apenas os animais cujos valores de peso corporal foram informados em ambas as idades de avaliação (x e y).

Os pesos foram corrigidos para 30 e 60 dias, respectivamente.

## BENCHMARKING DE SANIDADE

Foram considerados os casos de umbigo inflamado, doença respiratória e morte dos animais, sendo o cálculo de porcentagem de ocorrência realizado pela seguinte equação:

$$\% \text{ doença} = \frac{\text{Número de animais com doença}}{\text{Número de animais nascidos}}$$

Onde,

Número de animais com doença = animais que apresentaram um caso de determinada doença ou de mortalidade, não sendo contabilizado mais de uma ocorrência em um mesmo animal.

Os casos de diarreia não foram avaliados, pois os números não condizem com a realidade da maioria das fazendas. Possivelmente, isso ocorra pela diversidade de maneiras de lançamento dos casos de diarreias nas fazendas.

## OBSERVAÇÕES GERAIS

Para o agrupamento no *benchmarking*, as fazendas foram ranqueadas em ordem decrescente de eficiência de colostragem e de ganho de peso, e em ordem crescente de ocorrência de doenças e mortalidade, sendo destacados 5 grupos distintos, com os seus respectivos pontos de corte:

- Top 5 - 5% superiores
- Top 10 - 10% superiores
- Top 25 - 25% superiores
- Top 50 - 50% superiores
- Top 75 - 75% superiores

Foram consideradas somente fazendas com no mínimo 20 animais para avaliação, nos respectivos *benchmarks*. Fazendas com 0% de morbidade foram retiradas das análises. Todos os dados compreendem o período de nascimento das bezerras de 1 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023. A classificação final levou em consideração as casas decimais que não estão sendo apresentadas nas tabelas.

## BENCHMARKING TOTAIS

RESUMO DOS BENCHMARKS – COLOSTRAGEM					
Item	Ponto de corte				
	Top 5%	Top 10%	Top 25%	Top 50%	Top 75%
Eficiência de colostragem (Categoria excelente) N = 108 fazendas	95%	92%	79%	62%	49%
RESUMO DOS BENCHMARKS – DESEMPENHO					
Item	Ponto de corte				
	Top 5%	Top 10%	Top 25%	Top 50%	Top 75%
Ganho de peso do nascimento aos 30 dias de vida (g/dia) N = 100 fazendas	962	894	792	679	559
Ganho de peso de 30 a 60 dias de vida (g/dia) N = 85 fazendas	1.053	1.032	921	843	738
Ganho de peso do nascimento aos 60 dias de vida (g/dia) N = 95 fazendas	1.008	911	831	749	653
Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (g/dia) N = 111 fazendas	1.043	1.005	896	825	767
RESUMO DOS BENCHMARKS – SANIDADE					
Item	Ponto de corte				
	Top 5%	Top 10%	Top 25%	Top 50%	Top 75%
Ocorrência de umbigo inflamado N = 43 fazendas	0,3%	0,5%	1,0%	2,2%	4,1%
Ocorrência de doenças respiratórias N = 111 fazendas	1,6%	1,9%	5,6%	14,8%	28,5%
Mortalidade N = 127 fazendas	0,8%	1,7%	3,2%	5,3%	9,0%

**BENCHMARKING DE FAZENDAS COM MENOS DE 250 VACAS EM LACTAÇÃO**

<b>RESUMO DOS BENCHMARKS – COLOSTRAGEM</b>					
<b>Item</b>	<b>Ponto de corte</b>				
	<b>Top 5%</b>	<b>Top 10%</b>	<b>Top 25%</b>	<b>Top 50%</b>	<b>Top 75%</b>
Eficiência de colostragem (Categoria excelente) N = 35 fazendas	98%	94%	89%	62%	50%
<b>RESUMO DOS BENCHMARKS – DESEMPENHO</b>					
<b>Item</b>	<b>Ponto de corte</b>				
	<b>Top 5%</b>	<b>Top 10%</b>	<b>Top 25%</b>	<b>Top 50%</b>	<b>Top 75%</b>
Ganho de peso do nascimento aos 30 dias de vida (g/dia) N = 37 fazendas	954	894	792	682	559
Ganho de peso de 30 a 60 dias de vida (g/dia) N = 27 fazendas	1.053	1.033	920	829	706
Ganho de peso do nascimento aos 60 dias de vida (g/dia) N = 33 fazendas	942	938	817	749	660
Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (g/dia) N = 40 fazendas	1.007	980	916	819	773
<b>RESUMO DOS BENCHMARKS – SANIDADE</b>					
<b>Item</b>	<b>Ponto de corte</b>				
	<b>Top 5%</b>	<b>Top 10%</b>	<b>Top 25%</b>	<b>Top 50%</b>	<b>Top 75%</b>
Ocorrência de umbigo inflamado N = 14 fazendas	1,0%	1,0%	1,5%	2,2%	4,8%
Ocorrência de doenças respiratórias N = 40 fazendas	1,3%	1,6%	4,1%	9,5%	19,8%
Mortalidade N = 47 fazendas	1,3%	1,5%	3,2%	6,3%	12,1%

**BENCHMARKING DE FAZENDAS COM MAIS DE 250 VACAS EM LACTAÇÃO**

<b>RESUMO DOS BENCHMARKS – COLOSTRAGEM</b>					
<b>Item</b>	<b>Ponto de corte</b>				
	<b>Top 5%</b>	<b>Top 10%</b>	<b>Top 25%</b>	<b>Top 50%</b>	<b>Top 75%</b>
Eficiência de colostragem (Categoria excelente) N = 73 fazendas	92%	86%	78%	62%	49%
<b>RESUMO DOS BENCHMARKS – DESEMPENHO</b>					
<b>Item</b>	<b>Ponto de corte</b>				
	<b>Top 5%</b>	<b>Top 10%</b>	<b>Top 25%</b>	<b>Top 50%</b>	<b>Top 75%</b>
Ganho de peso do nascimento aos 30 dias de vida (g/dia) N = 63 fazendas	970	920	793	671	568
Ganho de peso de 30 a 60 dias de vida (g/dia) N= 58 fazendas	1.080	1.032	921	863	746
Ganho de peso do nascimento aos 60 dias de vida (g/dia) N = 62 fazendas	1.040	921	853	754	644
Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (g/dia) N = 71 fazendas	1.046	1.025	895	837	765
<b>RESUMO DOS BENCHMARKS – SANIDADE</b>					
<b>Item</b>	<b>Ponto de corte</b>				
	<b>Top 5%</b>	<b>Top 10%</b>	<b>Top 25%</b>	<b>Top 50%</b>	<b>Top 75%</b>
Ocorrência de umbigo inflamado N = 29 fazendas	0,2%	0,4%	0,5%	2,0%	4,1%
Ocorrência de doenças respiratórias N = 71 fazendas	1,8%	1,9%	10,4%	17,8%	33,7%
Mortalidade N = 80 fazendas	0,5%	1,7%	3,2%	5,0%	7,7%

Eficiência de colostragem – Categoria excelente			
Código da fazenda	N	% de animais na categoria excelente	Ranking
129	66	100,0%	1
178	207	100,0%	1
36	384	99,2%	2
2	1259	98,4%	3
14	140	97,9%	4
105	134	94,8%	5
221	52	94,2%	6
112	353	93,8%	7
200	126	92,9%	8
48	69	92,8%	9
20	971	92,3%	10
101	177	91,5%	11
182	72	90,3%	12
205	1275	90,1%	13
109	30	90,0%	14
164	135	88,9%	15
42	2062	86,1%	16
138	285	84,9%	17
83	372	83,9%	18
127	318	83,0%	19
27	341	82,7%	20
25	134	79,9%	21
22	173	79,8%	22
55	84	79,8%	23
67	69	79,7%	24
139	136	79,4%	25
77	1705	79,4%	26
159	182	79,1%	27
79	519	78,0%	28
45	316	77,8%	29
60	165	77,6%	30
47	1363	77,5%	31
183	258	76,7%	32
222	203	76,4%	33
100	505	74,5%	34
103	199	74,4%	35
179	166	73,5%	36
121	90	73,3%	37
88	365	73,2%	38
202	25	72,0%	39
168	223	71,7%	40
94	214	71,5%	41
204	462	70,6%	42
177	232	70,3%	43
142	30	70,0%	44

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de animais na categoria excelente</b>	<b>Ranking</b>
24	116	69,8%	45
17	56	69,6%	46
39	735	69,5%	47
40	126	69,0%	48
236	199	68,8%	49
199	98	67,3%	50
41	499	67,3%	51
161	319	66,5%	52
238	244	63,1%	53
8	754	62,3%	54
98	50	62,0%	55
72	618	61,3%	56
7	85	61,2%	57
76	188	61,2%	58
194	211	61,1%	59
54	105	61,0%	60
106	28	60,7%	61
181	33	60,6%	62
192	22	59,1%	63
95	381	58,8%	64
196	1077	58,7%	65
224	514	57,8%	66
63	80	57,5%	67
74	249	57,4%	68
38	155	56,8%	69
147	323	56,7%	70
71	39	56,4%	71
160	125	56,0%	72
6	277	56,0%	73
140	173	55,5%	74
166	93	54,8%	75
117	190	54,7%	76
113	46	54,3%	77
143	20	50,0%	78
175	462	49,8%	79
107	139	48,9%	80
227	103	48,5%	81
32	169	48,5%	82
65	33	48,5%	83
9	128	48,4%	84
58	149	47,7%	85
198	104	47,1%	86
201	272	46,0%	87
184	129	45,0%	88
155	54	42,6%	89
30	149	42,3%	90

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de animais na categoria excelente</b>	<b>Ranking</b>
120	138	42,0%	91
102	149	40,3%	92
235	87	37,9%	93
89	160	36,9%	94
197	69	36,2%	95
203	256	35,9%	96
223	43	34,9%	97
242	196	34,7%	98
122	156	32,7%	99
53	324	29,6%	100
231	86	29,1%	101
208	302	28,8%	102
209	122	28,7%	103
51	314	19,1%	104
19	293	16,4%	105
93	72	15,3%	106
237	112	8,9%	107

<sup>1</sup>Bezerras pertencentes a 108 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023.

\*Obs.: A eficiência foi considerada para valores iguais ou superiores a 6,2 g/dL ou 9,4% de Brix, referentes a categoria excelente.

GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA <sup>1</sup>			
Código da fazenda	GMD do nascimento aos 30 dias (g/d)	N	Ranking
179	1.113	22	1
141	1.033	55	2
83	976	331	3
38	970	154	4
209	962	163	5
63	954	66	6
72	939	525	7
101	920	163	8
243	914	91	9
184	894	110	10
24	886	61	11
117	877	155	12
39	877	578	13
32	869	178	14
107	869	112	15
200	852	123	16
41	850	451	17
106	833	26	18
208	819	218	19
205	808	826	20
14	807	127	21
47	797	1221	22
8	797	539	23
88	793	323	24
98	792	49	25
65	789	30	26
95	773	343	27
22	768	156	28
121	768	88	29
218	763	52	30
9	755	108	31
168	750	211	32
136	747	28	33
103	747	107	34
127	740	326	35
222	735	249	36
76	733	184	37
45	730	268	38
60	730	143	39
164	723	123	40
89	717	135	41
71	714	118	42
237	712	204	43
7	710	41	44
67	706	66	45

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento aos 30 dias (g/d)</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
42	694	1806	46
166	692	96	47
202	689	24	48
129	682	68	49
183	679	237	50
58	671	172	51
159	668	142	52
161	662	232	53
74	654	193	54
113	653	104	55
139	651	136	56
48	639	63	57
6	639	258	58
203	639	23	59
227	636	59	60
177	635	73	61
105	618	60	62
133	618	101	63
20	617	675	64
81	614	202	65
138	611	239	66
240	604	45	67
94	604	188	68
231	602	26	69
147	594	162	70
201	584	123	71
194	568	175	72
25	566	43	73
54	561	85	74
230	559	26	75
221	552	52	76
140	545	158	77
199	544	101	78
191	528	32	79
43	520	22	80
224	519	319	81
55	503	78	82
79	501	428	83
109	500	44	84
93	494	79	85
220	494	80	86
80	492	63	87
100	492	399	88
102	485	47	89
19	481	210	90
235	462	73	91

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento aos 30 dias (g/d)</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
175	434	134	92
236	397	146	93
204	389	398	94
36	386	366	95
223	383	43	96
198	381	58	97
238	353	140	98
122	349	181	99
171	301	61	100

<sup>1</sup>Bezerras pertencentes a 100 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023.

\*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

<b>GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DOS 30 AOS 60 DIAS DE VIDA<sup>1</sup></b>			
<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD de 30 aos 60 dias (g/d)</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
72	1.198	282	1
83	1.089	289	2
38	1.080	79	3
24	1.053	26	4
95	1.050	299	5
200	1.045	85	6
79	1.035	317	7
63	1.033	51	8
177	1.032	41	9
60	1.021	116	10
227	1.017	25	11
237	1.013	148	12
39	1.009	424	13
41	995	402	14
103	994	48	15
205	989	678	16
8	948	523	17
113	942	93	18
121	931	63	19
58	928	127	20
6	921	157	21
36	920	261	22
129	920	57	23
19	919	84	24
88	916	287	25
45	911	110	26
81	909	170	27
109	901	38	28
107	899	65	29
20	889	252	30
199	886	77	31
208	873	80	32
238	870	99	33
218	869	36	34
209	866	95	35
159	866	86	36
127	863	277	37
164	863	80	38
117	863	132	39
14	860	104	40
71	856	61	41
98	844	39	42
65	843	24	43
139	840	109	44
221	829	44	45

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD de 30 aos 60 dias (g/d)</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
48	829	54	46
168	826	130	47
222	820	213	48
140	809	119	49
47	804	1122	50
32	803	156	51
183	792	222	52
9	791	70	53
184	785	100	54
55	784	50	55
94	782	146	56
166	776	77	57
240	774	25	58
101	758	84	59
224	757	188	60
54	747	35	61
76	746	156	62
100	742	311	63
138	738	140	64
74	732	146	65
175	726	117	66
22	720	128	67
201	716	85	68
89	713	64	69
235	707	62	70
105	706	34	71
243	691	73	72
194	686	121	73
223	683	27	74
220	682	55	75
161	674	123	76
80	669	26	77
67	655	40	78
102	646	27	79
236	638	96	80
122	566	142	81
204	565	257	82
171	507	36	83
93	503	63	84
42	484	44	85

<sup>1</sup>Bezerras pertencentes a 85 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023.

GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AOS 60 DIAS DE VIDA <sup>1</sup>			
Código da fazenda	GMD do nascimento aos 60 dias (g/d)	N	Ranking
179	1.139	21	1
72	1.082	297	2
38	1.040	94	3
83	1.036	299	4
63	1.008	54	5
39	961	469	6
24	942	43	7
200	938	86	8
41	921	403	9
95	911	299	10
209	889	171	11
227	887	40	12
205	886	785	13
8	873	542	14
103	871	90	15
107	869	74	16
60	859	118	17
237	858	148	18
117	854	142	19
88	853	287	20
121	841	63	21
45	835	115	22
14	834	104	23
101	831	84	24
32	830	158	25
208	828	102	26
184	819	105	27
65	817	27	28
218	815	37	29
177	809	104	30
98	809	39	31
25	804	55	32
127	802	278	33
47	800	1123	34
113	800	97	35
71	796	67	36
58	795	129	37
164	792	85	38
6	790	162	39
243	780	77	40
9	780	77	41
168	779	134	42
129	768	62	43
222	762	223	44
81	762	180	45

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento aos 60 dias (g/d)</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
22	755	128	46
159	754	108	47
182	749	27	48
79	740	380	49
7	739	22	50
20	738	338	51
183	736	223	52
19	733	116	53
48	732	54	54
139	732	116	55
76	730	172	56
109	720	47	57
74	708	174	58
199	704	84	59
166	700	81	60
221	695	60	61
89	692	73	62
27	686	276	63
140	675	125	64
94	674	161	65
201	667	244	66
240	666	48	67
67	664	45	68
54	662	55	69
231	660	35	70
105	653	58	71
36	653	270	72
147	644	125	73
224	644	277	74
138	640	197	75
161	638	156	76
53	635	248	77
194	618	139	78
55	611	53	79
80	610	37	80
100	609	353	81
238	606	142	82
217	604	57	83
175	594	351	84
42	590	185	85
220	584	55	86
191	580	29	87
235	565	65	88
102	542	77	89
223	538	27	90
236	525	100	91

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento aos 60 dias (g/d)</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
93	508	63	92
204	487	263	93
171	464	51	94
122	460	148	95

<sup>1</sup>Bezerras pertencentes a 95 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023.

**GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO<sup>1</sup>**

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d)</b>	<b>Idade (dias) média ao desaleitamento</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
83	1.133	282	89	1
179	1.118	148	104	2
72	1.087	484	63	3
7	1.059	37	82	4
41	1.046	364	91	5
172	1.043	152	80	6
38	1.031	162	62	7
133	1.025	59	77	8
63	1.007	52	74	9
14	1.006	94	88	10
196	1.005	856	78	11
95	1.001	264	89	12
197	980	65	92	13
89	979	150	81	14
17	968	1589	88	15
200	965	105	89	16
103	964	115	98	17
65	958	20	95	18
141	950	44	60	19
25	938	70	98	20
58	928	121	100	21
184	924	86	91	22
208	917	247	65	23
24	916	42	83	24
30	910	85	127	25
142	904	30	92	26
227	897	32	81	27
205	896	938	84	28
159	896	133	90	29
74	895	168	90	30
117	894	116	93	31
98	893	41	91	32
129	887	60	83	33
71	885	68	92	34
8	885	552	79	35
88	879	244	95	36
101	877	85	62	37
6	877	96	92	38
60	873	106	88	39
237	869	135	95	40
209	867	217	69	41
106	866	23	70	42
121	866	70	76	43
51	860	184	80	44

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d)</b>	<b>Idade (dias) média ao desaleitamento</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
107	860	87	69	45
112	859	215	114	46
140	856	65	94	47
40	854	86	94	48
113	852	90	79	49
218	849	22	89	50
45	847	246	75	51
127	844	251	94	52
32	840	135	87	53
222	837	210	80	54
79	827	400	86	55
47	825	1096	75	56
198	824	53	99	57
182	823	20	79	58
164	819	103	70	59
81	816	62	82	60
166	816	56	89	61
155	815	64	94	62
183	813	211	76	63
238	807	112	101	64
231	806	31	87	65
168	800	151	63	66
181	799	64	99	67
147	794	158	100	68
109	792	49	94	69
22	789	129	78	70
236	789	75	97	71
9	789	48	71	72
177	788	180	76	73
105	787	47	93	74
160	784	71	104	75
67	783	68	73	76
224	778	391	98	77
201	776	109	85	78
191	776	38	94	79
221	773	56	97	80
235	772	52	92	81
48	771	52	76	82
20	767	764	62	83
27	765	213	89	84
217	758	97	89	85
94	748	164	85	86
76	748	151	76	87
136	742	21	74	88
199	741	75	79	89

<b>Código da fazenda</b>	<b>GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d)</b>	<b>Idade (dias) média ao desaleitamento</b>	<b>N</b>	<b>Ranking</b>
19	734	215	77	90
2	731	939	93	91
102	724	102	85	92
202	715	20	91	93
194	715	137	87	94
55	710	36	98	95
161	710	127	95	96
42	708	1536	83	97
242	691	134	83	98
138	687	88	64	99
36	685	296	64	100
54	685	83	74	101
53	665	206	95	102
229	661	20	102	103
100	661	370	80	104
175	655	292	90	105
77	652	1119	75	106
223	635	22	78	107
220	629	47	79	108
93	607	62	90	109
122	517	142	80	110
230	503	22	83	111

<sup>1</sup>Bezerras pertencentes a 111 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023.

PERCENTUAL DE UMBIGO INFLAMADO ATÉ O DESALEITAMENTO <sup>1</sup>			
Código da fazenda	N	% de umbigo inflamado	Ranking
204	499	0,2%	1
83	372	0,3%	2
175	492	0,4%	3
58	220	0,5%	4
32	219	0,5%	5
194	215	0,5%	6
127	401	0,5%	7
8	907	0,6%	8
107	158	0,6%	9
72	736	1,0%	10
63	101	1,0%	11
220	98	1,0%	12
183	264	1,1%	13
201	419	1,2%	14
129	77	1,3%	15
40	136	1,5%	16
184	133	1,5%	17
168	262	1,5%	18
139	158	1,9%	19
177	246	2,0%	20
105	137	2,2%	21
79	639	2,2%	22
9	134	2,2%	23
161	340	2,4%	24
100	545	2,4%	25
135	268	2,6%	26
54	149	2,7%	27
155	103	2,9%	28
106	31	3,2%	29
143	25	4,0%	30
199	123	4,1%	31
60	169	4,1%	32
211	21	4,8%	33
103	208	5,3%	34
221	83	6,0%	35
27	380	6,1%	36
67	81	6,2%	37
20	973	7,1%	38
147	353	8,8%	39
71	212	9,4%	40
136	35	14,3%	41
222	309	14,9%	42

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de umbigo inflamado</b>	<b>Ranking</b>
42	2213	23,5%	43

<sup>1</sup>Percentual de bezerras que tiveram diarreia durante a fase de aleitamento em 43 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023

\*Obs.: Fazendas com 0% de prevalência foram retiradas das análises.

PERCENTUAL DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ATÉ O DESALEITAMENTO <sup>1</sup>			
Código da fazenda	N	% de doenças respiratórias	Ranking
2	1263	0,3%	1
120	144	0,7%	2
171	116	0,9%	3
25	150	1,3%	4
184	133	1,5%	5
198	133	1,5%	5
141	64	1,6%	6
113	121	1,7%	7
55	114	1,8%	8
58	220	1,8%	9
79	639	1,9%	10
88	365	1,9%	11
220	98	2,0%	12
179	239	2,5%	13
218	78	2,6%	14
106	31	3,2%	15
133	215	3,3%	16
164	145	3,4%	17
130	156	3,8%	18
227	103	3,9%	19
121	98	4,1%	20
191	94	4,3%	21
241	22	4,5%	22
155	103	4,9%	23
38	232	5,2%	24
8	907	5,2%	25
54	149	5,4%	26
182	74	5,4%	27
197	89	5,6%	28
142	43	7,0%	29
200	147	7,5%	30
223	65	7,7%	31
196	1119	8,2%	32
14	142	8,5%	33
205	1666	8,7%	34
72	736	9,4%	35
211	21	9,5%	36
48	69	10,1%	37
71	212	10,4%	38
199	123	10,6%	39
243	113	10,6%	40
159	185	10,8%	41
236	201	11,4%	42
20	973	11,6%	43
47	1371	11,9%	44

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de doenças respiratórias</b>	<b>Ranking</b>
194	215	12,1%	45
242	252	12,3%	46
122	262	12,6%	47
237	324	12,7%	48
138	497	13,5%	49
45	340	13,8%	50
17	2298	13,9%	51
136	35	14,3%	52
189	48	14,6%	53
65	41	14,6%	54
60	169	14,8%	55
67	81	14,8%	56
40	136	15,4%	57
117	219	15,5%	58
53	821	15,8%	59
127	401	16,2%	60
101	187	17,6%	61
209	281	17,8%	62
98	61	18,0%	63
22	182	18,1%	64
32	219	18,3%	65
235	90	18,9%	66
95	401	19,0%	67
41	503	19,1%	68
83	372	19,6%	69
181	111	19,8%	70
93	105	21,0%	71
9	134	22,4%	72
168	262	22,5%	73
103	208	22,6%	74
102	155	23,2%	75
161	340	23,5%	76
208	340	23,5%	76
135	268	23,9%	77
204	499	24,0%	78
231	102	24,5%	79
230	36	25,0%	80
221	83	26,5%	81
175	492	28,3%	82
42	2213	28,5%	83
94	232	30,2%	84
81	281	30,6%	85
105	137	31,4%	86
203	284	32,0%	87
30	178	33,7%	88
166	121	34,7%	89

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de doenças respiratórias</b>	<b>Ranking</b>
201	419	35,6%	90
177	246	38,6%	91
183	264	38,6%	92
192	33	39,4%	93
24	152	39,5%	94
63	101	39,6%	95
6	336	39,9%	96
147	353	45,6%	97
76	252	46,0%	98
100	545	46,8%	99
222	309	51,1%	100
107	158	51,9%	101
238	260	55,8%	102
129	77	55,8%	103
36	439	58,1%	104
77	1743	64,1%	105
7	97	68,0%	106
27	380	68,7%	107
139	158	72,2%	108
19	341	74,8%	109

<sup>1</sup>Percentual de bezerras que tiveram doença respiratória durante a fase de aleitamento em 111 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023.

\*Obs.: Fazendas com 0% de prevalência foram retiradas das análises.

PERCENTUAL DE MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO <sup>1</sup>			
Código da fazenda	N	% de mortalidade	Ranking
65	41	0,0%	1
67	81	0,0%	1
136	35	0,0%	1
147	353	0,3%	2
122	262	0,4%	3
140	196	0,5%	4
17	2298	0,5%	5
41	503	0,8%	6
72	736	1,1%	7
129	77	1,3%	8
182	74	1,4%	9
120	144	1,4%	10
48	69	1,4%	11
217	135	1,5%	12
179	239	1,7%	13
196	1119	1,7%	14
117	219	1,8%	15
63	101	2,0%	16
80	101	2,0%	16
164	145	2,1%	17
14	142	2,1%	18
42	2213	2,2%	19
2	1263	2,2%	20
142	43	2,3%	21
127	401	2,5%	22
20	973	2,6%	23
161	340	2,6%	24
83	372	2,7%	25
135	268	3,0%	26
184	133	3,0%	27
47	1371	3,1%	28
237	324	3,1%	29
141	64	3,1%	30
139	158	3,2%	31
106	31	3,2%	32
45	340	3,2%	33
113	121	3,3%	34
183	264	3,4%	35
224	668	3,4%	36
94	232	3,4%	37
175	492	3,7%	38
74	267	3,7%	39
159	185	3,8%	40
107	158	3,8%	41
89	209	3,8%	42

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de mortalidade</b>	<b>Ranking</b>
39	808	4,0%	43
143	25	4,0%	44
8	907	4,1%	45
133	215	4,2%	46
95	401	4,2%	47
22	182	4,4%	48
27	380	4,5%	49
58	220	4,5%	50
241	22	4,5%	50
223	65	4,6%	51
88	365	4,7%	52
25	150	4,7%	53
6	336	4,8%	54
200	147	4,8%	54
211	21	4,8%	54
101	187	4,8%	55
205	1666	4,9%	56
209	281	5,0%	57
19	341	5,0%	58
109	79	5,1%	59
194	215	5,1%	60
7	97	5,2%	61
198	133	5,3%	62
172	246	5,3%	63
103	208	5,3%	64
168	262	5,3%	65
138	497	5,8%	66
24	152	5,9%	67
177	246	6,1%	68
220	98	6,1%	69
71	212	6,1%	70
189	48	6,3%	71
222	309	6,5%	72
40	136	6,6%	73
30	178	6,7%	74
100	545	6,8%	75
236	201	7,0%	76
55	114	7,0%	77
53	821	7,1%	78
76	252	7,1%	79
32	219	7,3%	80
208	340	7,4%	81
166	121	7,4%	82
191	94	7,4%	83
9	134	7,5%	84
36	439	7,7%	85

<b>Código da fazenda</b>	<b>N</b>	<b>% de mortalidade</b>	<b>Ranking</b>
155	103	7,8%	86
227	103	7,8%	86
243	113	8,0%	87
79	639	8,0%	88
229	50	8,0%	89
238	260	8,5%	90
81	281	8,5%	91
240	117	8,5%	92
160	135	8,9%	93
199	123	8,9%	94
130	156	9,0%	95
218	78	9,0%	95
181	111	9,0%	96
102	155	9,0%	97
38	232	9,9%	98
112	412	10,0%	99
197	89	10,1%	100
77	1743	10,3%	101
235	90	11,1%	102
171	116	11,2%	103
60	169	11,8%	104
43	33	12,1%	105
93	105	12,4%	106
230	36	13,9%	107
204	499	15,4%	108
201	419	16,0%	109
98	61	16,4%	110
242	252	18,3%	111
104	27	22,2%	112
145	75	22,7%	113
192	33	24,2%	114
51	326	26,4%	115
195	204	28,4%	116
232	25	32,0%	117
105	137	37,2%	118
121	98	37,8%	119

<sup>1</sup>Percentual de mortalidade de bezerras durante a fase de aleitamento em 127 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023.

# 12



## ÍNDICE Alta CRIA 2023

Desde 2019, o programa Alta CRIA propôs o primeiro índice na criação de bezerras leiteiras, como forma de classificar todas as fazendas pertencentes ao *benchmarking*, levando em consideração fatores que impactam a criação de bezerras e novilhas.

O índice considera três *benchmarks*:

- 1 - Eficiência de colostragem – categoria excelente (**fator de peso igual a 0,4**)
- 2 - Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (**fator de peso igual a 0,3**)
- 3 - Taxa de mortalidade (**fator de peso igual a 0,3**)

Fazendas que possuem os três *benchmarks* e no mínimo 20 animais avaliados em cada um deles foram ranqueadas, tendo a sua posição de ranque multiplicada pelo respectivo fator de peso pré-estabelecido para cada *benchmarking*.

Após os cálculos, as fazendas foram novamente ranqueadas, sendo o somatório obtido em cada *benchmarking* subtraído por 100. Assim, quanto maior o valor do somatório, melhor a classificação da fazenda perante as demais.

ÍNDICE Alta CRIA 2023 <sup>1</sup>		
Código da fazenda	Pontuação	Ranking
14	91,20	1
129	88,20	2
83	86,00	3
179	82,50	4
200	78,90	5
41	78,30	6
17	77,80	7
182	76,70	8
72	76,60	9
25	73,40	10
164	73,40	10
205	73,00	11
127	72,40	12
159	71,70	13
48	71,60	14
101	71,40	15
142	71,40	15
196	70,10	16
67	69,50	17
63	69,30	18
2	69,10	19
20	67,60	20
45	66,70	21
103	65,50	22
47	65,30	23
65	64,50	24
42	63,10	25
88	62,50	26
95	62,10	27
7	61,80	28
183	61,60	29
22	60,40	30
109	60,30	31
112	59,80	32
117	59,70	33
24	59,60	34
8	59,40	35
140	58,40	36
106	57,80	37
27	57,30	38
74	56,90	39
147	55,20	40
184	54,70	41
222	54,00	42
94	52,10	43

<b>Código da fazenda</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Ranking</b>
60	51,90	44
79	51,50	45
89	50,90	46
58	50,80	47
40	50,40	48
36	50,30	49
168	50,10	50
138	49,80	51
105	49,70	52
161	49,10	53
113	49,10	53
6	48,90	54
38	48,40	55
107	47,40	56
71	46,40	57
177	46,30	58
55	45,90	59
121	45,80	60
224	45,40	61
98	44,30	62
236	43,10	63
237	42,30	64
30	41,00	65
227	40,70	66
100	40,10	67
238	40,00	68
194	37,60	69
77	36,70	70
197	36,70	70
209	36,40	71
198	36,00	72
208	35,90	73
181	34,90	74
76	34,70	75
199	34,60	76
32	34,30	77
122	34,00	78
166	34,00	78
175	33,40	79
160	29,50	80

<b>Código da fazenda</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Ranking</b>
155	27,60	81
9	27,50	82
223	23,40	83
19	22,70	84
51	22,50	85
201	19,70	86
235	18,30	87
102	17,50	88
53	15,90	89
242	11,00	90
93	6,40	91

<sup>1</sup>Distribuição das 96 fazendas do programa Alta CRIA 2023, as quais foram classificadas de acordo com o valor obtido no índice Alta CRIA.

## MENSAGEM FINAL

Mais um ano do programa Alta CRIA e chegamos a mais de 39.600 dados avaliados em um período de 1 ano e a mais de 162.900 bezerras no banco de dados total! Primeiramente gostaríamos de agradecer aos nossos colaboradores de campo, os quais são responsáveis pela coleta de dados e por cuidar das bezerras e novilhas, o futuro da fazenda! Gostaríamos também de agradecer a todas as pessoas vinculadas ao lançamento de dados e as fazendas que confiam no programa e nos disponibilizam os seus resultados.

Sabemos que os objetivos individuais do rebanho, o nível atual de tecnologia e a geografia são diversos e que são fatores que podem influenciar os resultados entre as fazendas. Porém, esse livro fornece informações importantes do que ocorre nas fazendas participantes do programa durante o período de avaliação, onde qualquer produtor pode se posicionar e entender os pontos e oportunidades de melhorias, sendo um norte para todos envolvidos no setor.

Utilize estas informações para identificar áreas para melhoria, necessidades e conduções de treinamentos, além da implementação de planos que suportem os objetivos de desempenho que você deseja alcançar. E lembre-se, o seu futuro começa aqui!

**Cuide bem das suas bezerras e novilhas!**

**Equipe Alta CRIA**

